ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 2023

● MG: R$ 3,50 ● NÚMERO 29.320 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

VOU FESTEJAR,

TÚLIO SANTOS /EM/D.A PRESS

BLOCO DA ALINE CALIXTO

MAS NÃO VOU ESQUECER

DE VOLTA ÀS RUAS, BLOCOS DE BH LEMBRAM VÍTIMAS DA COVID, PROTESTAM CONTRA RACISMO E ASSÉDIO SEXUAL E SAEM EM DEFESA DA SERRA DO CURRAL E DOS YANOMAMIS

Foram dois anos sem poder tomar as ruas durante os dias dedicados à maior festa popular da cidade. E, no retorno, blocos de BH e foliões levaram aos desfiles sentimentos retidos de liberdade após o auge da pandemia suspender oficialmente a festa em 2021 e 2022. Além de homenagens às vítimas da COVID-19, o primeiro dia de carnaval na capital foi marcado por mensagens políticas, ambientais e humanitárias que mostraram que há espaço para muitas pautas sem perder a cadência da folia. Logo no amanhecer, o Então, Brilha! trouxe como tema o Sol da Justiça, mensagens em defesa da Serra do Curral e contra o assédio sexual. Na Pampulha, o Tchanzinho Zona Norte ressaltou o apoio à democracia e à liberdade de expressão. E num cortejo que emocionou integrantes do bloco e o público, o Seu Vizinho se apresentou com discurso político voltado à população negra e periférica no Aglomerado da Serra.

ENTÃO, BRILHA!

CLARA MARIZ/EM/D.A PRESS

SEU VIZINHO

MAICON COSTA/EM/D.A PRESS

ATRAVESSOU O SAMBA

O primeiro dia dos grandes desfiles na capital teve trânsito em meio a bloco e foliões no Bairro Floresta, devido a falha da BHTrans, e manutenção da greve dos metroviários. O prefeito Fuad Noman pediu apoio dos trabalhadores da CBTU para solucionar os impasses.

DESFILE DE RITMOS INVADE BATERIAS

PARA CURTIR HOJE

BEIÇO DO WANDO 8h - Rua Timbiras com Avenida Brasil, Funcionários ■ **UNIDOS DO SAMBA QUEIXINHO** 14h - Praça da Assembleia, Santo Agostinho
PENA PAVÃO DE KRISHNA 7h - Praça do Papa, Mangabeiras ■ **BURITIS DE GUIMARÃES ROSA** 13h30 - Rua Henrique Badaró Portugal, 147, Buritis

PÁGINAS 9 A 12

DISCORDÂNCIA

MST critica o governo Lula e planeja protesto

Movimentos por reforma agrária como MST e Contag têm se incomodado com o que veem como falta de prioridade à questão agrária no começo da gestão do presidente Lula. O MST espera que o Planalto apresente até abril um plano emergencial para a área. Caso contrário, deverá retomar ações de ocupação. Um dos principais pontos de lentidão apontado pelas entidades é a continuidade de nomes escolhidos por Bolsonaro em superintendências do Incra, que teve 8 dos 29 superintendentes exonerados. PÁGINA 3

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

THOMAS SANTOS/STAFF IMAGES/CRUZEIRO

FESTA TAMBÉM DENTRO DE CAMPO

Atlético e Cruzeiro jogaram nesse sábado de carnaval e conseguiram vitórias importantes na sexta rodada do Campeonato Mineiro. No Independência, o Galo venceu o Patrocinense por 2 a 1 num jogo emocionante, decidido com chute potente de direita de Hulk ***(E)*** quando o time adversário já pedia o fim da partida. Em Nova Lima, o Cruzeiro, que até o momento do torneio estava com apenas uma vitória, superou o Villa Nova sem dificuldade e goleou por 4 a 0. Destaque para Gilberto ***(D)***, autor de três gols do jogo. PÁGINAS 13 E 14

FEMININO & MASCULINO

Jeans faz 150 anos

CAPA

BEM VIVER

Direito de envelhecer

CAPA E PÁGINAS 3 E 4

E·M CULTURA

Os Gêmeos no CCBB - BH

CAPA

ISSN 1809-9874

9 771809 987014

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"A cobertura vacinal contra a poliomielite e o sarampo está baixa. E o risco é alto de surgimento de novos casos. As vacinas são eficazes e salvam vidas"

Brasil tem expertise internacional em vacinação

O Brasil é reconhecido mundialmente como o país exemplo de vacinação. Mas, nos últimos anos, vem sofrendo uma queda brusca na cobertura vacinal. Muito tem a ver com o sucesso dessa imunização, pois os mais novos, principalmente os brasileiros entre 30 e 50 anos, com ressalvas, não vivenciaram um avanço, por exemplo, da poliomielite – a paralisia infantil – e o sarampo. E o conhecimento de doenças graves como essas, onde há uma simples prevenção, parte dos nossos governantes. Porém, infelizmente, muitos preferem negar a eficácia das vacinas, e, principalmente, podem ter mentido em prol de uma ideologia. Infelizmente, muitos acreditam.

Na pandemia de COVID-19, o tema voltou a ser discutido, e com muita razão. O tempo para a produção da vacina contra a doença que assolou, e ainda deixa muitos mortos no mundo, provocou uma onda de desinformação e desconfiança, principalmente dos mais conservadores. E, também, neste período, você também deve ter lembrado de parte de nossa história. Quando um novo imunizante também chegou no país e provocou muita revolta.

Esse capítulo do nosso Brasil ficou conhecido como a Revolta da Vacina. Era 1904, mais precisamente em novembro, quando o Brasil foi atingido pelo avanço da varíola, tendo a capital, naquela época o Rio de Janeiro, como o epicentro da doença no país. Foram registradas, naqueles 12 meses, segundo dados da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 3,5 mil mortes. E olha que interessante. Uma vacina já existia contra a doença. Ela foi desenvolvida em 1796, pelo médico Edward Jenner, da Inglaterra, mas sofria ainda uma resistência por parte da população brasileira.

No Rio de Janeiro, crianças e adultos já tinham a vacinação obrigatória determinada pelo Código de Posturas do Município. Mesmo assim, muitos se negaram a receber o imunizante que salvava vidas. O motivo principal: as notícias falsas. Os moradores foram ludibriados por informações inverídicas de que iriam ficar com feições de bovinos se inoculados com o imunizante.

A Revolta da Vacina, como ficou conhecida a negativa de parte da população, teve o estopim com a determinação de Oswaldo Cruz que tornava obrigatória a apresentação de comprovante de vacinação para alguns serviços. Entre eles, a matrícula em escolas e a obtenção de novos empregos. A indignação de parte da população durou cinco anos. E o Rio de Janeiro acabou atingido por uma nova epidemia em 1908. E, por ironia do destino, a população buscou, voluntariamente, a vacina para a proteção.

De lá pra cá, a vacinação contra todas as doenças avançou pelo país, levando o Brasil a um patamar de exemplo mundial por causa da alta cobertura vacinal. Mas o posto vem perdendo força. Primeiro, porque as doenças, devido a esse sucesso, desapareceram, ou, no termo científico, foram erradicadas. E isso vem trazendo um "relaxamento" dos brasileiros, principalmente os mais jovens. Além, disso, temos os antivacinas que vinham ganhando força antes mesmo da pandemia de COVID-19, e tiveram muitos adeptos nesses últimos dois anos.

E por falar no Sars-CoV-2, o Brasil teve um porta-voz contra a vacinação. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), desde o início, se pronunciou contra a vacinação, ou, para muitos, era desfavorável à obrigatoriedade da imunização contra a doença. Chegou até a citar feições animais, como feito em outras ocasiões no país, dizendo que quem tomasse as doses poderia virar jacaré. Absurdo maior ainda foi fazer ligação das vacinas com a Aids.

ACERVO/EM

Imunização obrigatória coordenada pelo cientista Oswaldo Cruz provocou a Revolta da Vacina, em 1904

Enfim, todo esse discurso antivacina pode ter servido apenas para quem o segue. Mas os dados do cartão de vacinação do ex-presidente podem mostrar uma situação diferente. A Controladoria-Geral da União (CGU) mostrou que no documento de Bolsonaro há o registro de uma dose da Janssen aplicada em 19 de julho de 2021. Jair nega e o caso ainda segue em investigação.

Mas, para além desse fato, a população tem que ter consciência de que a vacina é eficaz. Basta vez os números da COVID-19, que vêm em queda vertiginosa, tanto em número de mortes quanto de infectados. O alerta ainda segue, não apenas pela doença. A cobertura vacinal contra a poliomielite e o sarampo está baixa. E o risco é alto de surgimento de novos casos. Então, pode acreditar. As vacinas são eficazes e salvam vidas.

SUPREMO

Carlos Viana e outros quatro parlamentares querem impedimento de Luís Roberto Barroso. Argumento é que ele não poderia ter participado do julgamento do processo de Lula

Senadores entregam pedido de impeachment de ministro

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

O mineiro Carlos Viana (Podemos) apoiou a tentativa de reeleição de Jair Bolsonaro

CARLOS MOURA/STF

Ministro Luís Roberto tem ligação com advogado de Lula, segundo senadores

Cinco senadores e um ex-senador assinaram um pedido de impeachment contra o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF). O documento foi protocolado na sexta-feira. Entre os signatários está o mineiro Carlos Viana (Podemos), que apoiou a tentativa de reeleição do então presidente Jair Bolsonaro. O grupo afirma que Barroso deveria ter se declarado suspeito de participar do julgamento do STF que retirou da vara da Justiça Federal, sediada em Curitiba, a competência para analisar as denúncias contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no âmbito da Operação Lava-Jato. Segundo eles, Barroso não deveria ter atuado no caso por ser próximo a Cristiano Zanin, advogado de Lula.

Além de Carlos Viana, assinam o pedido os senadores Eduardo Girão (Novo-CE), Plínio Valério (PSDB-AM), Luis Carlos Heinze (PP-RS) e Styvenson Valentim (Podemos-RN). O ex-senador Lasier Martins (Podemos-RS) também subscreve o documento. "Uma vez havendo esses destaques fáticos, Luís Roberto Barroso deveria ter se julgado suspeito, não contrariando o estabelecido no Código de Ritos e, de outra sorte, se eximindo de qualquer suspeita das partes", lê-se em trecho da petição, encaminhada ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O Senado é a Casa responsável por dar início no processo de impedimento de ministros do STF.

Na visão dos senadores, Luís Roberto Barroso também não deveria ter participado de casos ligados a temas como o aborto e a descriminalização das drogas, por ser a favor da liberação de ambos.

> "Luís Roberto Barroso deveria ter se julgado suspeito [no processo de Lula], não contrariando o estabelecido no Código de Ritos e, de outra sorte, se eximindo de qualquer suspeita das partes"
>
> Trecho da petição de impeachment entregue ao Senado

MORAES O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes também é alvo de pedidos de impeachment no Senado. São 60 representações apresentadas por integrantes da sociedade civil, deputados e senadores que compõem a base de apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Só em janeiro deste ano, foram sete pedidos. Moraes é o principal alvo dos bolsonaristas, que criticam a atuação do ministro e também da corte. O magistrado, relator do inquérito das fake news, foi responsável pela maior parte das operações contra apoiadores do ex-presidente.

Entre as decisões de Moraes estão o bloqueio de perfis de influenciadores nas redes sociais, desmonetização das páginas em canais do YouTube e ações da Polícia Federal contra empresários e líderes bolsonaristas. Os argumentos dos pedidos contra o magistrado são variados. O último, feito por um membro da sociedade civil em 9 de janeiro, sustenta que, por causa de Alexandre de Moraes, houve "inconstitucionalidades", "violações aos direitos fundamentais", e classifica o inquérito das fake news como um "modelo de consequências nefastas".

Em tentativa ter de um aliado no comando da Casa, bolsonaristas fizeram campanha para que Rogério Marinho (PL) se tornasse presidente do Senado. Mas ele foi derrotado por Rodrigo Pacheco, que já barrou 12 pedidos de impeachment, e se reelegeu para mais dois anos no comando do Senado.

FOGO AMIGO

Movimento reclama da "falta de prioridade" da gestão petista para a questão agrária e fala em instalação de acampamentos e marchas em áreas simbólicas a partir de abril

MST critica governo e prepara mobilizações

GUILHERME SETO

Entidades que defendem reforma agrária, como Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), têm se incomodado com o que veem como falta de prioridade à questão agrária no começo do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Por isso, está prevista para abril uma mobilização nacional pela terra, com a instalação de acampamentos em áreas simbólicas e realização de marchas. O MST espera que o governo apresente até lá um plano emergencial para a área. Caso contrário, deverá retomar as ações de ocupação.

Para os movimentos, entre os quais também se incluem Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e Via Campesina, a dedicação que tem sido mostrada por Lula à questão indígena, com mudanças significativas nas estruturas governamentais e grandes anúncios, mostra que seria possível fazer muito mais pelas demandas do campo.

Um dos principais sintomas da lentidão, segundo as entidades, é a continuidade de nomes escolhidos pelo governo Jair Bolsonaro (PL) em superintendências do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Desde o começo do governo Lula, apenas oito dos 29 superintendentes do Incra foram exonerados, segundo mostra o Diário Oficial da União, ainda que nem todos os remanescentes tenham sido escolhidos pela gestão Bolsonaro.

O superintendente de São Paulo, Edson Alves Fernandes, é um representante da gestão anterior cuja sequência no Incra é criticada pelos movimentos do campo, que tiveram com ele uma relação conflituosa nos últimos anos. Em Alagoas, o superintendente desde 2017 é Cesar Lira, primo do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e que aparece em diversas fotos com a família Bolsonaro na internet. Além disso, havia a expectativa de nomeação de aliados dos movimentos do campo para superintendências e outros postos do Incra na última semana, como um aceno efetivo em relação às políticas para área, mas que não se concretizou.

O MST aguarda as nomeações dos novos superintendentes do Incra para pedir ao governo federal medidas emergenciais para resolver os problemas das famílias acampadas, que hoje são cerca de 100 mil. Uma das medidas em discussão no MST é o pedido de criação de um cadastro único das famílias acampadas para que o governo possa arrecadar as terras e assentar as famílias.

No Ministério do Desenvolvimento Agrário, comandado por Paulo Teixeira, a explicação para a demora nas trocas no Incra é de que as escolhas de segundo escalão passam pelo núcleo político do governo, e que a lentidão se deve ao fato de que as negociações por cargos ainda estão em curso.

Apesar da reclamação do movimento sobre maior atenção à questão agrária, Lula nomeou Rose Rodrigues, militante do MST, para comandar o Incra nacional. Ela foi secretária da Agricultura de Sergipe e já participou de movimentos de esquerda ligados às questões agrárias. É formada em direito e assistência social. O presidente se encontrou com ela na quarta-feira para discutir a nomeação. A escolha contou com o aval do deputado federal João Daniele e do senador Rogério Carvalho, ambos petistas eleitos por Sergipe. (Folhapress)

REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO

Ministério do Desenvolvimento Agrário é comandado por Paulo Pimenta

Lula e Janja passam carnaval em Salvador

INGRID SOARES

Salvador – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, a Janja, desembarcaram na noite de sexta-feira na Bahia. Os dois estão hospedados na base naval de Aratu, em Salvador. Nos dois mandatos anteriores, o chefe do Executivo também esteve no local, que conta com a praia privativa de Inema. A base é um destino tradicional de presidentes da República durante feriados ou recessos. A previsão inicial era que Lula e Janja participassem de desfiles em escolas de samba. No entanto, Janja passa por um tratamento de uma inflamação no globo ocular e ficará em repouso, segundo informou a assessoria de imprensa.

Ontem, nem Lula nem Janja foram vistos na faixa de areia ou na água. Segundo a assessoria de comunicação do Palácio do Planalto, o presidente viajou para Salvador sem o tradicional estafe e não teria programação definida nos quatro dias previstos para permanecer na capital baiana. A previsão é que Lula fique na Bahia até terça-feira.

A praia de Inema é a última ao sul da capital baiana, uma enseada dividida em dois lados, um deles privativo para os militares. O outro lado, aberto ao público geral, é São Tomé de Paripe, de onde partem as lanchas para a Ilha de Maré, uma comunidade quilombola que também faz parte de Salvador. Enquanto São Tomé de Paripe estava lotada de banhistas que aproveitavam o céu limpo, sob um sol de 30 graus na tarde de ontem, pouco mais de uma dezena de pessoas apareceu para se banhar em Inema.

Geralmente, são familiares e convidados dos militares que residem na base naval. Lula já havia visitado Inema ao longo dos dois primeiros mandatos, com a então primeira-dama Marisa Letícia – já falecida. Em uma das ocasiões, em 2010, foi flagrado com um isopor na cabeça enquanto deixava a praia. Além dele, já passaram por Inema os ex-presidentes Fernando Henrique (PSDB), Dilma Rousseff (PT), Michel Temer (MDB) e Jair Bolsonaro (PL). (Com Folhapress)

Bolsonaro e Trump vão se encontrar

BRENDAN SMIALOWSKI /AFP

Donald Trump recebeu o então presidente Jair Bolsonaro na Casa Branca, em junho de 2019

HENRIQUE LESSA

Brasília – O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) deve permanecer por mais algum tempo nos Estados Unidos, já que foi confirmada a sua participação no congresso da Ação Política Conservadora (CPAC, em inglês), de 1º a 4 de março, em Washington. No evento, promovido por apoiadores do ex-presidente americano Donald Trump, os dois ex-mandatários devem se encontrar. A organização do evento, que tem ingressos com valores que vão de US$ 295, cerca de R$ 1.500, até US$ 30 mil, cerca de R$ 155 mil, deu um grande destaque para a presença do brasileiro no evento, publicando em uma rede social uma foto de Bolsonaro com uma frase atribuída a ele que diz: "Politicamente correto é coisa de esquerdista radical", diz a postagem da CPAC.

Também consta no perfil da organização que "muitos chamam ele de o Donald Trump da América do Sul. Aqui no CPAC nós chamamos ele de amigo", e apresenta uma foto dos dois ex-presidentes juntos. Bolsonaro não se pronunciou sobre o evento, mas seu filho e deputado federal pelo PL de São Paulo, Eduardo Bolsonaro, confirmou por uma rede social a ida do pai ao evento. Eduardo também confirmou o encontro com Trump. "Jair Bolsonaro e Donald Trump estarão no mesmo palco pela primeira vez num evento político". disse o parlamentar, que informou que o convite teria partido de Matt Schlapp, presidente da Ação Conservadora dos Estados Unidos.

O ex-presidente prometeu que voltaria ao Brasil ainda no fim deste mês para liderar a oposição política no país. Mas, na semana passada, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro disse que o marido deve ficar mais tempo no país, segundo ela para descansar. "Acho que ele precisa descansar mais, continuar por lá. Estou com ele há 15 anos e nunca o vi descansar", afirmou.

QUEIXA-CRIME O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), anulou decisão da Justiça do Rio de Janeiro que tinha rejeitado uma queixa-crime apresentada pelo Psol contra o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), filho do ex-presidente da República, por difamação. Mendes determinou que um novo julgamento seja realizado.

A queixa-crime foi motivada por uma postagem no Twitter feita pelo vereador, que associava o Psol e o deputado federal Jean Wyllys ao atentado a faca sofrido por Jair Bolsonaro, durante a campanha presidencial em setembro de 2018, em Juiz de Fora.

A Segunda Turma Recursal Criminal da Justiça estadual entendeu que a postagem de Carlos não configurou crime de difamação, por não ter um fato determinado. Ao acatar recurso do Psol, Gilmar Mendes determinou que nova decisão seja proferida, pois a Justiça do Rio de Janeiro baseou-se em apenas um tuíte, enquanto a postagem tinha três mensagens. Para o ministro, ao analisar todo o conteúdo fica evidente que o vereador Carlos Bolsonaro tentou relacionar o partido e o deputado federal ao atentado, com base em notícia falsa.

"Examinando todo o contexto já explicitado e, em especial o inteiro teor de todas as mensagens publicadas no Twitter, resta claro que há acontecimento certo e determinado no tempo, sendo possível depreender que, a princípio, a manifestação do recorrido teria extrapolado mera crítica, podendo caracterizar crime de difamação", diz Mendes na decisão. Ele determinou que um novo julgamento seja realizado, já que houve omissão por parte da Justiça estadual ao desconsiderar o conteúdo integral publicado. "Entendo que houve frontal violação ao dever de fundamentação das decisões judiciais, previsto no art. 93, X, da Constituição da República", afirmou.

PORTUGAL

Governo do país europeu começa a analisar pedidos de permanência – 174 mil –, o que pode elevar de 233 mil para 407 mil o total de pessoas que viverão legalmente em terras lusitanas

Regularização quase dobrará a população de brasileiros

VICENTE NUNES

Lisboa, Portugal — O número de brasileiros legalizados em Portugal pode quase dobrar se todos os que estão em situação irregular atenderem à convocação feita pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) para resolver suas pendências. Conforme dados passados pelo órgão ao Correio Braziliense/Estado de Minas, há, hoje, cerca de 290 mil manifestações de interesse de estrangeiros em permanecer no país, todas relativas a 2021 e 2022. Desse total, mais de 60% são de brasileiros, aproximadamente 174 mil pessoas. Levando-se em conta que, pelos registros do SEF, 233,1 mil estão legalizados, esse grupo tende a chegar a 407,1 mil — um salto de 75%

O SEF ressalta que as projeções têm fundamento, mas é preciso fazer ressalvas com base nos históricos da instituição. Na convocação anterior, referente aos processos de 2019 e 2020, 140 mil estrangeiros foram chamados para efetivar as manifestações de interesse. Deles, 72 mil compareceram aos postos de atendimento. O restante saiu de Portugal ou resolveu a situação por meio de outros instrumentos previstos em lei. Se esse quadro se repetir, pelos cálculos do SEF, é possível que 150 mil deem andamento aos processos. De qualquer forma, ainda assim a comunidade brasileira dará um salto, pois calcula-se que ao menos 100 mil estão nesse recorte menor.

Independentemente dos resultados finais, o governo de Portugal decidiu agir para resolver as pendências nas documentações de imigrantes que vivem no país. Como o SEF será extinto em breve — substituído pela Agência Portuguesa para as Migrações e Asilo (Apma) —, a ordem é realizar uma megaoperação para regularizar os processos parados. Segundo a embaixada do Brasil em Lisboa, a regularização dos não documentados é importante, porque não têm empregos formais nem abrem contas em bancos e alugam imóveis.

Cidadãos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), da qual o Brasil faz parte, terão os processos priorizados, segundo o SEF. Será seguido o modelo que favoreceu os cidadãos britânicos depois da saída do Reino Unido da União Europeia. Mais de 36 mil pessoas foram beneficiadas. Serão abertos centros temporários de atendimento aos imigrantes, semelhante ao processo de vacinação em massa contra a COVID-19. Os postos serão espalhados por várias partes do país. O governo português vê nos imigrantes uma forma de sustentar a economia, que sofre com a inflação alta e o desemprego, que voltou a subir.

Na nota encaminhada à imprensa, o SEF destaca que "em coordenação com outras áreas do governo e na sequência das alterações legislativas introduzidas no ano de 2022, na Lei de Estrangeiros, está a preparar um novo modelo de interação com os cidadãos estrangeiros, com processos pendentes relativos a pedidos de autorização de residência registrados". Diz, ainda, "que a iniciativa do contato com o cidadão estrangeiro, para efeitos de agendamento, passa a ser assegurada pelo órgão, sem a necessidade de contato telefônico".

O SEF ressalta, também, que o processo de regularização ocorrerá em duas fases distintas: a primeira, on-line, após notificação, e a segunda, presencial, mediante agendamento "para atendimento em grande centro, na área de Lisboa, com horário ampliado e com a disponibilização de vários balcões". A meta é "pôr em prática, nos próximos meses, um procedimento de recuperação de pendências, concentrado no tempo, e abrangendo pedidos relativos aos anos de 2021 e 2022". O órgão afirma que está cumprindo a legislação e justifica que a paralisação na análise dos pedidos se deveu à enorme demanda por autorizações de residência, mesmo durante a pandemia do novo coronavírus.

> "Há uma questão política que pode ter contribuído para essa decisão [legalizar brasileiros]: uma tentativa de se antecipar a um eventual constrangimento na reunião de cúpula que ocorrerá em abril, quando o governo português fatalmente seria cobrado pelo brasileiro"
>
> **Fábio Pimentel,** advogado especialista em imigração

VICENTE NUNES/CB./D.A.PRESS

Protesto em Lisboa cobrou mais atenção do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) com brasileiros

ANTECIPAÇÃO À COBRANÇA

O governo brasileiro vê com bons olhos a decisão de Portugal em fazer mutirão para a regularização de imigrantes. Havia muitos pedidos para que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitasse o encontro de cúpula entre Brasil e Portugal, em abril, para pressionar o primeiro-ministro, António Costa. Os relatos que chegaram a Lula são dramáticos. Milhares de brasileiros acusam o governo de Lisboa de ser o responsável pela penúria a que estão submetidos por não ter registros que os admitem no país. Especialista em imigração, o advogado Fábio Pimentel assegura que a decisão do governo português de acelerar o processo de documentação de imigrantes é positiva.

Para ele, a lógica de inaugurar a nova agência para imigração, a Apma, sem o passivo de pedidos de regularização que existe hoje, é sinal de que mudanças para melhor podem estar por vir. "Há, aí, possivelmente, uma questão política que pode ter contribuído para essa decisão: uma tentativa de se antecipar a um eventual constrangimento na reunião de cúpula que ocorrerá em abril, quando o governo português fatalmente seria cobrado pelo brasileiro", ressalta.

Pimentel lembra que os dois países são signatários de um tratado que garante reciprocidade de direitos entre cidadãos dos dois países, e, como se sabe, não se tem notícias de cidadãos portugueses em situação tão difícil em matéria imigratória. "Ou seja, há uma questão geopolítica internacional envolvida", acredita.

VICENTE NUNES/CB./D.A.PRESS

O embaixador brasileiro em Portugal, Raimundo Carrero, o senador Chico Rodrigues (União Brasil-RR) e o deputado português João Moura (PSD) se reuniram para discutir situação dos imigrantes

"Portugal precisa como nunca dos brasileiros", diz deputado

Lisboa, Portugal – "Portugal precisa mais do que nunca ter o povo brasileiro em seu território", diz o deputado João Moura, do PSD, partido que tem pressionado o governo do país europeu para que melhore o processo de entrada de estrangeiros em território luso. Presidente da Comissão de Amizade entre Brasil e Portugal na Assembleia da República, o parlamentar afirma que setores como o de turismo, que representa parcela importante do Produto Interno Bruto (PIB) do país, está ávido por trabalhadores brasileiros, que têm facilidade para lidar com o público. Ele também defende que Portugal atraia investidores brasileiros para incrementar a economia, pois são muitos os ramos de negócios em que o capital oriundo do Brasil pode entrar. "Portugal está num canto ocidental da Europa, que tem um conjunto de oportunidades que podem abrir as portas para o mundo", ressalta o parlamentar.

Na avaliação de Moura, a presença de estrangeiros — em especial, brasileiros — em Portugal é importante para a economia devido à grave crise demográfica que o país enfrenta. A população lusitana tem a terceira maior parcela de idosos entre as 27 nações que integram a União Europeia. A situação é tão complicada que, mesmo com a entrada de imigrantes no país, o número total de habitantes continua caindo. Ou seja, a taxa de natalidade não compensa o número de mortes. Nesse contexto, o mercado de trabalho não consegue repor a mão de obra com portugueses. São os estrangeiros que suprem essa demanda. Eles, inclusive, já recolhem cerca de 1,2 bilhão de euros por ano aos cofres da Seguridade Social, a Previdência local.

"Portugal precisa de mão de obra em vários setores", reforça o deputado. Ele reconhece, porém, que a situação econômica não está fácil em Portugal, com inflação elevada e aluguéis de imóveis cada vez mais caros. "Isso cria dificuldades para os brasileiros que estão em Portugal, para todas as comunidades que vivem no país e para os portugueses", acrescenta. Pelas projeções da Organização Internacional para Migrações (OIM), cerca de 10% dos brasileiros que moram em Portugal enfrentam problemas financeiros sérios, não tendo sequer dinheiro para comer e para pagar moradia. São pelo menos 23 mil pessoas.

Esse quadro preocupante, por sinal, foi tratado em um encontro entre João Moura, o senador brasileiro Chico Rodrigues (União Brasil-RR) e o embaixador do Brasil em Portugal, Raimundo Carrero, em encontro realizado em 24 de janeiro. "O objetivo de conversas como essa é encontrar mecanismos que possam mitigar os problemas enfrentados pelos brasileiros", destacou o senador. Segundo ele, muitas dessas pessoas que então em dificuldades foram iludidas, acreditando que Portugal é um eldorado, que não é. Meses depois de desembarcar no país europeu, não conseguiram se empregar e assumiram gastos em euros, com os quais, agora, não conseguem arcar. "Migrar para um país requer muito planejamento", afirma Rodrigues.

> "Portugal está num canto ocidental da Europa, que tem um conjunto de oportunidades que podem abrir as portas para o mundo"
>
> **João Moura,** deputado português

> "O objetivo das conversas é encontrar mecanismos que possam mitigar os problemas enfrentados pelos brasileiros. Migrar para um país requer muito planejamento"
>
> **Chico Rodrigues (União Brasil-RR),** senador

ANTÔNIO MACHADO

BRASIL S/A

Debate sobre juros esfriou, mas seu estrago na economia fará Lula ter de reabrir o que está malparado"

>>E-mail para esta coluna: machado@cidadebiz.com.br

Briga é para vencer

A discussão acalorada sobre os juros altos no Brasil, atiçada pelo presidente Lula ao cobrar as razões de o Banco Central anunciar que a taxa básica real recorde no mundo continuaria assim até 2024, esfriou graças à turma do deixa-disso, capitaneada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Lula cedeu, mas não à força dos argumentos, e, sim, pelo receio de recrudescer sem dispor de uma sólida base parlamentar, não encontrar no empresariado disposição de comprar essa briga e, com até maior peso, faltar-lhe um programa alternativo ao que está aí.

Tudo decidido e nada resolvido, como febre tratada com banho frio.

O debate sobre as razões da elevadíssima taxa Selic definida pelo BC é correto no mérito. Errado foi o caminho que ele tomou. Lula abriu a discussão criticando a autonomia operacional do BC, aprovada em lei em fevereiro de 2021, e a meta de inflação, que seria muito baixa.

No frigir dos ovos, ele não tem votos no Congresso para aprovar algo em desacordo com os interesses dos presidentes da Câmara e do Senado e de seus aliados nos partidos. E elevar a meta de inflação (de 3,25% este ano e 3% em 2024), embora factível, pois decisão não do BC, mas do governo representado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), não implica queda imediata da Selic – desde agosto em 13,75%, contra 5,7% da inflação medida pelo IPCA no acumulado em 12 meses até janeiro.

A discussão realmente necessária não conflita com a autonomia do BC, não depende de votação no Congresso e é o que mais precisa a miríade de empresas de todos os portes sufocadas pela venenosa combinação de juros altos e aperto de crédito agravado pela crise da Americanas.

Peguemos a Selic: saiu de 2% ao ano em fevereiro de 2021 para 13,75% em agosto de 2022, e assim vem se mantendo. Mas a inflação em 12 meses no mesmo período subiu de 5,20% até o pico de 12,13% em abril do ano passado, e depois passou a desinflar, chegando em janeiro a 5,77%.

Chama a atenção o enorme diferencial entre a taxa de juro de um dia, ou overnight, definida pelo BC, e a inflação corrente, resultando na maior taxa real (tirando a inflação) do mundo, 7,5%. Precisa ser esse exagero para vergar a inflação? É isso o que Lula quer saber.

Fazendo mais com menos juro

A volta da inflação se deu em escala global, refletindo a quebra das cadeias de produção no mundo devido à parada de fábricas e lockdowns, especialmente na China, como resposta à pandemia, que se acumulou com a invasão da Ucrânia pela Rússia, impactando os preços de grãos, gás e petróleo. Pandemia e o Napoleão russo não pouparam nenhum país.

A prioridade global tem sido ditada pelo alta de juros pelos bancos centrais para desacelerar a atividade econômica via encarecimento do crédito, gerando contração de demanda, redução de emprego, portanto, da renda disponível para consumo e, no limite, alguma recessão. Esse é o encadeamento da cartilha monetária para o estresse da inflação.

Os bancos centrais tentam trazer a inflação para a meta estipulada, em geral de 2% ao ano nas economias desenvolvidas, com o menor ônus para a atividade produtiva e o bem-estar. Assim tem sido até agora.

Na Inglaterra, um dos países mais espancados pela inflação, agravada pela sequela do Brexit sobre o dinamismo econômico, o índice de preço ao consumidor vem recuando do pico de 11,1% em outubro, o maior nível em 41 anos, para 10,5% em dezembro e 10,1% em janeiro. A expectativa do Banco da Inglaterra é que caia para 4% no fim do ano. E com qual taxa equivalente à nossa Selic? Está em 4%, a maior em 14 anos, pode ir até 5%, bem abaixo da inflação, mas suficiente para desinchá-la.

Nos EUA, a gritaria contra o arrocho monetário do Fed turva a visão de que a taxa do overnight poderá subir 5% a 5,5%, estando hoje em 4,5% a 4,75%, bem abaixo da inflação de 6,4% em janeiro, e parar de subir. Bastaria este nível de juros para a inflação fechar 2023 com alta de 2,5%, segundo o FMI, versus 6,7% em 2022.

Somos todos ouvidos

No resto do mundo, afora Argentina, Venezuela e Turquia, todos com inflação galopante por razões próprias, os índices de preços têm viés desinflacionário e juro negativo. Leia-se: abaixo da inflação.

Só em casos excepcionais os bancos centrais elevam a taxa de juro básica acima da inflação, e a mantêm abaixo do crescimento nominal do PIB para cumprir o mandato dual de buscar estabilidade de preços com nível máximo de emprego. Não é o que acontece conosco.

Os apóstolos da infalibilidade do Banco Central desfiam uma penca de razões para tentar justificar a excepcionalidade de a Selic correr sempre acima da inflação, e bota "acima" nos últimos meses.

A alegação básica é de que haveria risco fiscal. Qual, se a dívida líquida, subtraindo as reservas de divisas, portanto, ativo do país, é pouco acima de 50% do PIB, não de 73%, no conceito de dívida bruta? Se a déficit primário das contas públicas, que exclui os juros, está projetado entre 1,1% e 1,3% do PIB no biênio 2023-24? Terrorismo?

Falam também que nosso BC adota o índice cheio como meta e não a sua variante expurgada dos preços mais voláteis de comida e energia, como fazem Fed, BCE, BoE etc. Criticam a indexação. OK, tudo é procedente. Então, cabe ao BC de Roberto Campos Neto e ao Ministério da Fazenda de Fernando Haddad dizerem a Lula, e a nós, o que estão fazendo para corrigir tais distorções, e elas são muitas. Somos todos ouvidos.

Coordenação de emergências

O resumo é que há um estudo de alto nível a fazer sobre os juros. E o debate está interditado, impedindo por razões não muito claras para a maioria o desenvolvimento à larga do país. É grave, sobretudo hoje.

É sabido que muitas empresas saudáveis agonizam pelos juros e pelo aperto de crédito, sem que haja uma ação coordenada para superar um aperto nocivo à paz social. Assim se fez em 2009, quando, no rastro da grande crise de 2008, meia centena dos maiores grupos nacionais foi à breca e uma corajosa e silenciosa força-tarefa de bancos privados e estatais renegociou dívidas na casa de bilhões de reais, sem o aporte de dinheiros públicos. É função do governo coordenar emergências.

No fim, ficou do bate-boca sobre os juros a impressão de que a parte financista agiu para preservar o BC e isolar o presidente, mostrado ora como populista, ora como ressentido, devendo caber aos que lhe são próximos moderar os seus ímpetos. E como ficamos? Vai uma dica.

A economia, que já representou 3,2% do PIB mundial, deve ter chegado em 2022 com menos de 2%. Se tivesse mantida a fatia do PIB global de 1980, seu porte atual equivaleria a cerca de US$ 3 trilhões, não US$ 1,9 trilhão como previsto para 2022. A renda per capita seria próxima à de Portugal, US$ 22.500, não de US$ 8.900.

Sem tais metas, seguiremos reféns de "excesso" de juros, dependente de commodities e da China e estagnados como nação. Queremos isso?

CONFLITO

Vice-presidente norte-americana, Kamala Harris diz formalmente para líderes mundiais, pela primeira vez, que os russos cometeram crimes de guerra e contra a humanidade na Ucrânia

EUA elevam tom contra a Rússia

A vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris, acusou ontem a Rússia de cometer "crimes contra a humanidade" na Ucrânia, dizendo que as forças russas realizaram um "ataque generalizado e sistemático" contra a população civil.

"Os Estados Unidos estabeleceram formalmente que a Rússia cometeu crimes contra a humanidade na Ucrânia", disse Harris, dirigindo-se aos líderes mundiais presentes na Conferência de Segurança em Munique, Sul da Alemanha.

Esta é a primeira vez que os EUA designaram formalmente a Rússia como um país que cometeu crimes de guerra e crimes contra a humanidade na Ucrânia desde a invasão russa.

"Examinamos as provas, conhecemos as normas legais e não há dúvida de que se trata de crimes contra a humanidade", ressaltou.

Harris citou casos de execuções sumárias, tortura e estupro pelas forças russas na Ucrânia, além "da transferência de centenas de milhares de civis ucranianos" para a Rússia.

"Afirmo a todos os que perpetraram esses crimes e aos seus superiores ou cúmplices: vocês responderão", acrescentou.

Desde o início da invasão, os EUA documentaram ou catalogaram mais de 30.600 casos de crimes de guerra supostamente cometidos por forças russas na Ucrânia, segundo o Departamento de Estado do país.

"Não pode haver impunidade para esses crimes", enfatizou o chefe da diplomacia dos EUA, Antony Blinken, em um comunicado separado.

Já seu homólogo ucraniano, Dmytro Kuleba, agradeceu o posicionamento do Estado americano em uma coletiva de imprensa fora da agenda do evento.

No entanto, o diplomata reconheceu a dificuldade de coletar provas suficientes para levar "indivíduos específicos" que cometeram "atrocidades" à Justiça.

A conferência de três dias conta com a presença de dezenas de autoridades internacionais, além de Harris e Blinken, como o presidente francês, Emmanuel Macron, o chefe do governo alemão, Olaf Scholz, ou o chefe da diplomacia chinesa, Wang Yi.

REDOBRAR O APOIO No segundo dia da conferência de Munique, mais vozes pediram um maior apoio militar à Ucrânia. Os aliados, liderados pelos EUA, doaram bilhões de dólares em armas ao governo ucraniano, incluindo artilharia e sistemas de defesa aérea, mas o governo de Kiev diz que precisa de mais para que sua contraofensiva tenha sucesso.

"Devemos dar à Ucrânia o que ela precisa para vencer e prevalecer como uma nação soberana e independente na Europa", disse o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg.

"O maior risco de todos é que Putin vença. Se Putin vencer na Ucrânia, a mensagem para ele e outros líderes autoritários será que eles podem usar a força para conseguir o que quiserem", declarou.

A chefe da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, também pediu o aumento do apoio militar à Ucrânia em áreas como o abastecimento de munições.

"Devemos redobrar e continuar com o apoio massivo necessário", disse ela.

Chefes de diplomacia das sete principais economias do mundo, o G7, também se reuniram na cidade alemã em um evento à parte.

Em um comunicado, reforçaram sua "solidariedade inabalável à Ucrânia pelo tempo que for necessário".

Na abertura da conferência, na sexta-feira, o presidente ucraniano, Volodimir Zelensky, pediu aos aliados que intensifiquem sua ajuda, em mensagem de vídeo.

THOMAS KIENZLE / AFP

Durante a Conferência de Segurança, em Munique, na Alemanha, Harris citou casos de execuções sumárias, tortura e estupro por forças russas na Ucrânia

ESPAÇO AÉREO

China critica americanos

O chefe da diplomacia chinesa, Wang Yi, classificou como "absurda e histérica" a reação dos EUA ao detectar um balão chinês no seu espaço aéreo, e denunciou o "protecionismo" da maior economia mundial, ontem, durante a Conferência de Segurança de Munique, na Alemanha.

O país norte-americano, por sua vez, sustenta que o artefato seria um dispositivo de espionagem, ainda que Pequim tenha afirmado ser apenas um balão de pesquisa meteorológica que entrou por engano naquela área.

"Há muitos balões no céu de diferentes países. Você quer derrubar cada um deles?", questionou Wang, para quem essa ação representou "100% de abuso do uso da força".

"Pedimos aos Estados Unidos que não façam tais coisas absurdas simplesmente para desviar a atenção de seus próprios problemas internos", declarou.

Para o diplomata, a ação desrespeitou o pedido para que os Estados Unidos "lidassem com a situação de forma tranquila e profissional".

Yi ainda defendeu em seu discurso que a China é um país que lidera questões de "paz", palavra que repetiu inúmeras vezes, além de sugerir que a Ucrânia e a Rússia deveriam "sentar-se à mesa e encontrar" uma saída "política" para o conflito, que estourou há quase um ano.

A vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris, no entanto, questionou a suposta neutralidade do país asiático.

Os Estados Unidos estão "preocupados com o fato de Pequim ter aprofundado suas relações com Moscou desde o início da guerra", disse Harris.

Alemanha e França esperam convencer a China a pressionar o presidente russo, Vladimir Putin, a encerrar o conflito.

A rivalidade tecnológica entre os países também foi abordada pelo diplomata, que denunciou as restrições americanas à exportação de chips eletrônicos.

São "100% egoístas, 100% unilaterais" e representam uma "grave violação do princípio do livre-comércio", condenou Wang Yi.

ANDREAS SOLARO / AFP

Wang Yi considerou "absurda e histérica" a reação do governo dos EUA sobre detecção de balão chinês

AMEAÇA

Coreia do Norte dispara míssil

A Coreia do Norte disparou pelo menos um míssil balístico não identificado ontem, afirmou o Exército sul-coreano, antes dos exercícios conjuntos entre os EUA e a Coreia do Sul, na semana que vem, em Washington.

"A Coreia do Norte dispara um míssil balístico não identificado no Mar do Leste", informou o Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul, referindo-se ao corpo de água também conhecido como Mar do Japão.

O Japão confirmou o lançamento. O míssil é do tipo ICBM e poderia ter atingido a zona econômica exclusiva do Japão, segundo o primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida. "Parece que o míssil balístico disparado pela Coreia do Norte caiu na zona econômica exclusiva do Japão, a oeste de Hokkaido", disse Kishida à imprensa.

De acordo com Hirokazu Matsuno, porta-voz do governo japonês, Pyongyang "lançou um míssil balístico do tipo ICBM na direção leste. Ele voou por aproximadamente 66 minutos".

Esse míssil balístico intercontinental percorreu cerca de 900 quilômetros antes de cair, às 6h27 (de Brasília), disse o porta-voz.

Anteriormente, o vice-ministro da Defesa do Japão, Toshiro Ino, havia indicado que, segundo as previsões, o míssil deveria cair cerca de 200 quilômetros a oeste da ilha de Oshima, ao longo da ilha de Hokkaido (Norte do Japão). Kishida explicou que havia "instruído (as autoridades japonesas) a informarem a população e verificar minuciosamente a situação de segurança".

A Casa Branca disse em comunicado que o lançamento do míssil "aumentou desnecessariamente as tensões" e "arriscou desestabilizar a segurança na região".

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

EDITORIAL

Carnaval da redenção

Depois de todo o sofrimento causado pela pandemia do novo coronavírus, finalmente os brasileiros poderão curtir um carnaval com toda a alegria que merecem. As ruas estão tomadas por blocos, as escolas de samba prometem um espetáculo inesquecível, tudo conspira a favor daqueles que aguardavam, há dois anos, para tirar da garganta o grito entalado da felicidade. Mas é preciso tomar os devidos cuidados. Diversão é bom, mas tudo, quando feito sem precaução, tem consequências nada agradáveis.

O Ministério da Saúde acabou de divulgar um dado assustador. Há mais de 100 mil brasileiros circulando sem saber que carregam o vírus HIV. Muitos o contraíram justamente porque não tomaram medidas básicas de proteção, como o uso de camisinha nas relações sexuais. A maior parte dessas pessoas é de jovens que nunca viram ninguém próximo morrer de Aids. O Brasil, como se sabe, foi pioneiro no controle do micro-organismo por meio de um amplo e gratuito programa de distribuição de medicamentos.

Não é só. A violência é uma realidade. Portanto, nada de se expor a perigos desnecessários. Saia de casa disposto realmente a se divertir. Álcool em excesso reduz a capacidade de autocontrole. Isso vale para aqueles que estão a pé e, sobretudo, para os que vão dirigir. Bebida alcoólica não combina com direção. Carro é uma arma. A recomendação, portanto, é que reveze com os amigos quem será o motorista da vez. O Brasil precisa sair das estatísticas dos países onde mais se morre no trânsito.

> Assim como não desafina no samba, o Brasil é capaz de fazer o que for possível para que o futuro que todos baseiam chegue mais rápido

Quando a folia passar, o país vai se deparar com seus desafios. É vital que o Brasil se reencontre com o crescimento econômico. São muitas as oportunidades à frente, mas, sem a esperada pacificação política e social, o risco de se desperdiçarem conquistas importantes é grande. Felizmente, a percepção é de que a sociedade está disposta a recolocar a maior nação da América Latina nos eixos. Todos ganharão.

Assim como o carnaval é uma festa em que todos são iguais, ricos, pobres, remediados, o Brasil real precisa reduzir as desigualdades sociais. Isso passa, principalmente, pelo avanço da economia, que, na última década, cresceu, em média, menos de 0,5% ao ano. Não é nada ante o necessário para agregar ao mercado de consumo milhões de brasileiros que não têm o que comer. Ferramentas há, e a principal delas é o controle da inflação, o pior imposto que incide sobre os mais vulneráveis.

Esse será o carnaval da redenção. De um Brasil esperançoso por dias melhores, mais tolerante e mais unido. Os desafios de fazer a locomotiva do crescimento avançar são de todos. Com o sorriso, o país da alegria será capaz de mostrar ao mundo que, assim como não desafina no samba, está pronto para fazer o que for possível para que o futuro que todos baseiam chegue mais rápido.

Será um momento de regozijo ver famílias, amigos, vizinhos, que por questões políticas se separaram, reconciliando-se. O carnaval está aí. Que todos aproveitem para lavar a alma. Mas, sempre, tomando os cuidados que a ocasião pede. Depois da quarta-feira de cinzas haverá muitos outros amanhãs.

FRASE

Eles precisam dar apoio à cidade em um momento tão delicado como esse. Se não, é melhor privatizar mesmo

■ **Fuad Noman**, prefeito de Belo Horizonte, ao pedir apoio dos trabalhadores da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) para solucionar os impasses em torno do metrô de Belo Horizonte. O modal está paralisado desde terça-feira por causa da greve dos metroviários, críticos do processo de privatização da linha férrea da capital mineira

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA
AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112-020 - FAX: (31) 3263-5070

LULA

Leitor critica encontro com Biden

Ivan Silva
Itabira – MG

"Encontro inútil de Lula, foi falar mal de Bolsonaro para Joe Biden. Esta é a fala: 'O senhor sabe que o Brasil foi marginalizado por quatro anos. Ele menosprezava relações internacionais, o mundo dele era fake news...' e mais um monte de besteirol dito por esse semianalfabeto. Enquanto isso, nesses dias de seu governo, R$ 1 bilhão já foram doados a artistas pela Lei Rouanet. Esses que são incapazes de fazer um show beneficente. Algumas empresas encerraram suas atividades e muitas estão demitindo. Além da carestia no supermercado, todos os itens subiram de preço."

INCOERÊNCIA

Justiça e o processo eleitoral

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha – ES

"É difícil entender a Justiça brasileira e o processo eleitoral. A Lei da Ficha Limpa (LFL) é a peneira política para barrar condenados. No Brasil da impunidade aos 'amigos', mesmo envolvido em corrupção de bilhões, a LFL inexiste, até para duplamente condenado em três instâncias, enquanto para os 'inimigos', mesmo sem condenação, a ameaça de aplicar a LRF. Aqui, infelizmente, 'pau que bate em Chico não bate em Francisco'."

● CARNAVAL DE BH: FOLIÕES DESRESPEITAM REGRAS E FAZEM XIXI NAS RUAS

"Falta de civilidade! Quem perde é a cidade!"
■ ***Laura Ribeiro***

"Falta de educação de muitos e falta de respeito pela prefeitura, que não dá um jeito de dispor mais banheiros para esse tipo de evento."
■ ***Guilherme Suriane***

"O legal é ver os policiais passando ao lado e não fazendo nada."
■ ***Osnei Cesarino***

● BOLSONARO FOI VACINADO CONTRA COVID-19 EM JULHO DE 2021

"Para vocês, cloroquina. Para mim,vacina!" - Bozo
■ ***@andersondealencar***

"Eu devia ter apostado, ia ganhar uma grana!"
■ ***@vivianehudson***

"Que tristeza, induziu muitas pessoas a não tomarem a vacina. E quantas pessoas perderam a vida por não ter tomado a vacina? Vacina salva vidas!"
■ ***@gilseiaa***

"Ele nunca incentivou a não tomar porque a decisão é sua, fica fácil culpar o outro da sua inércia. Acorda, povo, país está um caos e ele não é nosso presidente. E aí?"
■ ***@vaniacrossi***

"Ele vacinou e não virou jacaré."
■ ***@neideaparecida2016***

● BHTRANS ESQUECE DE FECHAR AVENIDA E BLOCO DESFILA NO MEIO DO TRÂNSITO

"Esquecer? Isso porque sabem que BH é uma cidade carnavalesca com muitos turistas."
■ ***@lukobaca***

"A BHTrans, podendo ajudar, sempre atrapalha."
■ ***@talitafbatista***

"Só a BHTrans tem a capacidade de fazer isso."
■ ***@marcelorabelopersonal***

"Como gosto de dizer, a BHTrans só serve para multar quem está estacionado irregularmente em estacionamento rotativo e fazer postagens em redes sociais."
■ ***@vinikovic***

"Todo ano eles 'esquecem' de um lugar, incrível. Colocando os motoristas em uma situação bem complicada, onde podem ter seus carros danificados e os foliões em risco de atropelamento, confusões, enfim!"
■ ***@juulianamagalhaes***

● POEMAS INÉDITOS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE SÃO PUBLICADOS

"O Zema perguntou se este tal de Drummond trabalha na rádio com a Adélia Prado."
■ ***@vitormiranda19***

O lugar das Forças Armadas

Sacha Calmon

Advogado, doutor em direito público (UFMG). Coordenador do curso de especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular das faculdades de direito da UFMG e da UFRJ. Ex-juiz federal e procurador-chefe da Procuradoria Fiscal de Minas Gerais. Presidente honorário da ABRADT e ex-presidente da ABDF no Rio de Janeiro. Autor do livro "Curso de direito tributário brasileiro" (Forense)

Fernando Exman, Renan Truffi e Andrea Jubé pu- blicaram interessante assunto. "Foi feito o necessário. E foi feito ligeiro." Assim justificou uma alta fonte do governo a decisão de que fosse substituído o comandante do Exército apenas três semanas depois de iniciado o terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A saída foi anunciada num sábado pelo ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, depois de um dia de tensão no governo e na caserna. Em um rápido pronunciamento, Múcio reconheceu uma "fratura no nível de confiança" nas relações com o então comandante do Exército general Júlio César de Arruda e formalizou a demissão do oficial e a nomeação do general Tomás Miguel Ribeiro Paiva para o posto.

Ao falar à imprensa, Múcio citou alguns dos fatores que levaram à demissão de Arruda. "Depois dos episódios, a questão dos acampamentos do dia 8 de janeiro, as relações com o comando do Exército sofreram uma fratura."

A decisão também decorre da resistência de Arruda em suspender a nomeação do tenente-coronel do Exército Mauro Cesar Barbosa Cid para comandar o 1º Batalhão de Ações e Comandos (BAC), que faz parte do prestigiado Comando de Operações Especiais, com sede em Goiânia (GO), considerado uma "tropa de elite" da força terrestre.

Conhecido como coronel Cid, o oficial foi ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Segundo a apuração da Polícia Federal, o militar teria feito saques com o cartão corporativo da Presidência, e feito pagamentos de contas pessoais da família de Bolsonaro com esses recursos. Uma investigação mira o pagamento de fatura de um cartão de crédito emitida em nome de uma amiga da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro...

Para integrantes do primeiro escalão do governo, o que definiu o destino de Arruda foi o que consideram falta de compromisso em tomar as providências esperadas pelo comandante supremo das Forças Armadas, o presidente Lula.

Circulou nas redes sociais um vídeo em que o general Tomás Paiva orientou os soldados a respeitarem o resultado das urnas. A mensagem se deu durante uma cerimônia militar com as tropas. "Vamos continuar garantindo a nossa democracia, porque a democracia pressupõe liberdade e garantias indivi- duais e públicas. E é o regime do povo, de alternância de poder. É o voto. E, quando a gente vota, tem de respeitar o resultado da urna", disse o general, em recado que agradou ao governo.

Ele ingressou na carreira militar em 1975 e seu mais recente posto foi o de comandante militar do Sudeste, cargo que assumiu em 2021. Corpo militar estratégico no lugar principal do país.

O oficial atuou na missão do Exército no Haiti como subcomandante do Batalhão de Infantaria de Força de Paz e como comandante da Força de Pacificação da Operação Arcanjo VI, no Complexo da Penha e do Alemão, no Rio de janeiro (RJ), em 2012. Já comandou o Batalhão da Guarda Presidencial e foi ajudante de ordens do presidente Fernando Henrique Cardoso. Também chefiou o gabinete do comandante do Exército em Brasília, quando o general Villas Bôas comandou a Força.

A iniciativa de criar uma "guarda presidencial" sob o comando imediato do chefe da nação é de inspiração dos EUA e, mais remotamente, vem da guarda pretoriana dos Césares romanos

A iniciativa de criar uma "guarda presidencial" sob o comando imediato do chefe da nação é de inspiração dos EUA e, mais remotamente, vem da guarda pretoriana dos Césares romanos.

O ministro Flávio Dino está com o projeto de lei pronto, tendo em vista os recentes acontecimentos em Brasília e noutras capitais, o que não ocorria desde 1985, com o fim da ditadura militar por obra de Tancredo Neves, após o ciclo de generais-ditadores indicados pela cúpula do Exército, e que foram Castelo Branco, Costa e Silva, Emílio Médici, Ernesto Geisel e João Figueredo (21 anos de ditadura, em que o povo não votou para presidente do Brasil).

A ditadura caiu de podre, com o povo nas ruas do país exigindo eleições diretas em passeatas gigantes. Alguns oficiais do Exército, ao que parece, querem reviver, contra a Constituição e o povo, esse período obscuro de nossa história. Não é, contudo, o desejo das Forças Armadas. Trata-se de uma minoria, é bom que se diga.

Sugere reflexão o dilema em que se meteria se por acaso o Exército tomasse o poder pela força. A primeira consequência seria suscitar uma luta interna no interior da mais importante Força Armada da República (ambição de pessoas e grupos).

A segunda seria o isolamento de um governo ilegítimo nos círculos internacionais, a começar pelos EUA. A terceira seria atrair para a força terrestre todas as tarefas governamentais e para as quais não foi preparada. Durante o governo dos militares (1964 a 1985), o desgaste foi tão grande que levou à sua natural extinção. O Congresso, ao invés de eleger Maluf, indicado pela cúpula militar, elegeu Tancredo Neves, que infelizmente faleceu, sendo substituído por José Sarney, seu vice-presidente, que iniciou a atual República democrática, e as eleições periódicas de civis...

Como empresas de tecnologia podem combater o turnover?

Samir Iásbeck

CEO e fundador do Qranio

Com as recentes notícias sobre as demissões em massa protagonizadas por grandes empresas como Amazon, Microsoft, Google e Spotify, o mercado volta os olhares para o mundo corporativo e os desdobramentos que podem surgir a partir desses acontecimentos. O cenário mais preocupante para os líderes e gestores é que essa tensão faça com que os colaboradores tanto dessas empresas quanto de outras da área de tecnologia se sintam inseguros com o trabalho.

Esse sentimento de dúvida pode influenciar negativamente não apenas na produtividade das equipes, mas também na sua motivação e engajamento com o ofício e os colegas, o que pode levar ao desligamento voluntário. Segundo levantamento da empresa de recrutamento Robert Half com informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o turnover, traduzido como taxa de rotatividade, cresceu 56% quando comparado ao período pré-pandêmico, posicionando o Brasil como o país com o maior índice no mundo.

Entre os principais motivos que levam à saída do emprego estão baixa qualidade do clima organizacional, falta de alinhamento de expectativas e ausência de plano de carreira

Além disso, o relatório indica que os principais motivos que levam à saída da empresa são: baixa qualidade do clima organizacional, falta de alinhamento de expectativas, ausência de reconhecimento e de plano de carreira. Devido a isso, é extremamente importante que as companhias se antecipem e invistam em ações focadas em evitar e reverter essa situação.

Nesse sentido, algumas das iniciativas que têm gerado resultados positivos e ajudado na obtenção e retenção de talentos é o investimento tanto no bem-estar e saúde dos colaboradores, com ações voltadas à saúde mental e lazer, quanto na sua qualificação, com a adoção de ferramentas, como o EaD, que auxiliem nos treinamentos corporativos e outras atividades com cunho educacional.

De acordo com o 1º Mapeamento de Tendência da Educação Corporativa no Brasil, aproximadamente 84% das organizações brasileiras procuram por formas de aprendizagem híbridas e com flexibilidade na grade curricular, que fogem do modelo tradicional presencial.

Ao oferecer atividades como essa e em formatos mais adaptáveis e que podem facilmente ser incluídos na rotina, as organizações mostram para os times que estão interessadas não apenas em mantê-los, como também no seu crescimento profissional e pessoal. Essa postura faz toda a diferença, pois ajuda as companhias a se reestruturarem em períodos de crise e manter equipes comprometidas, atualizadas e altamente eficientes.

Era das mudanças: há segredo para empresas que perduram por décadas?

Matthias Schupp

CEO da Neodent e vice-presidente executivo do Grupo Straumann da América Latina

Mar calmo nunca fez bom marinheiro. Talvez essa seja uma das máximas mais verdadeiras se olharmos os acontecimentos mundiais nos últimos anos e que nos fazem questionar: haveria pontos em comum nas trajetórias de empresas que conseguem sobreviver às crises e mudanças de panoramas econômicos? No Brasil, manter uma empresa ativa por mais de cinco anos é algo raro. O que dirá então por mais de 10, 20 ou 30?

Não há nenhum mapa 100% seguro ou segredo para o sucesso de empresas que duram décadas, mas, sim, muito trabalho, estudo e perseverança. É preciso se reinventar a cada mudança, seja ela de mercado, de tendências, ou mesmo da economia. Mas a grande questão é: como manter e adaptar planos e metas em meio a tantas mudanças?. Além de muito comprometimento e consistência para conseguir manter um negócio ativo por tanto tempo, o mais importante é não perder a essência.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua pesquisa Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo, quase 80% das empresas fundadas no país fecham as portas em menos de 10 anos de atividade e uma em cada cinco companhias encerra suas atividades após apenas um ano de funcionamento. Olhando então para as que não conseguem avançar em meio ao mar revolto, há sim alguns comportamentos e ações apontados como fatores determinantes para o fracasso de uma companhia. São eles a falta de planejamento, nenhuma visão de mercado, não ouvir o cliente, negligência das finanças, zona de conforto e ausência de empreendedorismo.

A vida é uma constante aprendizagem e quem fica estagnado, perde. Vale para a vida profissional, privada e das empresas. Nós falamos muito em evoluir e transformar, mas, na prática, o que significa isso? Deve sempre haver um ponto de partida, e devemos começar por nós mesmos. Dentro da nossa realidade atual, adaptar-se ao novo é ainda mais importante. Temos observado uma geração de jovens que possui um outro entendimento sobre como conciliar a profissão com a vida pessoal. A percepção sobre o home office e sobre experiências internacionais são apenas dois exemplos. Sem mudanças e sem evolução, nós, como líderes, vamos enfrentar problemas de adaptação a essas exigências.

Não podemos esquecer que as empresas evoluem também. "Transformação digital" é a expressão do momento e sem este tipo de mudança de mentalidade corremos o risco de perder a competitividade. Temos profissionais preparados para essa transformação? Nós estamos preparados? Sem mudanças, sem evoluir, seguramente, não.

Tudo isso fala muito sobre a alta gestão de uma empresa. Sobre o seu fundador, o CEO, ou qualquer outro cargo de grande liderança. É de lá que vêm as principais decisões e a programação de investimentos. Mas nada se faz sem o compartilhamento dessas visões. A essência dos bons negócios está na união das pessoas com um objetivo em comum: o de fazer dar certo. Eu chamo isso de "one team". Por isso, o ponto focal das empresas são, sim, os colaboradores e o quanto eles se sentem parte do negócio. Trabalhar para um objetivo pessoal pode ser o gatilho para iniciar uma empresa, mas não para mantê-la.

E talvez eu volte atrás ao dizer que existe sim um mapa ou um segredo para o sucesso de grandes companhias ou de empresas que duram tantos anos. A resposta é: alicerce seu negócio baseado no empoderamento e no comprometimento das pessoas que valorizam estar ao seu lado e crescer junto com você. Porque a chave da questão não está no mar, mas sim na tripulação que você terá ao seu lado para velejar.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento (31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp: (31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

CENTRO

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C

Centro

CENTRO
Apto reformado próx Shop. Cidade, 3qtos, ste, 1 vga, pronto para morar,j26 - RB1657, 450 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto próx. Faculdade Direito, 3qtos, porteiro, 1vg, vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

FUNCIONÁRIOS
Região hospitalar, apto novo, 2qtos, 2 vgs, varanda, suíte, elevador J26 RB 1700-
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

LOURDES

L

Lourdes

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. Assembleia, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Santa Efigênia

VENDO
PREDIO c/ Lojão e garagem 4.254 m2 no Sta. Efigenia, Regiao Hospitais, ao lado Pça F. Peixoto, Unimed 031/ 99168-6891

Santo Antônio

GUTIERREZ
Apto 220m2, área privativa, s/escadas, 3 quartos, rua plana, próx.comércio, 2 vgs j26 RB1681
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Serra

COBERTURA 4QTOS
DUPLEX 286M², jto pça Bandeira, suíte, closet, 2salões, var, coz/arms, área, DCE, terraço, pisc, deck, Prédio c/8 aptos, 1p/andar, elev, 3vgs, R$1.500.000. Somente à vista. Precisa de pna reforma.
31-99162-5451 -Creci-3907

[LOTES E ÁREAS]

Belo Horizonte

VENDA NOVA **3274-8122**
TERRENO ESPECIAL 4.069 m2 C/2 Frtes Pe Pedro Pinto e Av.Vilarinho Excelente para tudo 031 99168-6891

ANCHIETA

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

A

Anchieta

ANCHIETA
Apartamento luxo 1090m2 4suites, 5vgs var. c/piscina lazer comp. e DCE segurança j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Casa comercial 250m2 na R. Pernambuco, 3 salas, 5 quartos, 5 bhs, 4 vgs, exc. localização J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Casa comercial reformada 350m2 na Rua da Bahia, 3 salas, 4 bhs, 8 vgs, exc. local j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

VILA DEL REY

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

LOJA
ESPECIAL no Sta Efigênia 497 m2 na Av. Brasil c / Bernardo Monteiro, toda montada pgto especial Ademir Moreira 031 99138-6891

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola Prédio c/ AVCB j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[QUARTOS E VAGAS]

QUARTO **31-3221-6870**
Alugo quarto individual mobilido p/ Estudante ou Senhora próx. Savassi Tr. Sra. Ada

3 [ADMITE-SE]

[PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS]

ADMITE PNE
D'GRANEL TRANSPORTES
PORTADORES DEFICIÊNCIA-Motorista Carreteiro (25) e Assistente Administrativo (5) . Para BH. Tratar:
Tr.: (31) 3503-3044

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

PEREIRA
CONFECÇÃO CONTRATA
PNE - PORTADORES NECESSIDADE ESPECIAL. Enviar CV p/: semaphoro.rh@ **semaphoro.com.br**

PNE
Portadores de Necessidades Especiais para escritório e obras. Interessados enviar CV p/: cctdp@conceitual. com.br

VIAÇÃO NOVO
RETIRO ADMITE: PNE
Vagas p/ Deficiente. Oferece diversas vagas. CV c/ Laudo Médico: recrutamento **@viacaonovoretiro .com.br**

4 [NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES]

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO **31-99342-5398**
PraiaForte a partir 21/02,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Todo Domingo, as melhores oportunidades do mercado imobiliário para você.

REINALDO BRANCO
Diretor da RB Imóveis
rb@rbimoveis.com.br

Seu melhor negócio mora aqui!

Apartamento com excelente localização no Funcionários. Ideal para quem deseja um ambiente aconchegante, moderno e que ofereça qualidade de vida. Imóvel com 3 quartos, sendo 1 suíte, 1 sala com área de serviço independente, ar condicionado na sala e na suíte, decorado e mobiliado com muito bom gosto, 2 vagas de garagem paralelas, água e gás individualizados.
Prédio moderno com elevadores, piscina com raia, academia, sauna, espaço gourmet, salão de festas, espaço kids, sistema de alarme, interfone, guarita com porteiro diurno, e portaria virtual 24 horas, portão eletrônico, espaço de pequena oficina e calibrador.
Excelente localização, próximo a escolas, hospitais, shoppings, Savassi e região hospitalar.
Código do imóvel: Rb1633. Agende uma visita! 99985-1510 (WhatsApp).

"Procurando um imóvel que traga qualidade de vida à sua família? Temos o lugar perfeito para você que deseja um lar seguro e confortável."

ALESSANDRA CURI
Diretora da Bralar Construtora
contato@bralar.com.br

Divinópolis e Itaúna! Bralar Tem Seu Lar!

Descrição do imóvel: A Bralar está presente em mais de 8 cidades mineiras, entre elas as cidades de Divinópolis e Itaúna! Residencial Montreal em Itaúna acaba de ser lançado, já o Residencial Divinópolis em Divinópolis está com as últimas unidades disponíveis! Os residenciais possuem condomínio fechado com guarita, apartamentos de 2 quartos, 1 vaga demarcada, área de lazer, entrada parcelada em até 144x, além do desconto do governo de 18 mil. Excelente oportunidade de investimento ou sair do aluguel.
Mais informações: 037. 3402-3323

" "Presente no mercado há mais de 40 anos, construímos com recursos próprios e comercializamos apartamentos prontos para mudar. Nosso foco é atender famílias brasileiras trabalhadoras que buscam qualidade de vida e segurança, nas melhores localizações, com valorização garantida e com as melhores condições do mercado." "

#carnaUai

Após dois anos sufocada pela pandemia, BH é invadida por centenas de milhares de pessoas e incontáveis blocos. Política, meio ambiente e pautas identitárias deram o tom da festa

ALÍVIO E PROTESTOS NA VOLTA DA FOLIA

BERNARDO ESTILLAC, CLARA MARIZ, FERNANDA TUBAMOTO, MAICON COSTA E SILVIA PIRES

Acabou a espera. Após dois anos sem poder tomar as ruas de Belo Horizonte no carnaval, foliões fizeram da capital novamente um espaço de festa, celebração e alegria, sentimentos reforçados pela sensação de libertação da angústia que impediu a saída dos blocos em 2021 e 2022. Além de homenagens às vítimas da COVID-19, o primeiro dia foi marcado por mensagens políticas, ambientais e humanitárias que mostraram que há espaço para muitas pautas sem perder a cadência da folia. O tradicional Então, Brilha! deu início à festa ainda enquanto o céu começava a clarear no Centro da cidade, na esquina da Rua Curitiba com a Avenida do Contorno. Com o tema Sol da Justiça, uma homenagem a Dona Eliza, compositora da velha-guarda do samba mineiro, o bloco arregimentou dezenas de milhares de pessoas com uma bateria formada por mais de 300 participantes e banda que embalou os primeiros foliões ao som de axé, MPB e mensagens de respeito e esperança. Ainda antes do início do cortejo, a Guarda Municipal de BH e a Polícia Civil fizeram discurso contra o assédio sexual durante a folia. A iniciativa estimula as mulheres que sofrerem agressões durante a festa.

"Importunação sexual aqui não. Em caso de qualquer ocorrência, a Polícia Civil está preparada para receber a denúncia e fazer a investigação. Um carnaval com segurança para todos", disse uma representante da polícia. A lembrança do teor de conscientização durante a festa foi a tônica do bloco. Mateus de Souza, que há três anos participa da bateria do Então, Brilha!, lembra que o carnaval é também festa com traços políticos. "Este ano vai ser muito valoroso para essa volta do carnaval. Nossos corpos também são políticos. Estamos aqui como manifesto", disse.

Sob uma enorme faixa com a mensagem "Gente é pra brilhar", retirada da canção "Gente", de Caetano Veloso, foliões destacaram a pluralidade da festa, com evidência para pautas como a celebração e luta pelo direito da população LGBTQIA+. A organização do bloco também se preocupou em trazer as pessoas com deficiência para dentro da festa. "É muito inclusivo, protetivo. Apesar dessas mil pessoas, me sinto muito seguro." O depoimento é do médico Renato Diniz Silveira, que fez seu sexto desfile com o Então, Brilha!. Em uma ala dentro da corda que separa a banda do público, ele e outras pessoas com mobilidade reduzida festejam em segurança. "O bloco é sensacional. Eles me colocam rapidamente dentro da corda. Às vezes eu até ajudo outras pessoas que estão chegando", elogia. Outro bloco que lotou a Praça Sete e o entorno, no coração da capital, foi o Quando Come se Lambuza.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Bandeira em defesa da Serra do Curral, um dos cartões-postais de BH, foi destaque no Então, Brilha!

SERRA DO CURRAL A volta do carnaval também fortaleceu o movimento em defesa da Serra do Curral. Um dos cartões-postais de BH é objeto de interesse da mineração. O Então, Brilha! abriu bandeirão que pede a preservação da serra. Milhares de foliões pediram o fim da atividade na região. "Quem não tá sabendo, então saiba que a nossa Serra do Curral está ameaçada por um projeto de mineração. Gente é pra brilhar, gente não é pra morrer de fome, morrer de sede", disse Glauco Gonçalves Dias, um dos fundadores do bloco. O bloco distribuiu adesivos escritos "Mexeu com a Serra do Curral, mexeu comigo" aos foliões.

Os anos sem carnaval foram também marcados por momentos de acirramento no cenário político brasileiro com a polarização na corrida presidencial. Com bandeiras progressistas e críticas à forma como o ex-presidente Jair Bolsonaro lidou com a pandemia e o acesso de garimpeiros à terra yanomami, foliões levaram às ruas mensagens de esperança. Foi o tom do Tchanzinho Zona Norte, que desfilou no entorno do Mineirão, na Pampulha. Com a temática "a volver" pela volta da democracia e da folia do carnaval, a bateria e os dançarinos comemoraram o momento. "Isso aqui tá lindo. Agora, a gente tem mais liberdade para se expressar. Estamos felizes, contentes e a fim de fazer uma festa incrível", disse Leo Lobato, um dos dançarinos do bloco.

Esperança Peixoto, que atua no apoio do bloco desde 2013, explica que o TZN, como é conhecido o Tchanzinho, sempre atuou pela democracia e direitos da população. Ela fez críticas ao governo Bolsonaro e disse que o bloco passou por momentos de censura em carnavais passados. "Sempre foi um bloco ideologicamente político, isso nunca foi deixado de lado. Sempre buscou levantar bandeiras de coletivos, de coisas que são boas pra população: do respeito, do acesso, de oportunidades. Quando era o outro governo, o desgoverno, a gente foi censurado, foi cerceado. Por vezes, a polícia interferiu no desfile, porque a gente não podia falar determinadas palavras", disse.

CLARA MARIZ/EM/D.A PRESS

O bloco Então, Brilha! abriu o seu desfile com homenagem às vítimas da COVID-19

VÍTIMAS DA COVID HOMENAGEADAS

Após quase 700 mil mortes causadas pela COVID-19, o carnaval foi também o momento em que muitos foliões recordaram pessoas queridas vitimadas pela doença. A recordação da pandemia, que interrompeu a folia por dois anos, foi motivo de emoção para quem perdeu parceiros de vida e de festa, mas tem na celebração motivos para reviver boas lembranças. Na abertura do carnaval, o Então, Brilha! dedicou um momento do cortejo para reverenciar vítimas da pandemia, que matou quase 7 mil pessoas em BH. Ao som de "Eu quero é botar meu bloco na rua", música de Sérgio Sampaio, os músicos lembraram de dois integrantes da bateria que faleceram por causa do vírus. A bateria colocou fotos dos amigos nos instrumentos musicais, como forma de eles se manterem presentes na primeira apresentação do bloco nas ruas, desde 2020.

"A gente manda um axé especial para onde quer que eles estejam. Ricardo e Sidney, dois integrantes do nosso bloco, queridos, que se foram na pandemia", declarou Michelle Andreazzi, vocalista do bloco. A filha de Ricardo, Laura Domingos, se emocionou com a homenagem. "Estou até sem palavras. Sentir a presença dele com a gente está sendo incrível. Este carnaval está sendo muito diferente sem ele, ainda dói muito", contou. Para ela, o pai deixou um legado no carnaval, que jamais será esquecido. "Ele começou no início, quando o carnaval de BH nem era tão famoso. Participava de todos os blocos; ele era muito especial mesmo. É um sonho estar vivendo tudo isso depois da pandemia, que não sabíamos se seria possível", disse.

GRITO CONTRA O PRECONCEITO E PELA INCLUSÃO

O sábado também foi dia de Seu Vizinho, bloco nascido no Aglomerado da Serra, Centro-Sul de BH, que saiu da Avenida Mem de Sá com desfile marcado por mensagens de orgulho, representatividade e pela inclusão da pauta antirracista. O cortejo teve discurso político voltado à população negra e periférica e foi coroado por fumaça, papel picado e lágrimas de alegria. A emoção dos foliões foi a tônica durante o cortejo, que reuniu pessoas de todas as idades. O verso "Tudo que nóis tem é nóis", trecho de "Principia", canção de Emicida, foi tomado como mantra pelo bloco e levou os participantes da festa às lágrimas em meio a uma chuva de papéis amarelos picados, referência ao álbum do rapper paulistano que leva o nome da cor.

Victor Hugo Souza, fotógrafo do bloco, não segurou a emoção. "É uma questão de identificação, momento em que a gente se enxerga muito. A gente pensa em quem veio antes de nós, nossos pais, avós. Sempre me emociono muito nos ensaios, mas agora, assim, foi o ápice da emoção. É um bloco de favelas, para pessoas faveladas", explicou. Melina da Rocha destacou que o Seu Vizinho tem como objetivo mostrar que a favela é mais do que uma parcela da população. "Compus o primeiro texto do bloco. Tem a ver com a gente ser reivindicado não só como favelados, mas como pessoas que pensam, que sentem, produzem. Esse bloco tem a ver com a gente ser a gente."

Érica Lucas, do grupo de teatro Morro em Cena, afirmou que o momento é de alívio e alegria após um período difícil vivido nos últimos anos. "É uma emoção absurda saber que depois da mágoa que a gente viveu, da pandemia, deste desgoverno que acabou de sair, a gente está aqui de novo. Com a energia renovada. Com a esperança renovada, com a emoção. Esse carnaval está trazendo essa carga muito maior desse sentimento. É a resistência."

O discurso político, inclusive, apareceu em diversos momentos do bloco, principalmente com críticas a Jair Bolsonaro e exaltação ao presidente Lula e à ministra da Cultura, Margareth Menezes. Figuras públicas estiveram presentes no evento, como o rapper Djonga e os políticos Áurea Carolina (Psol) e Léo Péricles (UP). Segundo Léo, a emoção se fez tão presente no Seu Vizinho pelo papel de resgate do carnaval para o povo que o bloco assume. "Acho que esse bloco é fundamental, pois resgata um princípio do carnaval que é ser extremamente popular, ancorado nas periferias. O carnaval é do povo, feito pelo povo, para o povo."

Maior bloco de carnaval do mundo animou os foliões por nove horas ininterruptas nas ruas de Recife, reforçando a saudade da festa após dois anos parados por causa da pandemia

PAULO FONSECA/ONZEX PRESS E IMAGENS/FOLHAPRESS

Os foliões percorreram mais de seis quilômetros pelas ruas de Recife para acompanhar o Galo Gigante

GALO DA MADRUGADA

RENASCIMENTO E ESPERANÇA

Uma verdadeira Fênix. Foi assim que um grupo de foliões definiu, na tarde de ontem (18/2), em Recife (PE), o retorno do bloco mais antigo do Brasil ao carnaval. Uma das integrantes do grupo, a funcionária pública Silvana Araújo, participa do Galo há 30 anos. "Vida, renascimento, esperança. Voltar ao Galo não é só a festa, é ver as pessoas depois de tudo que a gente passou. Você encontra pessoas no Galo que só se vê aqui."

A ministra da Cultura, Margareth Menezes, participou do desfile em Recife. Ela chegou por volta das 13h ao camarote oficial do bloco e fez duetos musicais com cantores dos trios elétricos, como o pernambucano Almir Rouche. "O Galo tem uma representatividade e um destaque grande no carnaval do Brasil. É uma festa da cultura brasileira. Vou passar por Salvador e também irei ao desfile da Mangueira, no Rio de Janeiro", disse.

Em um percurso de 6,5 quilômetros e com nove horas ininterruptas de música ao vivo, o maior bloco de carnaval do mundo celebrou, em seu 44º desfile, a vida, o frevo e o centenário de Enéas Freire, idealizador e um dos fundadores da agremiação.

Após quase três anos sem sair às ruas, o tradicional Sábado de Zé Pereira, a maior agremiação carnavalesca do planeta (título reconhecido pelo "Guinness Book", o livro dos recordes) fez a festa para um público estimado de mais de 2 milhões de foliões. Com o tema Viva a vida, viva o frevo, viva Enéas, o bloco também prestou uma homenagem ao saudoso artista plástico Ary Nóbrega e ao cantor Claudionor Germano, pela Rua do Sol, com seis carros alegóricos e 30 trios elétricos.

EM TODO CANTO Margareth Menezes também prometeu ampliar o apoio do governo federal ao setor cultural nos próximos anos. Sobre a disputa entre Pernambuco e Bahia, sua terra natal, pelo posto de melhor carnaval do país, a ministra disse que a festa mais popular do país é boa em todos os lugares. "Carnaval é carnaval em todo canto, é bom", afirmou, aos risos. Por volta das 14h, os termômetros marcavam 31°C, com sensação de 34°C, na capital pernambucana. O desfile do Galo seguiu até o começo da noite pelas ruas do Centro do Recife.

RIO DE JANEIRO

BOLA PRETA CELEBRA A VIDA

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

O Cordão da Bola Preta abre as festividades do carnaval do Rio há 104 anos

O Cordão da Bola Preta atravessou duas pandemias mundiais e resistiu. Nas ruas do Centro do Rio, sambas-enredos e marchinhas disputaram, nesse sábado (18/2), a atenção com a madrinha, Paolla Oliveira, e a porta-estandarte, Leandra Leal, que chegaram já com o desfile em andamento e causaram alvoroço nos foliões ao acompanharem o início do trajeto do chão. "Esse carinho é muito bom. Ser prestigiada por quem me assiste e é fã é maravilhoso. E eu chego aqui e sinto esse amor diferente", conta Paolla.

História e tradição são as definições do Cordão da Bola Preta para foliões famosos e anônimos. Leandra Leal embargou a voz ao falar do retorno do bloco. "Venho no Bola desde criança e neste ano estou muito emocionada. Esse bloco é o marco do retorno. A volta do carnaval, de podermos sonhar, a volta da democracia. Estamos vivendo um tempo da volta de muita coisa", disse Leandra Leal.

A aposentada Sandra Felício, de 68 anos, entende bem o que é resistir e se superar. Tal qual o Cordão da Bola Preta, ela atravessou a COVID-19. Depois de 15 dias de medo numa internação, pelo agravamento da doença, ela teve alta. Neste carnaval, seu objetivo é celebrar a vida.

"Achei que não ia sair do hospital e que nunca mais viria curtir o Bola Preta. Meu coração chega a doer de emoção de estar aqui. Venho desde a infância. É uma alegria estar viva pra curtir isso aqui de novo", afirma.

Emanuelle Araújo, musa da banda do bloco, também contou da responsabilidade de estar diante de um grupo que há mais de 100 anos faz carnaval. "A gente sabe tudo o que o pessoal que faz carnaval passou nesse período de pandemia. Estarmos todos aqui vivos, unidos, fazendo a alegria do povo é muito gratificante", disse.

SAMBÓDROMO O início do desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro será no Sambódromo da Marquês de Sapucaí, neste domingo (19/2). A primeira escola a desfilar será a Império Serrano, entrando no sambódromo às 22h. O desfile ocorrerá hoje e amanhã. (Veja quadro.)

ESCOLAS DE SAMBA DO RIO

Programação dos desfiles:

» Domingo, 19 de fevereiro:

- 22h - Império Serrano
- 23h - Acadêmicos do Grande Rio
- 0h - Mocidade Independente de Padre Miguel
- 1h - Unidos da Tijuca
- 2h - Acadêmicos do Salgueiro
- 3h - Estação Primeira de Mangueira

» Segunda-feira, 20 de fevereiro:

- 22h - Paraíso do Tuiuti
- 23h - Portela
- 0h - Unidos de Vila Isabel
- 1h - Imperatriz Leopoldinense
- 2h - Beija-Flor de Nilópolis
- 3h - Unidos do Viradouro

REPRODUÇÃO

ANITTA "DISFARÇADA"

Depois de agitar uma multidão no circuito Barra-Ondina, em Salvador, a cantora Anitta queria mais. Disfarçada com uma camisa longa, chinelo, boné, máscara e cabelos presos, ela saiu requebrando de forma engraçada, passando despercebida aos olhos da maioria dos foliões.

CARL DE SOUZA / AFP

UNHAS AFIADAS

Rostos maquiados e unhas afiadas. O bloco Amigos da Onça divertiu quem esteve no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, nesse sábado. Quem passou por lá conseguiu ouvir os rugidos de dezenas de "oncetes", as famosas musas do bloco, no trajeto entre os postos 1 e 3 da Praia do Flamengo. Participaram também outros personagens selvagens que embelezaram o desfile.

NELSON ALMEIDA/AFP

REPRESENTATIVIDADE

Glória Maria, Gilberto Gil, Pelé, Leci Brandão, Pixinguinha e tantas outras celebridades negras foram homenageadas pela Rosas de Ouro, agremiação que abriu o carnaval em São Paulo, na sexta-feira. A comissão de frente da escola representou o navio negreiro, onde negros eram trazidos para o Brasil e escravizados.

REPRODUÇÃO

SUSTO

A comediante e apresentadora Dani Calabresa teve o celular furtado, na noite de sexta-feira, nas ruas de Salvador (BA). O furto foi divulgado por ela mesma, em suas redes sociais, onde postou um aviso que usaria o perfil do marido, o empresário Richard Neuman, para divulgar fotos e vídeos da folia. Tempos depois, a humorista apareceu no Bloco da Anitta, no circuito Barra-Ondina. "É isso. Eu estou muito abalada, mas também estou muito feliz. Eu fui furtada, mas é carnaval!", disse.

O sábado de carnaval abriu a festa com música para todos os gostos. Trilha sonora diversificada deve ser também a marca do restante da folia na capital mineira

A BH DE TODOS OS RITMOS

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

A cantora Aline Calixto embalou foliões com um repertório variado, que incluiu Madonna, Beyoncé, Ivete Sangalo, Daniela Mercury, Gal Costa e Beth Carvalho

BERNARDO ESTILLAC, GUILHERME PEIXOTO, ISABELA BERNARDES, LUANA PEDRA, LUIZA ROCHA, MAICON COSTA E NATASHA WERNECK

A diversidade é um dos objetivos mais decantados pelos blocos de rua de Belo Horizonte. O carnaval da capital, que preza por uma festa aberta a todos os públicos, é também marcado pela pluralidade na trilha sonora, o que pôde ser ouvido já no primeiro dia da folia, nesse sábado (18/2).

Axé, samba e MPB abriram os trabalhos com o Então, Brilha!, que também contou com a participação de Djonga, acrescentando rap à mistura de um dos mais tradicionais blocos da capital. O ritmo baiano seguiu pelos ares da capital na Pampulha, onde o Tchanzinho Zona Norte desfilou pela manhã. O próprio nome do bloco faz referência a um dos grupos responsáveis pela popularização do axé nos anos 1990.

Mas a festa na capital foi além dos sons mais comuns em qualquer playlist carnavalesca. No Bairro Calafate, Região Oeste de BH, foliões curtiram o primeiro dia do carnaval ao som de Sandy e Júnior.

O bloco Turu Turu, referência à canção "Quando você passa", reuniu foliões de diferentes idades na Praça Carlos Marques, embora traga uma sensação especial de nostalgia para quem cresceu ouvindo a dupla nos anos 1990 e início dos anos 2000.

A agente de viagens Renata Sandra, por exemplo, aproveitou o fato de o bloco ser em uma pracinha para levar a mãe e as tias à festança. "Acompanho mesmo a carreira deles. Comprava revistas e pôsteres. Tudo. Venho ao bloco desde a primeira edição. É nostalgia, infância. Escuto Sandy e Júnior e choro. A gente pula e se acaba", disse.

Com a testa decorada pela faixa comprada no show de retorno que a dupla fez em 2019, no Estádio Mineirão, a advogada Lívia Alves aproveitou canções como "Você desperdiçou" e "Nada por acaso" para relembrar os tempos de juventude. "Curto Sandy e Júnior desde a infância. Pequeninha, adolescente e agora. Para mim, vai ser sempre nostálgico estar aqui e curtir este momento."

Já no Santa Tereza, tradicional bairro boêmio na Região Leste de BH, o bloco Divina Banda embalou foliões com uma eclética mistura de axé, reggae, música pop, MPB, marchinhas carnavalescas e Clube da Esquina, grupo que foi formado há mais de 50 anos pelas ruas onde os foliões ontem festejavam.

Com a presença do cantor e multi-instrumentista Maurício Tizumba, o Divina Banda nasceu como homenagem à Banda Santa, bloco que saía pelas ruas do Santa Tereza nos anos 1990, em um ainda incipiente carnaval belo-horizontino.

Na Praça Sete, Hipercentro da capital, o bloco Quando Come se Lambuza é um dos que melhor simbolizam a salada musical da folia belo-horizontina. A cantora sertaneja Marília Mendonça, morta em um acidente de avião em novembro de 2021, foi a homenageada do cortejo, que foi muito além do gênero que eternizou a Rainha da Sofrência.

Deixando sucessos de diversos gêneros com a cara de um pagode ou axé, a banda do Quando Come se Lambuza se pauta musicalmente pela MPB: Música PraPular Brasileira. O bloco ainda contou com a participação da dupla Clara x Sofia, que levou a música pop para cima do trio, com canções próprias e de nomes como a americana Britney Spears.

Se o mineiro Djonga adicionou o rap na mistura do Então, Brilha!, no Aglomerado da Serra, o gênero apareceu como ingrediente principal. Também contando com a presença do rapper de BH, o bloco Seu Vizinho deixou foliões emocionados ao som do paulistano Emicida.

A emoção dos foliões foi a tônica durante o cortejo que reuniu pessoas de todas as idades. O verso "Tudo que nóis tem é nóis", trecho de "Principia", canção de Emicida, foi tomado como mantra pelo bloco e levou os participantes da festa às lágrimas em meio a uma chuva de papéis amarelos picados, referência ao álbum do rapper paulistano que leva o nome da cor.

Também na Região Centro-Sul de BH, a sambista Aline Calixto embalou foliões com o som de grandes mulheres da música brasileira e internacional. O repertório contou com canções de Madonna, Beyoncé, Ivete Sangalo, Daniela Mercury, Gal Costa e Beth Carvalho.

Durante o cortejo, Aline Calixto exaltou a luta de mulheres como Margareth Menezes e Dona Ivone Lara para que hoje dezenas de artistas pudessem comandar o cenário musical brasileiro. "Dona Ivone Lara teve que usar codinomes, nomes masculinos para compor. Eu fui a primeira mulher a puxar um bloco em Belo Horizonte e hoje nós somos dezenas. E eu quero mais, quero muito mais", bradou a cantora.

HOJE TEM MAIS Quase 100 blocos são esperados nas ruas de BH neste domingo (19/2) e, novamente, a pluralidade sonora deve ser a marca da folia. Tem para todos os gostos, mas quem quiser opções com repertório mais específico também pode montar a própria agenda.

O Classics de Carnaval leva o hip-hop para o carnaval na Savassi, às 14h. Quem prefere ritmos baianos pode optar pelo Axé das Antigas, às 17h, na Avenida Augusto de Lima, ou pelo Baianeiros, que sai no Bairro Castelo, às 12h30.

Na Rua Timbiras com Avenida Brasil, às 8h, o Beiço do Wando é a pedida para quem gosta do som do ícone da música brega/romântica e outros nomes, como Odair José, Reginaldo Rossi e Sidney Magal.

Na Praça da Assembleia, às 14h, o Unidos do Samba Queixinho dispõe sua famosa bateria para uma homenagem à Orquestra Filarmônica do Estado de Minas Gerais.

PROGRAME-SE!

O dia com a maior quantidade de blocos de rua de Belo Horizonte chegou! Neste domingo (19/2), estão previstos 81 desfiles em todas as regionais da capital. As concentrações começam às 7h e só terminam no período da noite. Veja o horário de alguns blocos:

DOMINGO (19/2)

» Afoxé Ilê Odara
Rua Pinheiros, 816, Aparecida
15h

» Beiço do Wando
Rua Timbiras com Avenida Brasil (próximo ao Colégio Arnaldo), Funcionários
8h

» Bloco Xibiuzinho
Praça do Coreto, Alípio de Melo
9h

» Bloco da Insanidade
Praça da Bandeira
14h

» É O Amô
Avenida Assis Chateaubriand, 25, Floresta
14h30

» Unidos do Samba Queixinho
Praça da Assembleia
14h

» Filhos da PUC
Avenida Olegário Maciel 1.801, BH
9h

» Filhos da PUC MG
Avenida Getúlio Vargas, 792, Savassi
10h

» Todo Mundo Cabe no Mundo
Rua Piauí, 631
9h

» Baianeiros
Avenida Altamiro Avelino Soares, 100, Castelo
12h30

» Bloquim Dubem
Parque Professor Marcos Mazzoni, Cidade Nova
10h

» Pena Pavão de Krishna
Praça do Papa, Mangabeiras
7h

» Vou Ali e Volto
Praça Tejo, Rua Bartolomeu de Gusmão, Padre Eustáquio
13h

» Abalô-Caxi
Avenida Assis Chateaubriand, 74, Floresta
7h

» Bloco Belô Afro
Rua Fernandes Tourinho, 431, Savassi
9h

» Buritis de Guimarães Rosa (infantil)
Rua Henrique Badaró Portugal, 147, Buritis
13h30

» Carnapet (pra curtir com seu pet)
Rua Aquiles Lobo, 343, Floresta
9h

» Cenário Kids (infantil)
Rua Michel Jeha, 178, São Bento
9h

» De Ressaca na Ressaca
Avenida Ressaca, esquina com Itutinga, Minas Brasil
11h

» A programação completa dos blocos de rua em BH com as datas, a localização, os horários e o perfil está no www.uai.com.br/carnaui

O *Estado de Minas* analisou equipamentos e serviços na abertura do carnaval em Belo Horizonte. No geral, não foi registrada nenhuma ocorrência grave e sim problemas pontuais

O QUE FUNCIONOU E O QUE NÃO DEU CERTO NO PRIMEIRO DIA

CLARA MARIZ, FERNANDA TIEMI TUBAMOTO, ISABELA BERNARDES, LUANA PEDRA, LUIZA ROCHA, MAICON COSTA E THIAGO BONNA

A reportagem do **Estado de Minas** esteve nas ruas de Belo Horizonte durante todo o dia e avaliou como foi o primeiro dia do retorno do carnaval na capital mineira. Nesse sábado (18/2), a equipe acompanhou cerca de 10 blocos. O primeiro dia da folia levou multidões para as ruas de Belo Horizonte. A falta de banheiros químicos para os foliões, o trânsito confuso devido às mudanças e a falta de acessibilidade ficaram entre os principais problemas avaliados pela reportagem.

Em compensação, a pontualidade de alguns blocos, a segurança realizada pela Polícia Militar de Minas Gerais e pela Guarda Municipal de Belo Horizonte e a vistoria do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) nos trios elétricos foram destacados como pontos positivos do dia.

PONTOS POSITIVOS

» Segurança

A presença da Polícia Militar e da Guarda Civil Municipal nos blocos e nas regiões próximas aos desfiles trouxe mais segurança a quem queria aproveitar a festividade.

Os agentes de segurança estiveram presentes em diversos blocos, como Divina Banda, no Santa Tereza; Então, Brilha!, no Centro; e o Seu Vizinho, no Aglomerado da Serra, e não foram notados grandes transtornos pelos repórteres.

» Vistoria dos bombeiros

O Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) esteve em parte dos blocos, fiscalizando a situação dos trios elétricos durante os desfiles.

» Produtor da Belotur

Os blocos contaram com um produtor da Belotur que tinha informações sobre a concentração, itinerário dos blocos e dispersão.

FOTOS: FERNANDA TIEMI TUBAMOTO/EM/D.A PRESS

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Na Rua Sapucaí, no Bairro Floresta, longas filas de carros foram registradas ontem à tarde

PONTOS NEGATIVOS

» Banheiros

Alguns blocos contaram com poucos banheiros químicos, como foi o caso do bloco Turu Turu, que homenageia a dupla Sandy e Júnior. Foram cerca de cinco cabines para aproximadamente duas mil pessoas; outras estavam danificadas com a falta de manutenção.

Ao fim do Então, Brilha!, muitas pessoas foram usar os sanitários químicos que estavam na Praça da Estação, mas, devido ao horário, as cabines estavam sujas, o que gerou reclamação dos usuários.

Já no bloco Tchanzinho Zona Norte, vários banheiros estavam disponíveis, mas faltavam rampas, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida.

A solução encontrada por alguns foliões em outros blocos, que também reclamaram que as cabines ficavam muito distantes do local de concentração, foi utilizar banheiros pagos em estabelecimentos e restaurantes que chegavam a cobrar de R$ 5 a R$ 10.

» Trânsito

No Bairro Floresta, na Região Centro-Sul, o bloco Ladeira Abaixo desfilou em meio aos carros que trafegavam pela Avenida Assis Chateaubriand. A BHTrans deveria ter fechado o local por volta das 8h para o início do cortejo, mas não o fez. A Polícia Militar teve que ir ao local para desviar o fluxo de automóveis.

O fechamento de vias para que as festas ocorressem acabaram por deixar o trânsito intenso, principalmente na Avenida do Contorno, Rua Sapucaí e na região do Centro de Belo Horizonte.

Em alguns pontos, a grande quantidade de foliões que se dispersaram após o fim do cortejo acabou dividindo as ruas com carros e ônibus.

» Acessibilidade

A falta de rampas para os banheiros foi um problema em alguns blocos, mas os problemas de acessibilidade não são uma exclusividade do carnaval. Calçadas e ruas irregulares, que normalmente já causam transtornos para quem precisa se locomover no dia a dia, também causaram problemas para os foliões que fazem uso de cadeira de rodas.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS - 18/12/22

● FEIRA HIPPIE FUNCIONA

A Feira Hippie funcionará normalmente na Avenida Afonso Pena, Centro de Belo Horizonte, neste domingo (19/2). As tradicionais barraquinhas estarão nas ruas das 8h às 14h e entram no ritmo do carnaval na cidade. Ao contrário da Feira Hippie, o funcionamento de muitos serviços e do comércio em BH foi alterado durante o carnaval.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

● *EM* FLAGRA "MIJÕES"

Mesmo com banheiros químicos espalhados por toda Belo Horizonte, vários foliões são flagrados usando as ruas como banheiro. Nesse sábado (18/2), não foi diferente. Grades e muros serviram de banheiro público a céu aberto durante o cortejo do bloco Então, Brilha!, no Centro de BH, conforme registrou a reportagem do **Estado de Minas**. Na maioria dos flagrantes, havia um banheiro químico bem próximo. Neste carnaval, 1,5 mil instalações de banheiros químicos foram disponibilizadas aos blocos, sendo distribuídos conforme a demanda. Os banheiros estão abertos 24 horas por dia.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

● CRIANÇADA SE ESBALDOU

"Me Bebe que Sou Cervejeiro": à primeira vista, parece nome de bloco voltado ao público adulto. Na prática, porém, o que se viu foram muitas crianças aproveitando as marchinhas tocadas pela agremiação carnavalesca, que desfilou pelo Bairro Prado. A bateria do Me Bebe atraiu diversos moradores da Região Oeste da cidade, onde o grupo tomou as ruas. E as crianças se esbaldaram.

FUAD FAZ APELO À CBTU

GUILHERME PEIXOTO

O prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), pediu, nesse sábado (18/2), apoio dos trabalhadores da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) para solucionar os impasses em torno do metrô de Belo Horizonte. O modal está paralisado desde terça-feira (14/2) por causa da greve dos metroviários, críticos do processo de privatização da linha férrea da capital mineira.

No Centro Integrado de Operações de Belo Horizonte (COP-BH), na Região Oeste da cidade, de onde monitora o impacto da folia carnavalesca sobre a cidade, Fuad lembrou que o metrô está ligado ao governo federal. A CBTU, gestora dos trens, pertence à União.

"Temos feito apelos, mas não temos força para poder mexer, porque não é nosso. Mas espero que o pessoal da CBTU mostre que eles são importantes. Se não, é melhor privatizar mesmo. Se passarem o carnaval em Belo Horizonte sem precisar deles, é porque não são mesmo importantes. Mas acho que são importantes e precisam estar atentos. Eles precisam dar apoio à cidade em um momento tão delicado como esse", disse.

ESQUECIMENTO O cortejo do bloco Ladeira Abaixo, que desfilou ontem na Avenida Assis Chateaubriand, no Bairro Floresta, em BH, teve um início caótico. Isso porque a BHTrans esqueceu de fechar a via para o desfile. Por volta das 8h, horário programado para início da concentração, o acesso já deveria estar fechado, mas os foliões começaram a marcha no meio do trânsito e com buzinas. A Polícia Militar foi acionada para desviar o fluxo de veículos no local.

O **Estado de Minas** presenciou carros e ônibus se deslocando no meio do cortejo. Os condutores precisaram dar ré para sair da área que deveria estar reservada para o bloco. Em nota, a BHTrans informou: "Antes das 8h, a equipe iniciou o fechamento da Área 2, na Região do Bairro Floresta. Dezessete agentes da Unidade Integrada de Trânsito (7 da BHTrans, 4 da PM e 6 da GM) realizaram a operação e antes das 9h todos os pontos de acesso estavam sinalizados: Avenida do Contorno com ruas Itajubá, Aquiles Lobo e Marechal Deodoro; entrada do Viaduto da Avenida Francisco Sales e o Viaduto da Floresta. Alguns veículos desobedeceram à sinalização implantada e estavam na área de fechamento no início do cortejo". (Colaboraram Isabela Bernardes, Luiza Rocha e Sílvia Pires)

LUIZA ROCHA/EM/D.A PRESS

O bloco Ladeira Abaixo acabou desfilando em meio aos carros, na Avenida Assis Chateaubriand

ATRASO NO TCHANZINHO

FERNANDA TUBAMOTO E SÍLVIA PIRES

Tradicional para os amantes de axé, o Tchanzinho Zona Norte começou a concentração pouco antes das 9h de ontem, nos arredores do Mineirão, na região da Pampulha, mas ficou parado por quase duas horas, à espera dos brigadistas, para começar o cortejo.

Sem tempo ruim, a bateria do bloco tocou animada enquanto esperava a chegada dos brigadistas. A presença desses profissionais, treinados pelo Corpo de Bombeiros, é obrigatória para garantir a segurança dos foliões durante o desfile.

Com a temática "a volver" pela volta da democracia e da folia do carnaval, a bateria e os dançarinos comemoraram a retomada do carnaval, após dois anos de pausa pela pandemia de COVID-19.

"Sempre foi um bloco ideologicamente político, isso nunca foi deixado de lado. Sempre buscou levantar bandeiras de coletivos, de coisas que são boas pra população: do respeito, do acesso, de oportunidades", destaca Esperança Peixoto, que atua no apoio do bloco desde 2013.

Sem nenhum estresse pelo atraso, os foliões também curtiram o show da bateria, enquanto aguardavam a saída do cortejo. Os foliões Felipe Martins e Felipe Assim moram no Bairro Anchieta e foram até a Pampulha para aproveitar o bloco. "Acho que este ano vai ser pra gente extravasar. Ficamos mais de dois anos guardados, então temos que aproveitar 2023", disse Felipe Martins.

CLARA MARIZ/EM/D.A PRESS

● UTILIDADE PÚBLICA

Em meio às ofertas de bebidas alcoólicas e aos carrinhos com sacos de gelo, cervejas, refrigerantes e garrafas d'água, uma voz se destacou no Então, Brilha!, que abriu os desfiles ontem, no carnaval de BH. Era a ambulante Magda dos Santos, de 49 anos, que neste ano optou por vender "quadradinhos" de papel higiênico aos foliões. Perto dos banheiros químicos instalados no Centro de BH, tradicional área do Então, Brilha!, Magda oferecia uma espécie de "conforto" aos que precisavam interromper os festejos por causa das necessidades fisiológicas.

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"A imprensa paulista pede Abel na Seleção. Porém, o técnico do Palmeiras, embora vencedor, tem o mesmo defeito de Mourinho: é muito retranqueiro"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Por um domingo de carnaval como nos velhos tempos

Hoje é domingo de carnaval e a última vez em que me diverti na festa de Momo foi em 2016, quando desfilei no Salgueiro com meu irmão Galvão Bueno, e depois fomos para a camarote da saudosa Alicinha Cavalcanti. Já se vão sete anos e confesso que não sinto muita falta. Quando criança e adolescente, em São Cristóvão, brinquei muito carnaval de rua, desfilei na minha escola de samba, a Mangueira, me vesti de Bate-bola (Clóvis) e de outras fantasias. Eram outros e bons tempos, sem violência, quando os desfiles eram na Avenida Antônio Carlos e as arquibancadas ficavam em cima do mangue. Com a construção do Sambódromo, o carnaval virou atração para os ricos e para as atrizes, que ganham os postos de rainha da bateria, tirando o lugar da jovem da comunidade, que torce pela escola e que ajuda no carnaval o ano inteiro.

Dito isao, quero agradecer as centenas de mensagens que recebi apoiando a coluna de quinta-feira, cujo título foi "Um fracasso chamado Neymar", uma das mensagens do meu ídolo, o doutor Teófilo Taranto, o "papa" da cirurgia estética. Ele concorda comigo em gênero, número e grau. Infelizmente, para nós, amantes do bom futebol, e que vivemos as décadas mais gloriosas do esporte bretão, Neymar jamais confirmou o que dele se esperava. Tornou-se um problema para o PSG e hoje vale três vezes menos do que custou, sendo que só um clube se interessou em fazer proposta por ele, o Chelsea. É preciso que falemos de Vinícius Júnior, Pedro, Rodrygo, Raphinha, Richarlyson, Anthony e de outros jovens valores que disputaram a Copa do Catar, ganharam experiência e, com certeza, disputarão o Mundial dos Estados Unidos, México e Canadá, que sediarão juntos em 2026. Neymar estará com 34 anos e 6 meses, e não acredito que possa finalmente brilhar num Mundial. Jamais foi protagonista de nada, exceto das redes sociais e festas badaladas. No campo de jogo, está devendo e muito.

Ramon Menezes será o técnico interino no amistoso de março, data Fifa, no Marrocos, até que Ednaldo Rodrigues, presidente da CBF, tenha o sim ou o não de Carlo Ancelotti, o preferido. Se ele não aceitar, Mourinho e Jorge Jesus são as outras duas opções. Na CBF não se aventa a possibilidade de um técnico brasileiro, pois não temos, neste momento, ninguém com tal capacidade. Acho que a CBF está certa em mudar o rumo e o quadro em busca do resgate da nossa identidade. Se nossos treinadores regrediram, e a maioria pratica o antijogo, azar o deles. Perderam espaço e não têm mais o apoio popular. Tite, Dunga, Mano Menezes e Felipão (este em 2014, nos 7 a 1) acabaram com o nosso futebol e são grandes responsáveis pelo péssimo momento que vivemos. Não temos mais Telê Santana e Carlos Alberto Silva. Não temos mais os grandes estrategistas, não temos mais técnicos que usam a linguagem do toque de bola, drible, tabela e gol. Talvez por isso estejamos importando técnicos estrangeiros e, principalmente, portugueses, para melhorar nosso nível técnico.

A imprensa paulista pede Abel na Seleção. Porém, o técnico do Palmeiras, embora vencedor, tem o mesmo defeito de Mourinho: é muito retranqueiro. Ele não se encaixa no perfil do presidente da CBF, que quer o resgate do nosso DNA. Eu traria Jorge Jesus. O português é doido para voltar a trabalhar no futebol brasileiro. Outro que me agrada muito é Marcelo Gallardo, que foi campeão com o River durante 5 anos e meio e pensa o futebol para frente. Não sei se o presidente da CBF teria peito para bancar um técnico argentino na Seleção Brasileira. Eu bancaria, pois ele faria um bem danado ao nosso futebol. Sem craques, sem técnicos de qualidade, mas com uma boa safra para 2026, podemos pensar em coisa melhor do que tivemos nas últimas cinco edições de mundiais. Pelo menos estar nas semifinais seria um grande avanço. Já atingiremos a igualdade de nosso maior jejum de títulos, pois em 2026 chegaremos a 24 anos sem ver a cor da taça do mundo, a exemplo do que aconteceu de 1970 a 1994. O presidente da CBF precisa ser ágil, inteligente, prático e, principalmente, abrir os cofres da entidade, pois técnico estrangeiro, do nível de Ancelotti, não custará menos de R$ 100 milhões de salários anuais. Como a CBF não é banco e não tem fins lucrativos, que abra esse cofre e o contrate. O futebol brasileiro tem de estar sempre em primeiro lugar. Bom domingo de carnaval, com segurança, paz e amor.

CAMPEONATO MINEIRO

Cruzeiro goleia Villa Nova por 4 a 0, com show particular do atacante Gilberto, que marcou três gols, quebra jejum de quatro partidas sem vitória e alivia situação no Grupo C

Folia de gols no Alçapão

JOSÉ CÂNDIDO JÚNIOR

THOMAS SANTOS/STAFF IMAGES

Gilberto comandou a festa celeste em Nova Lima com o hat-trick e ajudou a colocar o Cruzeiro outra vez no páreo pela classificação

VILLA NOVA 0 X 4 CRUZEIRO

VILLA NOVA	CRUZEIRO
Thiago Braga; Cleiton Silva, Alex Paulino, Renan, Sandro Perpétuo (Ruan, intervalo); Gabriel Santos, Jorginho (Henrique 33 do 2º), Dodô (Michel Borges, intervalo); Léo Reis, Wesley Hiago (Igor Oliveira 43 do 2º) e Luan (Eduardo Thomasel 27 do 2º)	Rafael Cabral; Lucas Oliveira, Neris (Machado 21 do 2º), Reynaldo; Kaiki (Rafael Bilu 21 do 2º), Wallisson (Wesley 14 do 2º), Neto Moura, Ian Luccas, Daniel Jr. (Mateus Vital 14 do 2º); Bruno Rodrigues e Gilberto (Matheus Davó 30 do 2º)
Técnico: Cícero Júnior	**Técnico:** *Paulo Pezzolano*

6ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Castor Cifuentes
GOLS: Gilberto 28 e 39 do 1º; Gilberto 11 e Mateus Vital 39 do 2º
ÁRBITRO: Wanderson Alves de Souza
ASSISTENTES: Guilherme Dias Camilo e Samuel Henrique Soares Silva
ÁRBITRO DE VÍDEO: Emerson de Almeida Ferreira
CARTÃO AMARELO: Gabriel Santos, Luan e Ramiro

Com hat-trick de Gilberto, o Cruzeiro encerrou o jejum de quatro jogos sem vitória e deu importante passo rumo às semifinais do Campeonato Mineiro. Ontem, o time celeste goleou o Villa Nova por 4 a 0, no Estádio Castor Cifuentes, em Nova Lima, pela sexta rodada do Estadual, e assumiu a liderança provisória do Grupo C – pode ser ultrapassado pelo Democrata-GV, que recebe o Pouso Alegre, amanhã, em Governador Valadares.

O atacante Gilberto, que ainda não tinha balançado a rede com a camisa estrelada, desencantou logo com três gols. Mateus Vital, nos minutos finais, definiu o placar no Alçapão do Bonfim.

"Eu estou muito feliz pela vitória, que é de todos. O grupo se entrega bastante, a gente precisava do resultado positivo para deslanchar de vez. A gente vai crescer ainda mais", afirmou o atacante.

Esta foi apenas a segunda vitória do Cruzeiro no Estadual. A Raposa foi beneficiada pelo empate do Tombense com o Democrata-SL, também ontem, em Muriaé: ambos os times têm oito pontos, mas a equipe de Tombos tem saldo de gols inferior: 1 a 2. O Leão do Bonfim é o lanterna do Grupo A, com quatro pontos.

Na próxima rodada do Mineiro, o Cruzeiro enfrenta a Caldense. O jogo será na quinta-feira, no Estádio Ronaldo Junqueira, em Poços de Caldas. Já o Villa Nova recebe o Ipatinga, quarta-feira, às 20h30, em jogo atrasado da primeira rodada.

Na partida de ontem, o time celeste assustou o adversário já no primeiro minuto, em cobrança de falta de Daniel Júnior, que mandou à esquerda do gol. Aos 5min, Bruno Rodrigues foi lançado livre na área, mas acabou travado no momento da finalização. Pouco depois, foi a vez de Gilberto desperdiçar boa oportunidade. O centroavante recebeu de Bruno Rodrigues e bateu no cantinho de Thiago Braga. A bola passou raspando a trave.

De tanto tentar, o Cruzeiro marcou aos 28min. Neto Moura ganhou dividida na entrada da área, avançou e bateu forte. Thiago Braga espalmou e Gilberto, no rebote, completou para a rede, fazendo o primeiro gol com a camisa celeste.

Aos 39min, Gilberto brilhou novamente. O centroavante recebeu lançamento rasteiro de Walysson, se enroscou com a defesa do Villa Nova, mas conseguiu ângulo para a finalização no canto esquerdo, por baixo do goleiro. Nos acréscimos, Gilberto balançou a rede novamente em uma bela finalização por cobertura. No entanto, o golaço foi invalidado por impedimento.

O lance anulado apenas adiou o hat-trick de Gilberto. Aos 10min do segundo tempo, o jovem lateral-esquerdo Kaiki fez boa jogada pela ponta, invadiu a área e foi derrubado por Renan. Na cobrança do pênalti, o camisa 21 deslocou Thiago Braga, colocando no canto direito.

CONTROLE DO JOGO Destaque do jogo, Gilberto foi sacado aos 30min, cedendo vaga para Matheus Davó. A Raposa seguiu com a partida controlada até o fim, e Paulo Pezzolano aproveitou para colocar Machado, Rafael Bilu, Wesley e Mateus Vital em campo, na vaga de Neris, Kaiki, Wallysson e Daniel Júnior.

Aos 39min, Mateus Vital definiu a goleada em Nova Lima. Bruno Rodrigues recebeu de Bilu e lançou para a área, por baixo das pernas do marcador. Vital apareceu bem e completou de primeira. Foi também o primeiro gol do atacante pelo Cruzeiro. Machado, aos 46min, ainda acertou a trave.

GIRO ESPORTIVO

WTA DE DOHA

Swiatek fica com a taça

KARIM JAAFAR / AFP

A tenista polonesa Iga Swiatek, número 1 do mundo, se sagrou campeã do WTA 500 de Doha pelo segundo ano consecutivo ao derrotar, ontem, a americana Jessica Pegula na final. Swiatek fechou o jogo com tranquilidade por 2 sets a 0, com parciais de 6-3 e 6-0, em uma 1h09min de partida. Este é o primeiro título da polonesa em 2023 e o 12º em sua carreira. Nos três jogos que disputou durante a semana na capital do Catar, ela perdeu apenas cinco games. Depois de ter sido campeã do mesmo torneio no ano passado, Swiatek chegou a uma sequência de 37 jogos sem perder que a levou ao título de Roland Garros. Meses depois, ela conquistaria também o US Open.

TURQUIA

Ex-Chelsea morre no terremoto

O jogador ganês Christian Atsu, atacante do Hatayspor, da Turquia, e ex-Chelsea, foi encontrado morto nos escombros de um prédio onde vivia em Hatay, epicentro do terremoto de 6 de fevereiro, informou, ontem, seu agente. "O corpo foi encontrado sob os escombros. Ainda estão retirando suas coisas. Seu celular também foi encontrado", confirmou seu agente na Turquia, Murat Uzunmehmet, citado pela agência turca DHA, após duas semanas de buscas pelo jogador, de 31 anos. Segundo a imprensa turca, o ex-jogador do Chelsea estava sob os escombros do prédio de luxo de 12 andares que desabou após o terremoto.

SANDER KONING / ANP / AFP

SINNER FAZ A FINAL NO ATP DE ROTERDÃ

O italiano Jannik Sinner se classificou ontem para a final do ATP 500 de Roterdã, na Holanda, ao derrotar o holandês Tallon Griekspoor, que disputou o torneio como convidado. Sinner fechou o jogo em 2 sets a 0, com parciais de 7-5 e 7-6 (7/5), em 1h55min de jogo. O adversário do jovem italiano na decisão será o russo Daniil Medvedev, que na outra semifinal eliminou o búlgaro Grigor Dimitrov (6-1, 6-2). A final em Roterdã será o quinto duelo entre o experiente Medvedv, número 1 do mundo por 16 semanas em 2022, e Sinner, um dos líderes da nova geração do tênis masculino, com um histórico de quatro vitórias para o russo.

FAÇANHA NO MMA

O peso-mosca Raymison Formiga, de 57kg e 1,65m de altura, protagonizou uma façanha sobre o espanhol Roger Dalet, de 120kg e 1,90m. O brasileiro conseguiu finalizar o adversário durante uma luta de MMA que faz parte do Dogfight Wild Tournament. O evento ocorreu ontem em Barcelona. Formiga iniciou o combate tentando fazer valer sua velocidade contra o gigante peso-pesado, que revidou e iniciou uma trocação. Ágil, o peso-mosca conseguiu colocar Dalet no chão. Depois de alguns segundos de luta agarrada, ele surpreendeu o público local. Por cima, o brasileiro finalizou o oponente ainda no 1º round, em um embate digno de Davi contra Golias. Formiga é dono de um cartel de 12 vitórias e quatro derrotas no MMA.

CAMPEONATO MINEIRO

Jogo contra o Patrocinense em pleno sábado de carnaval caminhava para o empate até que, nos acréscimos, camisa 7 apareceu para marcar e garantir mais uma vitória do Atlético

HULK DECIDE NOVAMENTE

LUCAS BRETAS

Quando em situação de perigo, nada como contar com um jogador diferenciado. E foi Hulk, mais uma vez, quem apareceu para salvar o Atlético diante do Patrocinense, ontem, sábado de carnaval, no Independência. O jogo estava empatado em 1 a 1 até os 54min do segundo tempo, quando o camisa 7 encontrou espaço para soltar uma bomba, desta vez de perna direita, e fazer o segundo gol atleticano, pela sexta rodada do Campeonato Mineiro.

Com a vitória, o Galo chegou aos 16 pontos e se garantiu nas semifinais da competição. Também assumiu a liderança geral, ultrapassando o América, que na sexta-feira ficou no 1 a 1 diante do Ipatinga, fora de casa, e que será adversário no próximo sábado, no Mineirão, pela sétima rodada.

Antes, porém, terá o compromisso mais importante do ano até agora. Na quarta-feira, às 21h30 (de Brasília), visita o Carabobo-VEN, em Caracas, pela segunda fase Copa Libertadores.

"É sempre importante ganhar. Será uma viagem cansativa, longa, mas vamos trabalhar focados no play-off da Libertadores, que é um grande objetivo. Queremos chegar à fase de grupos", disse Hulk, depois do apito final.

O resultado positivo deve ser ainda mais comemorado pelos atleticanos pelo fato de o técnico Eduardo Coudet ter usado uma formação alternativa. Nos primeiros instantes, por exemplo, foi possível observar o meia-atacante Nathan como jogador central na linha de três do esquema 4-1-3-2.

Na nova configuração, Hyoran jogou pela esquerda e Igor Gomes pela direita, com Pavón e Vargas como dupla de ataque. Com Otávio aparecendo entre os volantes na saída de bola, o Pescador também recuava bastante para dar opção de passe e auxiliar na iniciação das jogadas.

Desde os primeiros minutos, o Atlético estabeleceu o domínio da posse de bola, mas encontrava uma boa organização defensiva do Patrocinense e tinha dificuldades para alcançar o último terço do campo. O Galo apostava, principalmente, nas triangulações pelas laterais.

Aos 12min, surgiu a primeira grande chance. Em um ataque rápido, Hyoran foi acionado por Nathan no meio, com liberdade. O jogador deu belíssimo passe para Pavón, que, na cara do gol, chutou para defesa de Adilson. Pouco depois, Hyoran também teve oportunidade de com jogada individual, mas finalizou por cima.

O gol saiu aos 24min. Em mais um ataque rápido do Galo, Rubens partiu pela esquerda e cruzou na medida para Vargas. Na entrada da área, o chileno voltou a demonstrar a tradicional frieza para limpar um marcador e bater rasteiro, no canto.

O Patrocinense, no entanto, buscou o empate poucos minutos depois, em uma falha do zagueiro Réver. Daniel Costa cruzou da direita e, dentro da pequena área, o capitão alvinegro tentou cortar de cabeça, mas acabou empurrando para as redes de Everson.

O time do interior cresceu. Rafael Furlan, com chute de muito longe, forçou boa defesa do goleiro do Atlético instantes após o gol de empate. Depois, em novo lance de cruzamento na área, o Patrocinense se voltou a criar uma chance.

Já nos acréscimos, Nathan finalizou de primeira e obrigou Adilson a fazer boa intervenção. No escanteio em sequência, Vargas raspou com cabeceio, e a bola tirou tinta da trave da equipe de Patrocínio. No último lance, Réver ainda acertou o travessão.

MUDANÇAS NO INTERVALO No intervalo, Eduardo Coudet promoveu as entradas de Edenilson, Pedrinho e Sasha na vaga de Paulo Henrique, Nathan e Pavón, respectivamente. Depois de um início com vacilos, o Galo rapidamente reassumiu o controle da partida. Pedrinho se mostrava participativo pelo meio e foi o primeiro a ameaçar a meta de Adilson, com um chute rasteiro de fora da área. Igor Gomes, com chute colocado, também teve oportunidade.

Mesmo com a iniciativa alvinegra, os erros técnicos apareciam com maior frequência. O panorama começou a mudar quando o treinador acionou Hulk no lugar de Igor Gomes, aos 25min. Aos 33min, Paulinho entrou na vaga de Hyoran.

Nos minutos finais, Hulk cobrou falta e obrigou boa defesa de Adilson. Sasha, que recebeu bom cruzamento de Edenilson, teve nova oportunidade de cabeça, mas parou no goleiro do Patrocinense. A equipe do interior ainda espanou um cruzamento de Paulinho praticamente em cima da linha.

No último lance da partida, Hulk, em bela jogada individual, decidiu para o Atlético com chute potente de direita. O lance gerou reclamação do Patrocinense, que cobrava pelo fim do confronto no Horto.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Hulk entrou aos 25min da etapa final, tempo suficiente para balançar as redes pela sétima vez nesta temporada

ATLÉTICO
Everson; Paulo Henrique (Edenílson, intervalo), Nathan Silva, Réver e Rubens; Otávio, Nathan (Edurdo Sasha, intervalo), Igor Gomes (Hulk 25 do 2º) e Hyoran (Paulinho 33 do 2º); Pavón (Pedrinho, intervalo) e Vargas
Técnico: *Eduardo Coudet*

PATROCINENSE
Adilson; Gleisinho, Alan Ferreira, Matheus e Rafael Furlan; Lucas Hulk (Sabino 21 do 2º), Galhardo e Daniel Costa (Marquinhos do Sul 14 do 2º); Leo Santos (Wallinson Ricardo 26 do 2º), Cristiano Robert e Neto Costa (Pedro Igor, intervalo)
Técnico: *Tuca Guimarães*

6ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Independência
GOLS: Vargas 24 e Réver (contra) 31 do 1º; Hulk 54 do 2º
ÁRBITRO: Michel Patrick Costa Guimarães
ASSISTENTES: Pablo Almeida da Costa e Augusto Magno de Ramos
VAR: Igor Junio Benevenuto de Oliveira
CARTÃO AMARELO: Nathan Silva, Marquinhos do Sul e Hulk
PÚBLICO: 14.985
RENDA: R$ 348.709,10

CLASSIFICAÇÃO

Grupo A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. ATLÉTICO	16	6	5	1	0	11	4	7	88.9
2. ATHLETIC	9	6	2	3	1	9	7	2	50
3. POUSO ALEGRE	8	5	2	2	1	5	7	-2	53.3
4. VILLA NOVA	4	5	1	1	3	4	9	-5	26.7

Grupo B

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. AMÉRICA	14	6	4	2	0	11	4	7	77.8
2. CALDENSE	4	6	1	1	4	7	12	-5	22.2
3. PATROCINENSE	3	5	1	0	4	6	9	-3	20
4. DEMOCRATA - SL	3	6	0	3	3	4	9	-5	16.7

Grupo C

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. CRUZEIRO	8	6	2	2	2	8	5	3	44.4
2. TOMBENSE	8	6	2	2	2	10	9	1	44.4
3. DEMOCRATA - GV	6	5	1	3	1	6	6	0	40
4. IPATINGA	5	4	1	2	1	4	4	0	41.7

■ Classificado para semifinal

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

Técnico Vagner Mancini tem a semana inteira para preparar o time e conta com a volta de jogadores importantes, como Arthur

Reforços à vista no Coelho

Classificado às semifinais do Campeonato Mineiro depois da derrota do Patrocinense para o Atlético por 2 a 1, ontem, no Independência, o América começa a preparação para pegar justamente o time alvinegro, com o qual disputa a melhor campanha da primeira fase. Os rivais se enfrentam no próximo sábado, às 16h30, no Mineirão, pela sétima rodada.

Para esse compromisso, o técnico Vagner Mancini terá ao menos dois "reforços". O zagueiro Éder retorna de lesão e o lateral-direito Arthur será reintegrado ao elenco após conquistar o título do Campeonato Sul-Americano Sub-20 com a Seleção Brasileira. Além deles, outro que deve ficar ao menos no banco de reservas é o ponta Mateus Gonçalves, preservado no empate por 1 a 1 contra o Ipatinga, na sexta-feira, devido a cansaço muscular.

"O Everaldo chegou agora e acho arriscado falarmos qualquer coisa. Ele vai ter uma semana de treinamento e, possivelmente, pode aparecer. Mas dependemos muito da reação do jogador diante dos treinos ao longo da semana, que serão mais fortes para ele. Não posso permitir que o Everaldo pule etapas de preparação, porque a temporada é desgastante", ressaltou o treinador americano.

Outros dois jogadores de ataque podem retornar, mas ainda são dúvidas. Mikael já estreou pelo clube em 2023, mas está abaixo das condições físicas dos demais integrantes do elenco. "Mikael é um atleta que vinha treinando no Internacional. O atleta não vinha jogando e isso faz com que ele fique distante dos outros atletas, que tiveram mais de 30 dias de pré-temporada", ponderou Mancini.

PEÇA FUNDAMENTAL Apesar de contar com mais opções, a tendência é que apenas Éder seja titular. Fora dos últimos quatro jogos devido a uma lesão, o zagueiro é peça fundamental no esquema de Vagner Mancini desde o ano passado.

Com isso, a provável escalação do América para o clássico teria Matheus Cavichioli; Nino Paraíba, Iago Maidana, Éder e Nicolas; Alê, Juninho e Benítez; Matheusinho, Felipe Azevedo e Aloísio. O importante, na opinião de Mancini, é o time ser mais consistente que foi contra o Tigre.

"Eu achei que o América fez um bom jogo (contra o Ipatinga). Teve alguns lances de erros individuais, erros técnicos, mas o comportamento foi bom", avaliou o treinador, que terá a semana para corrigir o que viu de errado diante do time do Vale do Aço.

CAMPEONATO ESPANHOL

Real vence e se aproxima do Barça

O Real Madrid conseguiu uma vitória sofrida sobre o Osasuna por 2 a 0, ontem, somando três pontos que o aproximam do líder Barcelona, que hoje recebe o Cádiz, na 22ª rodada do Campeonato Espanhol. Com o resultado, o time merengue foi para 51 pontos, contra 56 do maior rival.

Jogando fora de casa, o Real sofreu em muitos momentos do jogo com a velocidade do adversário, até que conseguiu abrir vantagem na reta final com gols do uruguaio Federico Valverde, aos 34min, e Marco Asensio, nos acréscimos. "Foi uma partida equilibrada, competitiva, bem jogada por ambas as equipes. Nosso time atuou bem, sofreu quando tinha que sofrer e buscou o momento certo para marcar. Estamos muitos satisfeitos", analisou o técnico do Real Madrid, Carlo Ancelotti, cujo nome vem sendo especulado para assumir o comando da Seleção Brasileira.

Valverde parece ter recuperado o grande nível que mostrou até a pausa para a Copa do Mundo de 2022, o que é uma grande notícia para os espanhóis, que na terça-feira visitam o Liverpool no jogo de ida das oitavas de final da Liga dos Campeões.

Mais cedo, a Real Sociedad, terceira colocada na tabela, perdeu uma boa oportunidade de se aproximar do Real Madrid ao empatar em casa por 1 a 1 com o Celta de Vigo. O time de San Sebastián abriu o placar logo aos cinco minutos de jogo, com Mikel Oiarzábal, mas o Celta empatou nos acréscimos, com um gol contra de Robin Le Normand, quando jogava com um a menos desde a expulsão de Renato Tapia.

FIRME NA LUTA Ainda ontem, o Betis derrotou o Valladolid por 2 a 1, jogando em casa, para se manter firme na luta por uma vaga na Liga dos Campeões da próxima temporada.

Juanmi Jiménez e Sergio Canales marcaram os gols dos anfitriões, enquanto Cyle Larin descontou para os visitantes. Com 37 pontos, o Betis fica a um da zona da Liga dos Campeões, fechada pelo Atlético de Madrid, que hoje recebe o Athletic Bilbao.

Quem se afastou da briga foi o Villarreal, derrotado fora de casa pelo Mallorca por 4 a 2. Tino Kadeware, Dani Rodríguez (duas vezes) e Vedat Muriqi marcaram os gols do time da casa, enquanto José Luis Morales e Samu Chukwueze descontaram para o Submarino Amarelo, que no jogo ainda teve o meia Manu Trigueros expulso.

CESAR MANSO / AFP

O meio-campista Marco Asensio vibra com o gol marcado no final, que sacramentou a vitória do time merengue

O GRANULADO/DIVULGAÇÃO

degusta

Em seu aniversário de 10 anos, doceria O Granulado estreia endereço e incorpora receitas salgadas ao cardápio

PÁGINAS 2 E 3

CCBB abre na próxima quarta-feira a exposição "Os Gêmeos: Nossos segredos", que traz pela primeira vez a Belo Horizonte o conjunto da obra dos artistas paulistanos, ícones do grafite

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Com mais de mil itens que repassam a trajetória dos artistas, a mostra revelará ao público o Tritez, universo imaginário d'Os Gêmeos

QUE TREM!

Mariana Peixoto

Gustavo veio primeiro. Dez minutos depois, chegou Otávio. Um susto, exame nenhum apontava que seriam dois. Nascidos de sete meses, naquele 29 de março de 1974, os caçulas do casal Walter e Margarida Pandolfo não iriam vingar. Foi o que a própria mãe ouviu do obstetra no elevador do hospital. "Acha que vão morrer? Então aqui não vão ficar."

O casal pegou os dois bebês minúsculos e os levou para casa, no Cambuci, região central de São Paulo. Dia e noite, Margarida e uma irmã cuidaram deles. Um amigo da família, pediatra, conseguiu as incubadoras que os salvaram.

"Todo mundo vem com uma missão na vida. Mas tem muita gente que passa por ela sem descobrir. Nós descobrimos muito cedo, a partir do momento em que entendemos que desenhávamos juntos e que queríamos o mesmo estilo". Quem disse isto, se Gustavo ou Otávio, não faz diferença. Está tudo na conta d'Os Gêmeos.

Não há um só trabalho em uma trajetória que teve início na adolescência, na década de 1980, que tenha sido obra de um só, eles garantem. O que um começa, o outro termina, e vice-versa. Com abertura para o público na próxima quarta-feira (22/2), no CCBB, a exposição "Os Gêmeos: Nossos segredos" perfaz o caminho que os trouxe até os dias atuais, como artistas tanto celebrados no meio da arte contemporânea quanto facilmente reconhecíveis pelo público em geral.

A exposição, que reúne quase mil itens, é um desdobramento da mostra "Segredos", apresentada em 2020 na Pinacoteca de São Paulo, com curadoria de Jochen Volz. Esta teve uma segunda versão, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba. Tornou-se maior e, com o nome de "Nossos segredos", chegou ao CCBB-Rio, onde ficou até janeiro – foi visitada por 830 mil pessoas, o que fez dela uma das cinco exposições de maior público daquela instituição.

A versão que chega a Belo Horizonte (é a primeira vez que os artistas ganham uma grande mostra na cidade) é ainda maior, com alguns trabalhos extras. E é também diferente das demais, porque, a cada nova montagem, eles interferem nas obras. A escultura "Gigante", que está dominando o pátio do CCBB, junto ao "Templo" (uma casinha colorida com duas entradas, que exibe projeções na parte interna) ganhou nova configuração, por exemplo.

PLAYLIST A sala "Um mundo, uma só voz", que abre a exposição no terceiro andar, era uma das últimas nas versões anteriores da mostra. Ali, dezenas de caixas de som, todas com pinturas da dupla, recebem o visitante com uma playlist criada por eles para a exposição – Milton Nascimento e Paulinho Pedra Azul foram incluídos para a versão em BH, garantem. No centro, uma mesa de discotecagem profissional ou uma escultura? As duas coisas, que remetem à trajetória dos irmãos.

A carreira d'Os Gêmeos está diretamente ligada à chegada do hip hop no Brasil. Crianças ainda, Gustavo e Otávio viam "os caras pintando grafite" em muros do Cambuci. Aos 8 anos, conheceram a Pinacoteca, quando fizeram um curso de arte com Paulo Portella Filho. "Foi uma das primeiras vezes que pegamos spray para pintar."

Já nesta época, desenhavam de forma obsessiva. Na escola pública, não prestavam atenção na aula. Tanto que os professores decidiram separá-los, colocando os irmãos em turmas diferentes. Não deu certo: houve um concurso de desenho para escolas estaduais de São Paulo. Gustavo e Otávio fizeram, em separado, seus desenhos. Que eram exatamente o mesmo! Ganharam o prêmio principal e, com ele, uma viagem para Brasília. Levaram a avó, Dorinda, com eles.

Tal história pode ser acompanhada na retrospectiva que abrange boa parte da exposição. Estão ali cadernos, desenhos, fotografias, músicas, trabalhos, livros de referência, obras de artistas que os influenciaram e ajudaram. Entre os mais importantes estão o alemão Loomit, que os levou para sua primeira exposição na Europa, e o americano Barry McGee, que conheceram em São Paulo, em 1993, durante uma residência artística que trouxe o estrangeiro para uma temporada no Museu Lasar Segall.

Descobriram o hip hop em 1984. "Foi quando entendemos que os desenhos tinham estilo." Em busca de sua própria identidade, pintavam sem parar. Seu ateliê era um quarto no sobrado do Cambuci, onde viviam com os pais e os irmãos mais velhos, Arnaldo e Adriana. Fotos exibem a dupla de garotos em meio ao muro de casa – como era a parede que tinham, pintavam cada vez de uma maneira.

A primeira vez que o nome deles apareceu no jornal foi numa reportagem de 1988. "Na opinião dos gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo, de 14 anos, cantores de rap..." No Metrô São Bento, berço do hip hop nacional, eles fizeram de tudo. Cantaram, dançaram break, aprenderam a discotecar. "Nunca sabiam quem era quem, então começaram a nos chamar de Os Gêmeos. Achamos o nome bacana para poder assinar."

Gustavo e Otávio Pandolfo acompanharam a montagem da exposição em BH, produzindo novas intervenções em suas obras

ROUPAS Sem dinheiro para comprar as roupas que viam com os rappers de fora, conseguiram ficar tal e qual com o modelo de calça e agasalho confeccionado pela avó, costureira. Um manequim exibe a roupa na exposição – o boné foi feito de toalha, contam.

Na década de 1990, com a preocupação constante sobre a identidade do trabalho, decidiram que o amarelo – "Que é forte, para cima e transmite coisas boas" – seria a cor predominante. Sem nenhum estudo formal em arte – "Nossa educação foi nos trancarmos no estúdio e desenharmos sem parar" – foram descobrindo a perspectiva, os detalhes, a diferença dos traços e as figuras que hoje povoam tantos lugares.

A retrospectiva vai chegando a tempos mais próximos. Há uma boa seção dedicada ao processo criativo da dupla. Os Gêmeos já fizeram grandes murais em aproximadamente 40 países – de um castelo na Escócia à célebre Tate Modern, em Londres. "Às vezes, as pessoas veem trabalhos como estes e não sabem como foi o processo. Para nós, tudo parte de um papel com desenho. Dele já riscamos a parede, sem projeção, tudo no olho mesmo", contam.

A mostra evolui para uma sala que apresenta o Tritez, o universo lúdico que eles partilham desde a infância. "Acreditamos que é um universo de onde se vem e para onde se vai. É um lugar muito bonito e mágico, então por que não reproduzir isto para dividir com as pessoas?" Além das pinturas que expõem tais imagens, há na seção cadernos com os relatos que eles escreveram sobre o Tritez.

Uma sala, de nome "Vida urbana", traz grandes telas com representações da cultura urbana. A ligação com a música pode ser vista também numa sala que reúne uma instalação com 288 capas de LPS de artistas populares dos anos 1970 e 1980 (Roberto Leal e Menudo estão em meio a nomes pouco conhecidos) que ganharam intervenções dos artistas.

Um destaque da mostra é a sala, já no final da visitação, que reúne as duas telas que Os Gêmeos produziram com Banksy, em uma das poucas colaborações que o célebre artista britânico já fez na carreira. Há ainda uma sala com o "Quarto da Lua", uma instalação em que se vê a Lua (ela mesma) dormindo – o visitante só acompanha a cena por meio de uma janela.

"Nossos segredos" ainda revela uma das faces menos conhecidas d'Os Gêmeos. No hall de entrada do prédio, a sala principal vai apresentar os trabalhos de Margarida. Há bordados dela e outros em parceria com os filhos, a partir dos desenhos que eles fizeram.

Sem que a mãe soubesse, Otávio e Gustavo organizaram a mostra, que estreia justamente em BH. No ano em que alcança os 80, a bordadeira que peitou o obstetra quase 50 anos atrás ganha sua primeira exposição.

"OS GÊMEOS: NOSSOS SEGREDOS"

Exposição no Centro Cultural Banco do Brasil, Praça da Liberdade, 450, Funcionários. Abertura na próxima quarta-feira (22/2), às 12h. Visitação de quarta a segunda, das 10h às 22h. Entrada franca. Ingressos podem ser retirados na bilheteria ou no bb.com.br/cultura. Até 22 de maio.

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

"O real sempre tem um furo, e a cada dia continuamos "matando nossos leões"

>>reginacosta@uai.com.br

O virtual e o real

O mundo virtual tornou-se uma realidade paralela. Já se vendem e compram com dinheiro virtual lotes virtuais, abrem-se lojas e muito mais coisas que nos parecem da ordem do surrealismo. O mundo virtual atrai e absorve nosso tempo. Também preenche a vida dos solitários.

Ele traz conforto oferecendo o mundo sem que precisemos sair de casa. Relacionamentos virtuais compõem agora uma forte rede social e quase nunca usamos o telefone, hoje substituído pelo WhatsApp. Para os tímidos, retraídos e ermitões é um alívio! Não ter que encarar o outro, embora possa interagir a distância.

A COVID nos ensinou que o trabalho remoto funciona sem prejuízo. Sobrevivemos on-line durante tempo suficiente para quebrarmos preconceitos e aprendermos que é bom e funciona. Faz uma boa suplência e necessária para várias finalidades.

Mas na vida social a coisa é diferente. O abraço e a presença afetiva fizeram falta para as pessoas e estas sentiram muita solidão. O retorno dos encontros foi bem-vindo e tomara que nunca mais passemos por outras fases difíceis como aquela. Aqueles que amam encontros estão correndo pro abraço neste Carnaval animado.

Mas hoje quero falar das pessoas que se adaptaram muito bem à vida virtual e preferem ficar todo o seu tempo entre celular, internet, TikTok, Face, Instagram e outros recursos. Até as crianças hoje querem ter seu próprio canal no YouTube.

Para alguns, negócio; para outros, brincadeira. Todos mostram seu melhor ângulo, harmonia invejável e, ali na exibição da realidade controlada pelas imagens postadas, as aparências de fato enganam. Presencialmente também tentamos garantir uma boa imagem, mas falamos dos nossos problemas com amigos, desabafamos, nem sempre é sorriso e felicidade.

Na rede chegamos a fantasiar que a vida dos outros é melhor que a nossa. Tantas cenas de paisagens, praias, comidas, caras e bocas maravilhosas que a gente se pergunta: será que a vida é tão boa assim pra todo mundo e só a minha que não?

A exigência de mostrar uma vida interessante, de aventuras, viagens, países exóticos, pratos gastronômicos a serem degustados tornou-se quase obrigação. Nas fotos, temos recursos, tiramos as rugas, ficamos corados, olhar radiante, lindos. Se você não tem esta vida, não tem nada interessante para mostrar, é porque sua vida é besta. Ou você.

Só que não. Disse Lacan em um de seus Seminários que se você olha uma ave por fora, sua plumagem é linda, porém, se você a cortar ao meio, a visão do avesso será muito menos atraente.

E assim é. Mostramos tudo de bom na rede, e a vida parece tão linda. Porém sabemos das nossas dores que nem sempre podemos esconder ou negar, das dificuldades e lutas que temos de enfrentar a cada dia para sustentar e suportar a vida como ela é. E ela não é nada fácil.

O real sempre tem um furo, e a cada dia continuamos "matando nossos leões" e nem sempre tão radiantes quanto nas fotos retocadas.

É bom sonhar, brincar e fantasiar. Mas melhor será construir a vida como se deseja que ela seja, apesar dos furos, faltas, lutos, tristezas e perdas que são as pedras no caminho, ainda assim encontramos alegria.

Nada é melhor do que fazer aquilo que se deseja no mais íntimo do seu ser e consigo. As amizades são bem-vindas, o abraço e um bom papo são um conforto para a alma e, quando escutados, encontramos consolo. E a vida é bela se a construímos para ser assim.

HORÓSCOPO

ÁRIES (20 MAR. A 20 ABR.)
Quando alguma espécie de conflito surgir hoje, procure respirar fundo, mas enfrentar, porque isso acontece em nome de se encontrarem soluções que contemplem os interesses de todas as pessoas envolvidas. O melhor.

TOURO (21 ABR. A 20 MAI.)
Preocupar-se pelo que ainda não aconteceu seria tolice, e preocupar-se por aquilo que não pode ser mudado ou sobre o que não dá para fazer nada, isso também seria tolice. Aliás, toda preocupação é uma tolice.

GÊMEOS (21 MAI. A 20 JUN.)
Não se nasce neste planeta para sofrer e, apesar de não ser esse o convencimento generalizado, se você observar com atenção, encontrará provas que confirmam que, definitivamente, não se nasce neste planeta para sofrer.

CÂNCER (21 JUN. A 21 JUL.)
Acertar ou errar não deveria ser o foco, mas agir com desapego dos resultados, já que certas ações se tornaram inevitáveis. Acertar ou errar é o que produz ansiedade e preocupação, mas o desapego deixa a alma leve.

LEÃO (22 JUL. A 22 AGO.)
Mudar de ponto de vista é essencial para manter a mente jovem e atenta, porque, se você estaciona por tempo demais em suas opiniões, com certeza e sem o perceber, você está empacando alguma coisa na vida alheia.

VIRGEM (23 AGO. A 22 SET.)
Você precisa defender seus interesses, porque não se pode terceirizar isso, nenhuma outra pessoa valorizaria seus interesses do jeito devido. Este é um momento em que sua alma há de entrar em campo e defender.

LIBRA (23 SET. A 22 OUT.)
Mesmo que certas discussões sejam mera repetição de tudo que já foi dito e exposto, ainda assim talvez valha a pena voltar a reproduzir as conversas, porque há pessoas que precisam de repetição para se convencerem.

ESCORPIÃO (23 OUT. A 21 NOV.)
Depois de ter passado tanto tempo fora do seu habitat natural, com a alma exilada das experiências que a nutrem, é lógico que não se experimenta de imediato todas as melhorias que estão em andamento. Questão de tempo.

SAGITÁRIO (22 NOV. A 21 DEZ.)
Há maneiras inteligentes e benéficas de cumprir o próprio destino, enquanto há outras que são grosseiras e agressivas. O destino, de uma ou de outra forma, acaba se cumprindo, mas o caminho pode ser muito diferente.

CAPRICÓRNIO (22 DEZ. A 20 JAN.)
Apesar de haver mil e uma distrações rondando você, seria interessante que, em nome da construção de uma parte do seu futuro, você se abstivesse de perder tempo e, agora, se concentrasse no que é importante.

AQUÁRIO (21 JAN. A 19 FEV.)
É impossível deixar de mudar de ponto de vista, mas nossa humanidade costuma se apegar tanto às razões que a confortam que isso acaba jogando a um futuro indefinido a perspectiva de o mundo mudar e melhorar.

PEIXES (20 FEV. A 20 MAR.)
Ainda que tudo esteja fora da ordem no mundo em geral e no seu mundo em particular, mesmo assim haverá avanço, mas você precisa cuidar para não se abandonar à inércia e, pelo contrário, continuar lutando com garra.

SUDOKU

		6	7	3	1			
	8	3	6					
				5	8			
			1	9				8
					6		9	
	3	2					5	
		1	2			4		
		8				7	3	
	7							

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

8	7	9	6	1	4	2	5	3
2	1	3	5	7	9	6	8	4
4	6	5	2	8	3	1	9	7
6	8	1	4	3	2	9	7	5
5	2	4	1	9	7	8	3	6
9	3	7	8	5	6	4	1	2
3	5	2	9	6	1	7	4	8
7	9	6	3	4	8	5	2	1
1	4	8	7	2	5	3	6	9

CRUZADAS

- Condição para a exportação de carnes destinadas a países islâmicos
- Informação obrigatória no rótulo de produtos perecíveis
- Meteorito brilhante
- (?) Valença, cantor
- "Deus", em "teologia"
- Partícula da interação forte (Fís.)
- Dois dos maiores portos do Brasil
- Ficar de cabeça para baixo (bras.)
- (?) zero, lema do inflexível
- Etiqueta, em inglês
- Assinatura (abrev.)
- Produto pós-banho
- Morrer, em inglês
- Reflexo: travejo
- Pele fina e aveludada
- Recorte litorâneo
- "Tratado", em Otan
- Produz as hemácias e os leucócitos do sangue
- Forma inglesa do nome "Inês"
- Pequeno tumor sebáceo (Patol.)
- Carne, em inglês
- Ornatos de tecidos
- Romance de Émile Zola que descreve uma greve de mineiros (1885)
- Chuck Berry, guitarrista dos EUA
- Pequena raia x do pulmão
- Responde a estímulo
- Décima oitava letra do alfabeto
- Sem número (abrev.)
- Usuário de softwares como o Mozilla Firefox (inform.)
- 2.000, em romanos
- Erva-mate
- "Boi (?)", filme de Gabriel Mascaro
- Tipo de televisor
- Ter acesso de fúria
- Conjunção aditiva
- Genitor
- Morro que domina a paisagem da praia de Botafogo, no Rio
- (?) Party, facção política dos EUA
- Símbolo sagrado da Maçonaria
- Condição do soldado ante a Corte Marcial
- Abreviatura do livro bíblico de Oseias
- País europeu cuja capital é Tirana

BANCO

53

Solução

DAD SQUARISI

DICAS DE PORTUGUÊS

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

RECADO

"Se amor é fantasia, eu me encontro em pleno carnaval."
■ Vinicius de Moraes

É folia

Oba! Começou o carnaval. A palavra carnaval vem de carne. Significa dias em que a carne é liberada. Opõe-se à quaresma, período de abstinência. Como festa pagã, escreve-se com inicial minúscula.

Antes de chegar a esta alegre Pindorama, a palavrinha bateu pernas. Desembarcou aqui por via do italiano carnevale. Mas seu berço é o latim. Na língua dos Césares, significava "adeus à carne".

Filhotes

O carnaval deitou e rolou nesta terra mestiça. Deu filhotes. Dele nasceu carnavalesco. O sufixo *-esco* é velho conhecido nosso. Aparece em adjetivos, mas não qualquer adjetivo. Só nos derivados de substantivos. Quer dizer semelhante, parecido. Carnavalesco é semelhante a carnaval. Dantesco, a Dante. Burlesco, a burla (zombaria). Mouresco, a mouro.

A família cresceu. Veio o neto — o advérbio carnavalescamente. Reparou? Ele é filho do adjetivo (carnavalesco). Cuidado ao usá-lo. Dizer que uma pessoa se comporta carnavalescamente às vezes ofende. O recado é este: você age como se estivesse no carnaval. Parece palhaço.

Quem não gosta de samba...

Abram alas, que o samba quer passar. E passa. Na terrinha descoberta por Cabral, começou com Donga. "Pelo telefone" abriu o caminho. Cartola, Pixinguinha, Mansueto de Menezes, Noel Rosa, Clementina de Jesus o seguiram.

Hoje existe uma certeza: "Quem não gosta de samba / Bom sujeito não é / É ruim da cabeça / ou doente do pé". E uma dúvida. Onde a palavra nasceu? Há uma unanimidade — veio ao mundo na África. E um talvez — provavelmente do quimbundo, língua da família banta, falada em Angola.

Samba-canção & cia.

Há o samba da gema e variações pra dar e vender. Samba-canção, samba-choro, samba-enredo, samba-exaltação, samba-lenço, samba-roda são algumas. Todas têm um denominador comum. Aceitam dois plurais. Um: flexionam-se os dois termos (sambas-canções, sambas-choros, sambas-enredos, sambas-exaltações, sambas-lenços, sambas-rodas). O outro: só o primeiro ganha *s*. Aí, subentende-se a expressão "que servem de": sambas-(que servem de) canção, sambas-(que servem de) choro, sambas-(que servem de) enredo, sambas-(que servem de) exaltação), sambas- (que servem de) roda.

Qual é?

Folião tem pressa. A festa começa antes da data marcada no calendário. É o pré-carnaval. A alegria traz às manchetes o prefixo *pré-*. A questão: quando usá-lo com hífen? A resposta é meio tucana. Em geral, o trio exige o tracinho, sobretudo quando a pronúncia aberta se torna bem clara.

É o caso de pré-escola, pré-vestibular, pré-estreia, pré-datado, pré-escolar, pré-diluviano, pré-história, pré-encolhido, pré-natal, pré-primário, pré-operatório, pré-estabelecido, pré-universitário.

O prefixo tem muitas exceções. Eis algumas: preanunciação, preaquecer, precogitar, precondição, predefinido, predelineado, predeterminado, predisposto, preestabelecido, preexistente, prefigurado, prefixado, pregustado.

Superdica

Com hífen? Sem hífen? Na dúvida, consulte o dicionário.

Na boca de todos

Uma das palavras mais faladas no carnaval e no pós-carnaval? É decoro. Ela veio do latim decoru. Na língua dos Césares e na de Camões tem o mesmo significado — decência. Muitos políticos são punidos por falta de decoro.

Leitor pergunta

Tenho dúvidas sobre a grafia de quaresma e quarta-feira de cinzas. Maiúscula? Minúscula?
■ **Luiz Celso**, Guará

Guarde isto: carnaval, quaresma e quarta-feira de cinzas jogam no mesmo time. Sem pedigree, escrevem-se com a letra inicial pequenina.

SÉRIES

François Uzan, cocriador do seriado, explica que o protagonista estará mais preocupado com a família nos próximos episódios. "É um ladrão que quer uma vida normal", afirma

Terceira temporada de "Lupin" promete surpreender o público

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

O ator francês Omar Sy interpreta Assane Diop, que está cansado de sua rotina como ladrão, na nova leva de episódios da produção que é sucesso de público na Netflix

"Lupin" conquistou uma legião de fãs em duas temporadas, sendo uma das séries de língua não-inglesa mais vistas da Netflix. Para a terceira fase, com lançamento previsto para este ano na plataforma de streaming, o enredo do famoso ladrão francês deve ser ainda mais surpreendente. Quem garante isso é o cocriador do seriado, François Uzan, em entrevista por telefone à reportagem.

No final da segunda temporada, lançada em junho de 2021, o protagonista deu sinais de cansaço após cumprir sua vingança. Por isso, a curiosidade é ainda maior sobre o que deve acontecer nos episódios inéditos, que devem mostrar um Lupin mais preocupado com a família. "Ele tá cansado daquela rotina, é um ladrão mas que quer uma vida normal. Acho que é isso que o torna tão único: o Lupin não é só ladrão, mas é pai, filho, marido", aponta Uzan.

Sobre os capítulos novos, o escritor fala que surpresas continuarão existindo, ambientadas em Paris, mantendo o ritmo adotado pelos livros originais de Maurice Leblanc, que foram adaptados para o seriado. "Foi um processo longo e difícil de adaptar as obras, mas sempre me preocupei em trazer a história de um homem negro na França atual. O Lupin do livro e da série têm o mesmo poder, mas são duas pessoas diferentes", explica.

Outra expectativa para a parte 3 da série é um possível crossover com Sherlock Holmes. No quarto episódio da segunda temporada, Assane Diop (Omar Sy), o Lupin, presenteia o filho Raoul (Etan Simon) com uma cópia do livro fictício "Arsène Lupin contra Herlock Sholmes", em uma clara referência ao famoso detetive inglês.

"O Lupin é muito francês, e o Holmes é muito inglês, são dois opostos. Eu tive a vontade de incluir o easter egg, seria muito legal ter na série essa referência", comenta Uzan. "Em relação à série, o que posso garantir é que as pessoas vão continuar se surpreendendo, e não devem esperar o óbvio."

OUTROS PROJETOS Além da nova temporada de "Lupin", Uzan está prestes a divulgar outros filmes e séries que levam sua criação. Um deles é "The Signal", primeira série de língua francesa original a ser divulgada pela Paramount+. O roteiro, adaptação da obra homônima de Maxime Chattam, acompanha uma famosa apresentadora de rádio que perde a irmã em um acidente de carro.

A fim de superar o trauma, ela viaja com a família para uma casa em uma ilha remota, onde formas fantasmagóricas passam a assombrar os visitantes. Com isso, Uzan explora um texto de suspense, algo diferente de seus últimos trabalhos.

"Estou preocupado em ser responsável com a história, porque o livro de Maxime engajou muito. São muitos elementos a se pensar: fantasmas, memórias, drama, memórias, família... é uma história de terror que me desafia muito, o que é bem empolgante", antecipa o roteirista, que frequentou o Conservatório Europeu de Escrita Audiovisual (CEAA), em tradução livre), em Paris.

Seu lançamento mais recente, também disponível na Netflix, é a série "Presidente por Acidente", lançada em janeiro do ano passado. Na trama, um assistente social negro, da periferia da capital francesa, acaba ingressando na disputa da presidência da França.

François Uzan esteve no Brasil para participar da sexta edição do Serie_Lab Festival, entre 8 e 14 de fevereiro, dedicado a fomentar o desenvolvimento de séries e as trocas de experiências entre roteiristas, diretores e produtores. **(Júlio Boll/Folhapress)**

RAFA MATTEI DIVULGAÇÃO

Ivete Sangalo se apresenta hoje no We Love Carnaval, no Expominas, em BH

DE OLHO NA FESTA

COM A RAINHA DA FOLIA

Carnaval sem Ivete Sangalo é o mesmo que queijo sem goiabada. Com a baiana na folia, diversão e alegria ganham outra dimensão. Isso não é de hoje. Em Belo Horizonte, por exemplo, há 27 anos Ivete arrasta uma multidão. Foi assim desde a apresentação na Calourada da PUC, em 1993, com a Banda Eva. "Aquela mulher linda com um vozeirão fora do normal em cima de um trio elétrico foi a revelação do carnaval da Bahia na época", lembra Leo Dias, produtor que a trouxe em 1996 e, de aí em diante, ao longo de muitos anos.

De lá para cá, Ivete sempre esteve na capital mineira pelo menos uma vez por ano, em apresentações históricas no Carnabelô ou no Axé Brasil

"Eu amo BH, o povo mineiro é sempre muito carinhoso comigo. Sou grata pela forma como sou sempre recebida e é recíproco! Me esperem que vou chegar para um show inesquecível", afirma a baiana, em entrevista exclusiva à coluna **HIT**.

Ivete é uma das atrações deste domingo (19/2) do We Love Carnaval, que começou ontem, no Expominas. Além da baiana, passarão por lá Tomate, Breno Rocha e o bloco Pacato Cidadão. Até terça-feira (21/2) estão previstas apresentações de Alok, KVSH e o bloco Juventude Bronzeada.

Ivete desembarca na capital mineira depois de abrir o carnaval soteropolitano na quinta-feira. Na segunda, ela deve desfilar com o Bloco Coruja, em Salvador, no circuito Barra-Ondina.

Na avenida, a novidade é que neste ano o trio elétrico foi modernizado, com 13 toneladas de aço 100% reciclável, o que equivale à fabricação de 10 caminhões. Ivete ainda passa por São José do Rio Preto, Porto Seguro e termina no Camarote Bar Brahma, desfile das campeãs de São Paulo.

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

TRÊS PERGUNTAS PARA...

IVETE SANGALO
CANTORA

1) **Qual será o repertório do show de hoje em Belo Horizonte?**
Vai ser um show de carnaval, então não vai faltar música animada e para não deixar ninguém parado. Minhas novas músicas do Chega Mais, como "Cria da Ivete", "Se saia", "Rua da Saudade" e muito mais.

2) **Marcelo, seu filho mais velho, irá acompanhá-la aqui e nas apresentações no trio, em Salvador?**
Sim, Marcelo tem tocado com a banda sempre que possível, quando não tem interferência em sua prioridade, que é a escola. Ele estará no carnaval e vai ser mais uma vez emocionante pra mim vê-lo tocar.

3) **O que ele agrega à banda e à sua performance no palco?**
Ele é um músico muito dedicado. Estuda, pratica muito o instrumento, está sempre trocando com os músicos da banda.

No desfile que fará hoje em homenagem à Filarmônica de Minas Gerais, o bloco Samba Queixinho contará com a participação de músicos da orquestra na bateria

INFILTRADOS NO SAMBA

MARCOS VIEIRA/EM/D.APRESS

O Samba Queixinho fez, na terça passada, seu último ensaio antes do desfile de hoje, em frente à Sala Minas Gerais

MARIANA PEIXOTO

Foi em 20 de fevereiro de 2009, sexta-feira de um carnaval que não existia. Um grupo de amigos, muitos deles músicos, se reuniu no Bar do Orlando, em Santa Tereza. Era uma tentativa de trazer alguma folia a uma Belo Horizonte que adormecia na época.

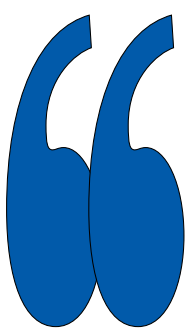
No dia seguinte, vários deles foram para o Parque Municipal. Arrastaram as pessoas da rua e o desfile improvisado saiu, rumo à Rua Sapucaí, na Floresta, e de lá para a Praça da Estação. Até ligaram o chafariz, mesmo que não houvesse nenhum sinal do que viria a se tornar a Praia da Estação.

É desta maneira que Gustavo Caetano, fundador e mestre de bateria, se recorda do primeiro carnaval do Samba Queixinho, um dos blocos mais conhecidos do carnaval de rua de Belo Horizonte. Quinze anos depois – e há dois sem desfilar em decorrência da pandemia – o Queixinho volta à ativa.

Neste domingo (19/2), a partir das 14h, a bateria inconteste de 200 integrantes sai do Barro Preto, em frente à Sala Minas Gerais. Serão seis horas de desfile até a Praça da Assembleia, onde o bloco se encontra com trio elétrico comandado por Heleno Augusto (à frente do Havayanas Usadas, que desfila na segunda, a partir das 10h, no bairro Pompeia) e o sambista Robertinho Junqueira.

O local do desfile não foi acaso. Desde 2016, o Queixinho homenageia algum grupo ou artista de BH. Neste carnaval, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, que está comemorando 15 anos neste mês, será a homenageada.

CONVITE Música popular e erudita dão samba, garante Caetano. "Eles têm um maestro, a gente tem um mestre de bateria. Eles são divididos por naipes; nós também". E as duas formações têm quase a mesma idade – a Filarmônica apresentou seu concerto inicial em 21 de fevereiro de 2008, um ano antes de o Queixinho fazer sua primeira aparição.

"São universos distintos, mas que se comunicam demais", afirma Rafael Alberto, principal percussionista da orquestra. Ele é um dos instrumentistas da Filarmônica que topou o convite: neste domingo, tocando tamborim, Alberto se junta aos demais integrantes da bateria. Terá algumas colegas na função: a flautista Cássia Lima, também chefe de naipe; a oboísta Maria

> São universos distintos, mas que se comunicam demais. Tudo o que toco na orquestra está escrito na partitura. No bloco não tem nada escrito, o Gustavo (Caetano, mestre de bateria) nos dá as coordenadas por meio de símbolos"
>
> ■ **Rafael Alberto,** percussionista da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

Fernanda Gonçalves e a arquivista Ana Kobayashi, que integra a equipe técnica da orquestra.

Para Alberto, um dos aspectos mais interessantes do Queixinho é justamente sua formação. "É só percussão, o que faz o bloco ter uma das baterias mais elaboradas (do carnaval de BH), com muitas convenções. É neste aspecto que vejo a interseção entre o que faço na Filarmônica."

O resto, diz ele, é diferente. "Tudo o que toco na orquestra está escrito na partitura. No bloco não tem nada escrito, o Gustavo nos dá as coordenadas por meio de símbolos". Alberto, que começou a frequentar os ensaios do Queixinho em janeiro, admite que teve dificuldade em aprender as convenções. Se Caetano faz um coração com as mãos, isto significa uma coisa; se o gesto é outro, o movimento dos músicos também.

E a outra questão, Alberto comenta, é o estilo. No bloco, tem que tocar forte, ao contrário da orquestra. "Não estou acostumado, então cansa muito." O que dirá então desfilar tocando durante seis horas.

SEM PATROCÍNIO O Queixinho sai neste domingo para um desfile na marra. O bloco perdeu patrocinador e fez uma vaquinha virtual para arcar com vários custos. "O patrocínio de um edital da Belotur ajuda, mas é insuficiente para a grandeza do espetáculo que gostaríamos de fazer." Os custos, de 2020 para cá, aumentaram exponencialmente, diz Caetano.

Um trio elétrico, por exemplo, cujo aluguel custava R$ 18 mil, está saindo agora por R$ 35 mil. A vaquinha, ele comenta, foi um "pedido de socorro". "Eu queria um carnaval em que pudesse contratar muita gente. Seria uma distribuição de renda que atingiria 350 pessoas. Em vez disso, estamos todos acumulando funções. A parte da alimentação está saindo do meu bolso", acrescenta.

Caetano é crítico da maneira com que o carnaval de BH vem sendo conduzida. "Comparando com Olinda, Recife, Salvador, o carnaval de BH é muito recente. Por outro lado, ele cresceu desproporcionalmente e ainda não tem um modelo estabelecido. O crescimento é maravilhoso, carnaval tem que ser cada vez maior, mas é difícil acompanhar se as empresas retraíram."

Ele comenta sobre os 5 milhões de pessoas que são esperadas para a folia belo-horizontina. "Estou com dificuldade para entender: a rede hoteleira está lotada, não tem passagem para cá, e como os blocos estão passando dificuldade?"

Para Caetano, há que haver um investimento grande na festa. "Empresas privadas que se beneficiam com o carnaval, como cervejarias, drogarias, não retornam o dinheiro. Por mais que seja um carnaval que tenha crescido de 10 anos para cá, ele merece respeito."

Mesmo com as dificuldades, a parte artística do desfile não será afetada, Caetano garante. Tampouco sua vontade de fazer um carnaval sempre maior e melhor. "Duas semanas depois que o carnaval terminar, nós retomaremos os trabalhos com os ensaios na nossa sede (no antigo Cine Odeon, na Floresta)." As portas estarão abertas para novos alunos.

SAMBA QUEIXINHO
Desfile neste domingo (19/2), a partir das 14h, em frente à Sala Minas Gerais, Rua Tenente Brito Melo, 1.090, Barro Preto

EDESIO FERREIRA/EM/D.A PRESS/23/2/2020

A bateria do Queixinho no último desfile realizado pelo bloco antes da pandemia, em fevereiro de 2020

ROGÉRIO PALLATTA/SBT

COM AÇÚCAR E COM AFETO

Chef Beca Milano participa do "Pod ser melhor", no YouTube do SBT, e dá dicas sobre confeitaria

Página 4

TV

GLOBO/ DIVULGAÇÃO

NO CENTRO DA TRAMA

Moretti, interpretado por Rodrigo Lombardi, enfrentará semana turbulenta em "Travessia"

Página 4

ESTADO DE MINAS ● DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 2023 ● E-MAIL: tv.em@uai.com.br ● TELEFONE: (31) 3263-5279

ELLEN SOARES/GLOBO

SEM NOÇÃO

ASSIM É WILMA, PAPEL DE RENATA SORRAH EM "VAI NA FÉ". NA TRAMA DA GLOBO, PERSONAGEM EXPÕE O QUE PENSA DE FORMA GROSSEIRA PÁGINA 3

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	MAR DO SERTÃO GLOBO - 18H20	VAI NA FÉ GLOBO - 19H30	POLIANA MOÇA SBT/ALTEROSA - 20H30	TRAVESSIA GLOBO - 21H40
SEGUNDA	Tertulinho diz para Xaviera que Deodora quer falir a fazenda Palmeiral. O Coronel se confidencia com a pastora Dagmar Timbó sente ciúmes de Tereza com Noé. Sabá e Nivalda espionam a casa de Timbó. Márcio Castro e Laura tramam contra Tertulinho. Deodora se desespera ao ver Noé Dantas.	Lumiar fica desolada ao ver a desorganização de sua casa. Yuri marca uma entrevista com o suposto pai de Jenifer. Aurélio e Ruth preparam uma surpresa para Ben e Lumiar. Jenifer descobre que foi enganada por Vitinho. Jenifer vai à mansão de Lui falar com Vitinho e, ao ver Sol, exige saber quem é seu pai biológico.	Questionada por Helena sobre o relacionamento com Luigi, Song afirma que está cansada e que o namorado não combina mais com ela. Antônio conta para Nanci que tem números de telefones que podem ser de Violeta e Waldisney. Eles arriscam ligar, assim como Glória tenta discar para Roger.	Dante orienta Oto a não ficar próximo de Brisa. Oto se emociona ao olhar Brisa. Moretti se preocupa ao perceber que não vai conseguir fazer o pagamento no prazo estipulado pelo chantagista, e resolve pedir ajuda a Laís para localizar Stenio. Mesmo disfarçados, Oto e Brisa cruzam seus olhares no bloco de carnaval.
TERÇA	Noé Dantas ameaça Deodora, que fica intimidada. Fubá Mimoso vai à igreja se despedir de padre Zezo, e Anita se desespera. José aconselha Firmino a comprar ações da JM/Chaddad. Xaviera se declara para Tertulinho. Deodora avisa ao Coronel da presença de Noé Dantas em Canta Pedra.	Jenifer discute com Sol. Vitinho tenta consolar Lui. Sol afirma a Bruna que não pode contar para Jenifer sobre seu verdadeiro pai. Lumiar reclama da presença da família Siqueira em sua casa. Sol comenta com Bruna sobre a semelhança que Kate tem com ela mais nova. Sol se aconselha com o pastor Miguel.	Tânia explica para Celeste que roubou o livro do pai do João e diz que essa informação não pode chegar ao público. Waldisney admite a Violeta e Roger que está cansado de fugir e que vai se encontrar com Nanci. Tadeu conta as histórias de infância de Pedro Vasconcelos para João e Poliana.	Brisa comenta com Tininha que teve a impressão de que conhecia o homem que estava vestido de pierrô. Ari reage, quando Chiara lhe diz que Guerra pensa em fazer um contrato de união estável para eles. Guerra concorda em incluir Brisa no teste de DNA. Oto diz a Bia que não quer que nada mude entre eles.
QUARTA	Deodora se faz de vítima para o Coronel, que a acolhe. Dagmar vê o dois juntos e vai embora. Fubá Mimoso vai atrás de José no escritório, e Firmino e Tomás se preocupam. Nivalda orienta Cira a espionar Noé. Mirinho leva Fubá Mimoso para falar com Timbó. Anita e Xaviera se preocupam com o plano de Timbó.	Kate tem uma ideia para ajudar Theo. Jenifer descobre que Sol fez uma tatuagem igual à do namorado que tinha na época. Theo consegue sair do restaurante sem ser visto por Ben ou Lumiar, e Kate exige que ele a leve para casa. Guiga ataca Fred nas redes sociais. Ben liga para casa de Sol, mas Marlene desliga.	Com os seguranças, Otto invade a casa de Ruth e salva Bento e João. Valdinéia aconselha os vilões não se entregarem, já que vão mofar na cadeia. A partir de agora, Otto toma conta dos manuscritos. Tânia fica brava que os capangas não conseguem pegar os manuscritos de João. Tânia faz um pedido para Ruth.	Ari entrega o documento de união estável assinado para Guerra. Depois que Moretti coloca o dinheiro no depósito e pega o envelope com o inquérito, Helô e Yone tentam interceptar Pilar, que acaba levando um tiro de raspão. Moretti se surpreende ao encontrar Guida com Ivan e ser chamado de papai pelo rapaz.
QUINTA	Timbó, Xaviera e Anita iniciam a encenação para Fubá Mimoso. Lorena se diverte com a pastora Dagmar. Deodora pede para Pajeú atentar contra a vida de Noé. Noé beija Deodora, e Pajeú vê os dois juntos. Pajeú sofre por causa de Deodora. Tertulinho cobra o serviço que encomendou para Fubá Mimoso.	Ben liga novamente para casa de Sol. Sol se lembra de quando viu Ben beijando Lumiar e chora. Lumiar teme perder o marido. Sol afirma a Bruna que não quer que Ben ou Theo se aproximem de Jenifer. Theo e Orfeu instruem um falso advogado para falar com as famílias das vítimas. Ben e Sol se encontram.	Bento, João e Poliana vão em segurança para a mansão de Otto. Tânia diz para Ruth que é a vítima e não a vilã da história. Tânia alega a Ruth que foi ela que deu a ideia para o Pedro Vasconcelos escrever o livro que publicou em seu nome. Celeste volta para o esconderijo e conta tudo que descobriu para Tânia.	Stenio informa a Moretti que o cliente irá refazer o exame de DNA em um laboratório indicado pelo juiz. Guida avisa a Ivan que a armação que eles montaram é uma espécie de cobrança por danos morais do que sofreu com Moretti. Sara se emociona ao abraçar Ivan, pensando que o rapaz é filho de Débora.
SEXTA	Tertulinho exige que Fubá Mimoso cumpra sua promessa e termine o serviço que foi encomendado. Vespertino vê Deodora e Noé aos beijos e reage enciumado. O Coronel se oferece para ajudar Firmino a conquistar Lorena. Timbó compartilha com Xaviera sua preocupação com José por causa de Fubá Mimoso.	Ben e Sol ficam impactados na presença um do outro, e Bruna percebe. O advogado pede que Sol vá ao seu escritório para falar sobre a ação que quer mover contra a seguradora. Lumiar desabafa com Theo. Ben conta para Simas e Theo que esteve com Sol. Jenifer fica animada quando o DJ se lembra de Sol.	Ruth prepara um jantar de despedida para Helô na sua casa. Waldisney e Violeta vão até a casa de dona Branca para ver Nanci e Antônio. Roger chora e declara a Poliana que a sobrinha é muito importante para ele. Poliana decide se deve ou não perdoar o tio. Otto desconfia de Roger. Waldisney volta e reaparece na casa de Nanci.	Moretti diz a Stenio que prefere pagar para ficar livre de Guida e Ivan comemora. Stenio garante a Moretti que pensará em algo para justificar a inclusão do nome do cliente no inquérito que envolve Brisa. Moretti ameaça Oto. Oto impede que Theo agrida Laís. Oto se depara com Brisa na delegacia de Helô.
SÁBADO	Fubá Mimoso confessa a padre Zezo que irá matar José e Lorena escuta. Xaviera desconfia do que Tertulinho fala sobre Fubá Mimoso. Tertulinho paga Fubá Mimoso pelo serviço que encomendou. Joel se surpreende ao ver Anita. Lorena revela a Firmino que ouviu Fubá Mimoso dizer que irá matar José.	Ben e Fabrício tentam encontrar informações sobre o escritório de advocacia Sol evita falar de Jenifer para Ben. Vitinho e Wilma se preocupam com o estado em que Érika deixa Lui. Bruna revela para Ben a situação precária de Sol e ele se oferece para ajudá-la. Jenifer tenta arrancar um fio de cabelo do DJ.	**Exibição do resumo dos capítulos da semana.**	Oto mostra a Helô um áudio de Moretti ameaçando-o. Helô diz a Yone que Moretti está encrencado. Guerra não aceita o pedido de demissão de Gil e aumenta o salário do rapaz. Gil se sente ameaçado por Ari. A cigana avisa a Brisa que uma mulher irá levá-la até seu parente consanguíneo. Helô dá ordem de prisão a Moretti.

Programação de hoje

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd BH
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas cap
10:00 Achamos em Minas
10:15 Pica Pau
11:00 Todo mundo odeia o Chris
14:00 Cine maior
16:00 Hora do Faro
19:45 Domingo espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago P.D.
01:15 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Iurd
11:45 Polishop
12:00 São Paulo de Prêmios
13:00 Free Fire na RedeTV
13:15 Desce pro play
14:15 Festival RedeTV plus
15:00 Ultrafarma
16:05 A hora e a vez da pequena empresa
16:20 Educação na TV – Apeoesp
16:30 Selfie
17:00 João Kleber show
19:00 Encrenca
21:00 O Céu é o limite – Reprise
22:15 É notícia – Reprise
23:00 Galera esporte clube
23:50 João Kléber show – Reprise
01:30 Encrenca – Reprise
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

GABRIEL CARDOSO/SBT

Patricia Abravanel promete agitar os quadros do "Programa Silvio Santos", no SBT/Alterosa

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Domingo legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a roda
19:45 Sorteio Tele sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Orquestra André Rieu
01:00 SBT folia
02:00 SBT news na TV

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

06:45 Band kids
08:25 Você melhor
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas Cap
10:00 Paulo Navarro
10:30 Show do esporte
11:30 Campeonato Alemão
13:30 Show do esporte
16:00 Masterchef amadores
18:00 Sessão especial
20:00 Perrengue na Band
22:30 Band folia
02:00 Show business
02:45 Gestão com identidade
03:15 +Info

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

08:00 Missa dominical
09:00 Sr. Brasil
10:00 Agrocultura
10:30 Minas rural
11:00 #Partiu!
11:30 Harmonia
12:30 Sotaques do Brasil
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Coletânea
14:30 Filme: Samba é meu dom
16:00 Escola de gênios
16:30 Claudia Andujar – Uma vida com os yanomani
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter eco
18:30 Matéria de capa
19:00 Especial Carnaval Liberdade
20:00 Alto-falante
21:00 Meio de campo
22:00 Caminhos da reportagem
22:30 Palavra cruzada
23:00 Mulhere-se
23:30 Favela versa

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:50 Tô indo
07:20 Pequenas empresas & grandes negócios
08:05 Globo rural
09:25 Auto esporte
10:00 Esporte espetacular
12:15 Temperatura máxima
14:00 Minha mãe cozinha melhor que a sua
15:20 The masked singer
17:05 Globeleza na rua
17:30 Domingão com Huck
19:30 Fantástico
21:15 BBB23
22:15 Carnaval 2023

MATÉRIA DE CAPA

Vaidosa e egoísta, Wilma, papel de Renata Sorrah em "Vai na fé", ainda não aprendeu a respeitar a idade de outras mulheres, mesmo tendo sofrido preconceito por esse motivo

ETARISMO EM DEBATE

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/GLOBO

Wilma (Renata Sorrah) discute com Sol (Sheron Menezzes), o filho Lui Lorenzo (José Loreto) e Vitinho (Luis Lobianco) na trama das 19h, na Globo

Para Renata Sorrah, a vaidosa e egoísta Wilma não tem filtro quando expõe o que pensa em "Vai na fe". Na novela das 19h da Globo, a artista interpreta a mãe de Lui Lorenzo (José Loreto), que administra a carreira do cantor. No passado, a personagem foi uma grande estrela do teatro, do cinema e da televisão, mas os convites de trabalho sumiram com o passar dos anos. Então, ela guarda um forte ressentimento pela forma como tudo aconteceu.

"É um papel incrível. Eu dividi a Wilma em passado e presente. Ela foi uma atriz que começou fazendo teatro de rua, foi para a televisão e, lá, quis ser uma celebridade. É uma pessoa amarga na atualidade e tem uma relação difícil com Lui. Ama esse filho! Porém, age de forma dura com ele", afirma.

Na trama, Lui é quem garante o sustento da família e mantém a mansão em que vive com a mãe. Mesmo assim, Wilma não economiza na hora de criticá-lo, considerando-o brega. Ela alimenta o rancor em relação ao fim da carreira, mas, volta e meia, cita falas de papéis que interpretou ou de um autor que admira. E relembra os tempos de glória na profissão.

"Achava Wilma parecida comigo, mas não sou essa mulher que ela virou, não temos nada a ver. É carreirista, ficava competindo com as colegas, contando o número de falas e querendo ser a estrela. Veio o etarismo e acharam que ela não podia continuar atuando. É louca, completamente sem noção", comenta.

Wilma tentou dar o golpe da barriga em Fábio (Zécarlos Machado) na juventude, mas o homem preferiu manter o casamento com Dora (Claudia Ohana). O caso ocorreu na época em que os dois contracenavam juntos, só que o ressentimento dos amantes prejudicou a relação de Lui com o pai. De acordo com Renata, foi o herdeiro quem salvou a vida da mãe.

"Wilma lida com a parte da internet e isso é muito forte no nosso núcleo. Ela vive para o filho. Ainda não sei o que vai acontecer. No entanto, tenho certeza de que não é uma vilã característica da dramaturgia. É uma mulher sem noção e, às vezes, grossa. Estou adorando fazer", relata.

A intérprete espera que Wilma tenha a oportunidade de aprender a respeitar a idade de outras mulheres. Afinal, apesar de ter sofrido preconceito por conta da maturidade, age da mesma forma com Sol (Sheron Menezzes).

"Loreto arrasa, Sheron também. Está todo mundo bem e tendo prazer em atuar, o que é importante. Wilma ficou mais velha e perdeu projetos. Queria fazer a Jade de 'O clone' (Globo, 2001 a 2002), só que a Giovanna Antonelli pegou o papel. Ela passou por isso, mas pratica esse etarismo com a Sol, que tem 40 anos", conta. (Estadão Conteúdo)

MANOELLA MELLO/GLOBO

Renata Sorrah revela que está "adorando" fazer Wilma: "Não é uma vilã característica da dramaturgia"

VARIEDADES

Beca Miliano, jurada do "Bake off Brasil" do SBT/Alterosa, participa do "Pod ser melhor", no canal do SBT no YouTube, e chama a atenção para os perigos que cercam a confeitaria

UMA DOCE PROFISSÃO (MAS CUIDADO!)

A chef confeiteira Beca Miliano, jurada do "Bake off Brasil" do SBT/Alterosa, fez revelações importantes na última edição do "Pod ser melhor", programa que está disponível no canal do SBT no YouTube. A roda de conversa com a apresentadora Roberta Miguel – que contou com a participação da escritora e palestrante motivacional Leila Navarro – girou em torno de temas como autoconfiança e autoestima.

"A gente vai aprendendo com o tempo a se aceitar e não ter medo de errar. Acho que muitas pessoas não vão atrás de seus sonhos ou acham que não são capazes, porque elas têm medo de errar, tem medo da crítica. A primeira coisa é justamente isso, acreditar que a gente pode, que a gente consegue e não ter medo de tentar. Errar é aprendizado, faz parte do crescimento errar", pontua Beca.

A jurada do SBT/Alterosa alega que a paixão pela confeitaria nasceu desde quando ela era criança, por influência da mãe, avó e madrinha, que sempre a incentivaram. Entretanto, a chef revela que sua primeira faculdade não foi exatamente na área de confeitaria. "Quando fiz curso superior, não tinha cursos profissionalizantes para essa área ainda e, por isso, cursei farmácia. Todo mundo acha que é bem diferente, mas minha escolha foi justamente esse sonho de trabalhar com alimentação. Para quem não sabe, o farmacêutico tem grande atuação na indústria de alimentos. Fiz farmácia, me formei, não entrei para indústria de alimentos... E que bom, porque as coisas acontecem na nossa vida com propósito", afirma Beca.

ROGÉRIO PALLATTA/SBT

A chef confeiteira Beca Milano, a escritora Leila Navarro e Roberta Miguel debatem sobre autoconfiança no "Pod ser melhor"

INTERAÇÃO A chef confeiteira ainda respondeu perguntas enviadas pelo público durante a exibição do programa, dando dicas de como mudar de carreira ou encontrar um estágio, por exemplo. "As pessoas que gostam da confeitaria podem começar a experimentar em casa, claro que tem que ter um planejamento para que as coisas aconteçam, para que consigam fazer as vendas, ter clientela", pontua.

Beca ainda faz alguns alertas sobre a profissão: "Depois que esses programas de gastronomia começaram, as pessoas colocam muito glamour na confeitaria, na cozinha, e isso me preocupa. Algumas pessoas acham que essa profissão é apenas o resultado final. O primeiro passo é fazer um estágio em um restaurante e saber a realidade da profissão, para saber se quer continuar. E o segundo é buscar oportunidades, leva seu currículo, não tenha medo de falar com as pessoas", aconselha.

O "Pod ser melhor" vai ao ar quinzenalmente, às segundas-feiras, às 18h, no canal do SBT no YouTube e nas plataformas de áudio. O próximo episódio está previsto para 27 de fevereiro.

"TRAVESSIA"

Moretti vai para a cadeia depois de fazer ameaças a Oto

Pilar (Claudia Mauro) conseguiu chantagear Stenio (Alexandre Nero) e Moretti (Rodrigo Lombardi) com o inquérito que ela roubou do advogado em "Travessia". Nos próximos capítulos da novela das 21h da Globo, ele receberá o mapa para deixar o dinheiro em troca do documento. Então, Helô (Giovanna Antonelli) terá acesso a mensagem através da escuta que colocou no telefone do ex-marido de Guida (Alessandra Negrini).

Na trama, a delegada estará pronta para interceptar a ação. Depois de Moretti colocar o dinheiro no depósito e pegar o envelope com o inquérito, Helô e Yone (Yohama Eshima) vão tentar parar a criminosa, que acabará levando um tiro de raspão. A policial conseguirá recuperar o documento, que o empresário deixará cair no chão por entrar em desespero.

Depois do susto, Moretti contará a Stenio que esteve em um tiroteio. O advogado garantirá ao cliente que pensará em algo para justificar a inclusão do nome dele no inquérito que envolve Brisa (Lucy Alves). Enquanto isso, Pilar disfarçará para Helô e Creusa (Luci Pereira) o ferimento à bala que tem na perna, a fim de não perder o seu disfarce.

Na sequência, Helô avisará Juliana (Tabata Contri) e Flora (Thaissa Szapiro) que o inquérito de Brisa foi encontrado. Com medo, Moretti ameaçará Oto (Romulo Estrela) e o hacker decidirá contar tudo à polícia. Na delegacia, ele vai se deparar com Brisa e mostrará a Helô um áudio do antigo patrão o intimidando.

VILÃO Por conta dessa prova, a delegada dirá a Yone que o inimigo de Guerra (Humberto Martins) ficará muito encrencado. Dessa forma, ela finalmente conseguirá dar ordem de prisão ao vilão.

"A Creusa tem uma preocupação enorme com a afilhada, Brisa, e acaba trazendo problemas para a Helô resolver. Ela também se esforça para juntar os patrões novamente", observa Luci Pereira. (Estadão Conteúdo)

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Moretti (Rodrigo Lombardi) intimida Oto (Romulo Estrela) e acaba preso na trama das 21h

Feminino & MASCULINO

ANIMALE/DIVULGAÇÃO

REFRESCANTE

Para enfrentar o verão, a Animale acaba de lançar uma coleção cápsula para os dias de calor

PÁGINA 6

PATOGÊ/DIVULGAÇÃO

PATOGÊ

Feliz jeans

Quando foi lançada a 150 anos, a calça jeans destinava-se a ser uma roupa prática para o trabalhador. Aos poucos, foi ocupando espaço na moda e tornou-se tendência que chegou até a grifes de alta-costura, peça básica que vai do mercado a festas chiques, vestindo de crianças a adultos

PÁGINA 4 E 5

degusta

ESTADO DE MINAS
Domingo, 19 de fevereiro de 2023

EDITORA: ANNA MARINA

O GRANULADO/DIVULGAÇÃO

Encanta a visão, adula o paladar

A doceria O Granulado completa dez anos, inaugura novo endereço e inclui até receitas salgadas no cardápio

PÁGINAS 2 E 3

A decoração da confeitaria é das mais "instagramáveis" da cidade

Doce com régua e compasso

COM TÉCNICA ESMERADA, O GRANULADO APRESENTA SUAS TORTAS, BOLOS, CHEESECAKES, PANQUECAS E BRIGADEIROS QUE ATRAEM A ATENÇÃO DE UMA CLIENTELA ÁVIDA POR GULOSEIMAS

O GRANULADO/DIVULGAÇÃO

O brunch da confeitaria: fartura de itens que satisfazem o paladar a qualquer momento do dia

RAFAEL ROCHA

A casa do número 67 da rua Orange tem uma inequívoca vocação para doces. Ainda se mantém presente na memória gastronômica belo-horizontina o famoso bolo da Belo Comidaria, que ocupou o boca a boca de quem ia ao local para experimentar as tão faladas fatias fartas em chocolate. A casa fechou em 2014, época em que uma jovem confeiteira nutria planos iniciais de ampliar sua fabriqueta de bolos caseiros, enchia o tanque de um food truck improvisado e engatava a primeira marcha no ramo de sobremesas. Anos depois e já aditivada, a confeitaria O Granulado alcança o posto de uma das mais cobiçadas da cidade.

Desde dezembro, os bolos voltaram a preencher o belo casarão do bairro São Pedro, na Região Centro-Sul da capital mineira. E não somente - junto deles há tortas, cheesecakes, panquecas, brownies, cookies, brigadeiros e toda uma sorte de guloseimas. "Comecei a fazer bolos por encomenda em 2012", comenta Joana Moura, a dona da confeitaria, para pontuar a década de trabalhos profissionais. O tête-à-tête com o freguês exigente parece ter deixado Joana com o ouvido afiado nesses mais de dez anos. Ao longo do período, a mulher que ficava com um food truck na porta de faculdades agora tem conseguido captar em detalhes as boas vontades de um público endinheirado e ávido por doces e sobremesas.

Joana sabe mimar o cliente. Todas as receitas parecem saídas de um daqueles programas de sobremesas na TV. A aparência é apetitosa, as fatias são brilhantes e delicadamente untuosas, os bolos em três camadas são molhadinhos e as tortas bem estruturadas. Como resultado, uma audiência digna de novela das oito, com filas parrudas formadas na porta do imóvel. "Não fazemos reserva, o atendimento é por ordem de chegada", adianta a confeiteira.

O burburinho deve-se a receitas delicadas como a cheesecake, atualmente a preferida dos clientes. A torta tem base feita somente com cream cheese, o que deixa os clientes intrigados. "Não tem massa feita com biscoito", elucida Mariana Pinheiro, a gerente da confeitaria. Uma ganache de chocolate ou geleia de frutas vermelhas são opções de cobertura para o bolo de queijo. A fama é tanta que uma centena de fatias é vendida todos os dias por ali.

Após ampliação da capacidade, a doceria agregou ao menu itens salgados, como sanduíches, croissants e pães de queijo

DESFILE DE GULOSEIMAS A vitrine de tortas funciona como efeito hipnótico a quem visita o local. Logo na entrada, no espaço em vidro repousam itens como a vistosa torta de pistache com chocolate amargo, chamada magnífica. Um dos trunfos da doceria é investir na qualidade dos ingredientes. O pistache, por exemplo, vem da Itália, enquanto o chocolate usado é da marca belga Callebaut, a maior processadora de cacau do mundo.

"Chocolate é o que agrada 90% das pessoas", justifica a gerente. Por isso, outro item que disputa a atenção do público é o bolo nuteludo. O bolo de chocolate é úmido e feito com recheio de leite ninho e creme à base de nutella. "Mesmo sendo de nutella, não é tão doce, é equilibrado", explica Mariana. A suavidade no uso de ingredientes açucarados, aliás, é outro constante na cozinha. Os desafetos do açúcar em exagero podem encarar, por exemplo, o felicitache, bolo feito com massa de chocolate intenso e recheado com brigadeiro de pistache.

Como a confeitaria é uma técnica onde o tempo precisa ser administrado com rigor, Joana explica que o controle de cada uma das etapas na feitura do bolo é o que garante um visual exultante e sabor atrativo. "(Fazer) bolo não é algo simples, então é preciso respeitar o tempo de preparo de cada coisa", afirma. Cada parte dos preparos consome um dia de trabalho: desde a criação da massa, a elaboração do recheio, a montagem e finalmente a decoração. "A energia que a gente coloca para produzir as coisas tem efeito e se transmite para o que você está cozinhando", completa a confeiteira.

A mesma paciência que a equipe de O Granulado tem para esses ciclos, o cliente da loja deve ter quando decidir visitar a doceria. Com o sucesso atual da casa, já houve dias em que a espera por mesa consumiu duas horas, mesmo o endereço atual ter capacidade para 150 pessoas - o dobro da loja antiga. A gerência dá uma dica. Prefira dias de semana até 15h, ou sábados e domingos de 11h às 14h. A espera costuma valer a pena. O atendimento é prestativo e harmoniza com a qualidade das receitas e com o esmero na decoração.

BRUNCH E SALGADOS O capricho das receitas doces agora tenta se replicar nos preparos onde o sal é protagonista, já que uma das novidades do atual endereço é apostar em salgados e também no brunch, refeição que parece ter ganhado ares nem tão passageiros pela cidade afora. "O pessoal pedia muito", pontua Mariana ao detalhar o brunch. Monitorar os anseios do público é o que leva o negócio a sempre estar inovando - incluir drinques no cardápio deve ser um dos próximos passos.

Entre as opções de brunch, os ovos beneditinos podem ser solicitados em dois formatos. Um deles leva ovo pochê, creme de abacate, bacon e molho hollandaise, enquanto o outro chega com ovo pochê, presunto de Parma, creme de limão e molho hollandaise. Croque monsieur, croque madame e toasts são outras boas opções para o horário que pega o fim da manhã e o início da tarde. Os sessenta funcionários se esforçam para dar conta dos pedidos, acrescidos agora com itens como coxinha, quiche, pão de queijo, croissant, sanduíches, entre outros. Para beber, invista nos chás, como o de frutas silvestres da Twinings, a marca preferida da finada rainha Elizabeth II.

• O GRANULADO
Rua Orange, 67, São Pedro,
contato 31 - 99661 - 3396

Uma doceria instagramável

O tamanho que a confeitaria O Granulado tomou ao longo de uma década é fruto de um trabalho feito com serenidade, ambição e planejamento. Páscoa por ali, por exemplo, já é assunto corrente - elas começaram os preparativos em dezembro. Como o negócio também prepara cestas especiais, a demanda é constante em datas comemorativas. "Também somos uma loja de presentes", diz Joana. Mas tudo começou com bem menos apetite. A confeiteira lembra que começou a fazer bolos por encomenda em sua casa, mas o espaço foi ficando reduzido. "Percebi que as pessoas não queriam esperar aniversário para comer bolo, elas queriam todos os dias", diz. Então a jovem decidiu investir em um food truck. "Comprei uma kombi usada e fomos para a rua vender cookies e brownies". Em lentas dosagens, ela percebeu que o cliente pedia mais. "Eles queriam um lugar para sentar e comer, algo mais elaborado e com serviço à mesa". Foi então que a doceira acabou transitando por endereços em bairros como Lourdes e São Pedro, até conquistar a loja atual.

A insaciável especulação imobiliária que se alastra por Belo Horizonte acabou empurrando Joana e a equipe de O Granulado para o novo endereço. O imóvel anterior, no mesmo bairro, teve que ser esvaziado para dar lugar à construção de um prédio. "Isso nos pegou um pouco de surpresa", diz a empresária, que conta com a ajuda da família na administração do negócio.

As novas instalações conquistam também as atenções visuais da clientela, formada por um público que ocupa faixas etárias distintas e não se exime de comentar a estética da doceria. Majoritariamente em tons de verde e rosa, a decoração remete à uma casa de boneca, o que deixa os clientes com o celular na mão para inundar as redes sociais com as salivantes imagens das sobremesas, como o bolo red velvet, que é um pouco azedinho devido ao recheio que mistura cream cheese, manteiga e açúcar. A loja faz tanto sucesso nas redes sociais que passou a prestar serviço de locação para ensaios fotográficos. O endereço é demandado para sessões de fotos de noivas, casamentos, empresários, provas de roupa e debutantes. Mas como o forte do local felizmente são bolos e tortas, vamos torcer para que o número 67 da rua Orange continue dedicado a sobremesas e se mantenha como um doce destino por muitos anos.

Algumas das tortas que fazem sucesso no cardápio da casa situada no bairro São Pedro

Mini panquecas do Granu

✔ INGREDIENTES

1 xícara de leite; 1 + ¼ de xícara de farinha de trigo; 2 colheres de sopa de manteiga; 1 colher de sopa de açúcar; 2 colheres de chá de fermento em pó; 2 ovos batidos; pitada de sal

✔ MODO DE FAZER

Coloque todos os ingredientes numa tigela, menos o fermento. Misture com um fouet até ficar homogêneo. Após bem misturado, adicione o fermento delicadamente. Numa frigideira antiaderente, coloque a massa formando pequenos discos. Doure dos dois lados. Como acompanhamento, é possível servir frutas frescas picadas, mel e nutella.

NOVIDADES *na cozinha*

Comendo com os olhos (vendados)

ARTISTA E COZINHEIRA, DANIELA KOHN PROMOVE JANTARES ONDE O CLIENTE USA TODOS OS SENTIDOS DURANTE A REFEIÇÃO, MENOS A VISÃO

FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

O público aprecia o menu de olhos fechados: música de relaxamento de fundo

Rolinho de mostarda com cuscuz marroquino e batata doce com tomates assados são alguns dos itens do jantar

RAFAEL ROCHA

O senso comum defende que a visão é o primeiro sentido acionado no ato da alimentação, mas uma experiência gastronômica proposta pela artista e cozinheira Daniela Kohn provoca o público a abandonar essa certeza.

Daniela tem feito jantares mensais em Belo Horizonte onde propõe que seus convidados livrem-se de amarras. Uma vez aceito o convite, o público presente é vendado. Lenços são amarrados sobre os olhos, e nada do que é ingerido é visto antes. O cardápio só é revelado no fim do jantar às cegas.

A reportagem acompanhou uma edição do evento, batizado de "Jantar às Escuras". Um amplo quintal com jabuticabeiras recebe o público, que aceita ser vendado para entrar na experiência inquietante. De bebida, somente água. Não há talheres, portanto a única opção é usar as mãos para levar a comida à boca. "Nossas memórias eurocêntricas do talher fizeram com que as memórias primitivas fossem rasuradas, não apagadas. Essas memórias estão aí no corpo", instiga a cozinheira.

O jantar tem início. Daniela caminha ao redor das mesas segurando uma pequena caixa de som, de onde emana uma música relaxante. Sobre a mesa, começa o envio de pratos, em pequenas porções divididas em seis tempos. O menu proposto atravessa a caminhada feita pela família de Daniela Kohn do Marrocos até os dias atuais. Ela é carioca, reside em Belo Horizonte e tem família de origem árabe.

O MENU Devido a tais influências, o menu tem início com um rolinho de mostarda e cuscuz marroquinho feito com grão de bico e berinjela. Antes, Daniela entrega um ramo de alecrim na mão de cada pessoa. Ela pede que os convidados coloquem as mãos sobre a mesa com as palmas viradas para cima. "Esfreguem as mãos", sugere. "Vocês vão experimentar essa memória primitiva das pontas dos dedos", continua a cozinheira.

Ela explica o passeio gastronômico que está em andamento. "Essa ordem dos pratos mostra o percurso que meus ancestrais fizeram, saindo do Marrocos, indo para o Peru e chegando até a Amazônia", diz. Enquanto isso, o público se esforça para entender o formato e a textura do charuto, o primeiro prato servido. Uma menina passa o dedo na comida e leva à boca. As pessoas se dedicam a uma mastigação aparentemente mais cuidadosa.

A parte andina tematiza a próxima etapa da refeição, que reúne batata doce com tomates assados. Uma cliente passa os dedos sobre o prato para conferir se algum naco de comida restou. Ela levanta o braço para pedir ajuda, pois não está encontrando o copo de água. Um ajudante resolve o problema imediatamente.

A todo instante, a cozinheira e artista incentiva que as pessoas usem o tato para compreender o que irão comer. "Brinquem com o alimento", provoca. Fã da diversidade da mandioca, Daniela usa o tubérculo no terceiro prato, junto da castanha do Pará. O silêncio que ocupa o cômodo abre espaço para se ouvir ruídos de lambidas e mordidas. Até o salivar demonstra-se audível. "A visão é um sentido autoritário", filosofa Daniela.

INFLUÊNCIAS ÁRABES A família de Daniela vai se mudando até chegar ao Rio de Janeiro, e o estado fluminense a inspira a criar uma conserva de cenoura e beterraba, com biscoitos de sementes de abóbora e girassol e flor de capuchinha. Uma mulher se esforça para adivinhar qual o melhor jeito de abocanhar a receita que ela não vê. O som da mordida dá a entender que trata-se de algo crocante.

A canjiquinha com cebola caramelada representa a vinda de Daniela para morar em Minas Gerais. Ela está com bebê recém-nascido e, por isso, os próximos jantares irão ocorrer sob agendamento prévio. "Pensem se esse alimento vem de muito longe ou de perto", provoca. As reações são instantâneas. "Quê isso?", questiona um jovem. Daniela leva óleo essencial de folha de pêssego às narinas dos comensais e os acalma. "Trabalho com sabores, texturas, sons e memória, e nisso a performance vai acontecendo", explica a artista.

Encerrado o jantar, o público é apresentado aos pratos que consumiram sem ver. "Foi um convite para perceber o alimento além do sustento, como ato, tato, gosto e olfato. Foi uma experiência sensorial, artística e performática. O mistério dá tempero para a vida, acho que faz parte do jantar às escuras", avalia a historiadora Fernanda Micoski, uma das participantes.

• JANTAR ÀS ESCURAS, COM DANIELA KOHN
Contato: acozinhanomade@gmail.com
instagram.com/acozinhanomade

BEM VIVER

FREEPIK

CUIDE-SE NO CARNAVAL

Em dias de folia, o melhor mesmo é se hidratar

PÁGINA 5

MULHERES e o direito de poderem envelhecer

XUXA, MADONNA E GLÓRIA MARIA SÃO MULHERES VENCEDORAS, PODEROSAS, MAS QUE NÃO ESCAPARAM DO PRECONCEITO DA IDADE

Lilian Monteiro

Ser velha, velho, envelhecer, além das dificuldades fisiológicas inerentes à idade, traz um peso social de um número que só aumenta os obstáculos na vida de quem consegue se tornar velho ou velha. Tenho certeza de que, até aqui, muitos já se incomodaram com o uso do termo “velho”. Por quê? O preconceito, o incômodo, a cobrança, o desajuste, a vontade ou a pressão no disfarçar a idade já começam pela nomenclatura: idoso, maduro, terceira idade, melhor idade, experiente, sênior, idade prateada... Nunca velha ou velho. Como se fosse uma ofensa.

Mesmo quem é defensor e luta contra o etarismo, a discriminação por idade contra indivíduos ou grupos etários com base em estereótipos, discriminação etária ou discriminação generacional, não é natural sair por aí verbalizando ou ouvindo “sou velho”, “sou velha”. Evita-se a palavra como se fosse afronta, desacato, desfeita, desrespeito. As pessoas se sentem desconfortáveis no falar e no ouvir. É como a Xuxa, que fará 60 anos em 27 de março, e declarou, em entrevista ao jornal O Globo, há poucos dias: “Moramos num país onde ‘velha’ vem como um negócio pesado. Colocam uma coisa ruim ao lado da experiência que a maturidade traz. Eu sou uma privilegiada se você puser a minha história ao lado das de tantas outras mulheres. Não sofri preconceitos ao longo da minha carreira. E continuo trabalhando aos 60”.

Ser uma mulher velha, então, no Brasil, tem uma carga imensamente maior. O grau de cobrança para reverter o tempo ou, simplesmente, o apagamento e a invisibilidade da mulher a partir dos 40, 50, 60 anos são aterradores. Não só individualmente, mas socialmente e, claro, no ambiente profissional, do trabalho. Daí o Brasil, que de líder nos anos 2018 e 2019, em 2022 caiu para o segundo lugar no ranking internacional de realizações de cirurgias plásticas, segundo levantamento mais recente da Sociedade Internacional da Cirurgia Plástica (Isaps), perdendo agora o posto para os Estados Unidos. De 1,5 milhão de procedimentos por ano, o número foi para pouco mais de 1,3 milhão.

As mulheres são as principais pacientes: 86,3% dos procedimentos cirúrgicos são feitos por elas e 13,7% por homens. A preocupação com o envelhecimento começa cada vez mais cedo, às vezes até na adolescência. Cirurgias, intervenções, preenchimentos, botox, cremes anti-idade e, muitas vezes, procedimentos prescritos e adotados por trás de um discurso de aceitação, bem-estar, autocuidado, autoestima e que, na verdade, segue uma exigência de mercado e de uma sociedade em que o jovem é quem dita as regras.

No caso da jornalista Glória Maria, que não revelava a idade, por vaidade ou não, a questão era que a atitude de esconder quantos anos tinha era uma forma de se preservar de um número que, anunciado, involuntariamente, iria definir, tolher ou restringir o que realmente ela era. Em dezembro de 2021, no podcast Mano a Mano, apresentado por Mano Brown, Glória Maria disse que “nunca ninguém disse como eu tinha que viver e não vai ser por causa da idade. Cada um dá a idade que quer, porque essa preocupação não é minha, é do mundo”.

PARECER JOVEM Se a mulher decide pelos procedimentos estéticos para se sentir melhor, mais jovem de acordo com seu desejo, também é massacrada tanto por homens quanto por outras mulheres. Críticas de descontrole, de não saber envelhecer. É atacada. Que o diga Madonna, de 64, ícone pop, que depois de aparecer para a entrega de um prêmio Grammy, o Oscar da música, nos Estados Unidos, no último dia 5, recebeu uma avalanche de ofensas etaristas e sexistas por causa da aparência de seu rosto. Se Madonna é questionada, imagina uma mulher dita “normal”?

A Rainha do Pop rebateu as críticas em seu Instagram: “(...) Mais uma vez, estou presa no olhar do preconceito e misoginia que permeiam o mundo em que vivemos. Um mundo que se recusa a celebrar mulheres com mais de 45 anos e sente a necessidade de castigá-las se elas continuam fortes, trabalhadoras e aventureiras”.

Por outro lado, se um grupo de mulheres decide viver o envelhecimento sem passar por nenhum procedimento estético, invasivo ou não, elas também são criticadas. Ao deixar os cabelos brancos, não se tornando escrava da tintura, isso é sinal de desmazelo, desleixo. Se as rugas ficam cada dia mais aparentes, é preciso dar um jeitinho para amenizá-las, camuflá-las. Se é um artista, há comentários sobre “não envelhece bem”, "desrespeito ao público", já que no universo dos famosos a aparência é tudo, e não basta ser bonito ou bonita, é preciso parecer jovem.

LEIA MAIS SOBRE DIREITO DE ENVELHECER
PÁGINAS 3 E 4

LITERATURA

Os psicólogos Fábio Eduardo da Silva e Leonardo Breno Martins exploram experiências humanas que desafiam o conhecimento científico atual por meio da psicologia anomalística

Você vê fantasmas?

Saile Jeniffer*

"A psicologia anomalística é um subcampo da psicologia que se dedica ao estudo de experiências ditas anômalas. A anomalia indica a lacuna do conhecimento científico, que ainda não consegue explicar alguns fenômenos. São experiências que desafiam o conhecimento científico atual; se daqui a alguns anos conseguirmos compreendê-las, deixarão de ser anômalas." É o que explicam os psicólogos Fábio Eduardo da Silva e Leonardo Breno, autores de "Psicologia anomalística: Explorando experiências humanas extraordinárias", lançado pela editora Intersaberes.

Os autores analisam os principais temas relacionados a essa área da psicologia, em que cientistas brasileiros desenvolveram grandes pesquisas e investigações ao longo dos últimos anos. "O Brasil é considerado o segundo maior foco de pesquisa em psicologia anomalística do mundo, perdendo apenas para o Reino Unido", afirma Fábio da Silva, coordenador da Comissão Especial de Psicologia Anomalística e da Religião, pertencente ao Conselho Regional de Psicologia do Paraná.

FOTOS: COMPANHIA EDITORIAL/DIVULGAÇÃO

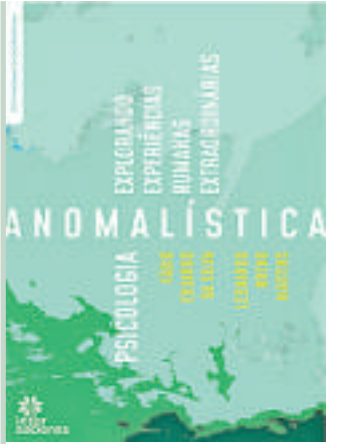
Fábio e Leonardo: "Brasil é considerado o segundo maior foco de pesquisa em psicologia anomalística do mundo"

Pelo viés da ciência, as experiências anômalas, em conjunto com o impacto psicossocial, contribuem para que o sujeito desenvolva as faculdades mentais mais aguçadas da percepção e do empoderamento, auxiliando para determinadas transformações na vida."Independentemente da ocorrência de fenômenos por trás, a experiência já é de grande importância para o estudo. Desse ponto de vista, não é necessário ter evidências maiores do que o próprio relato. Para distinguir se não foi só uma coincidência ou uma questão de memória, partimos para o contexto experimental", explica Fábio da Silva.

Sendo assim, diversas técnicas experimentais são testadas por meio do método experimental, quantitativo, matemático. O terceiro e o quarto capítulos do livro apresentam os principais métodos de estudo e linhas de pesquisa abordados na área.

As interpretações sobrenaturais de experiências anômalas que têm origem cultural e religiosa são observadas e analisadas cientificamente por conta das barreiras não físicas, visto que a natureza da ciência é o estudo com base no mundo natural. "Experiências anômalas são eventos subjetivos que de alguma forma conflitam com o modo de ver a realidade aceito por muitas pessoas, independentemente da existência ou não do sobrenatural. Mediunidade, experiências de abdução por alienígenas, experiências fora do corpo são eventos subjetivos que contrastam com a forma como a cultura vê o mundo, mas não têm relação obrigatória com patologia ou anormalidade", define Leonardo Breno Martins, coordenador do IlusoriaMente, grupo de Estudos de Psicologia da Crença: Percepção e Arte Mágica (USP).

TRANSTORNO Para a ciência psicológica, o diagnóstico de transtornos mentais se difere das experiências anômalas, segundo Leonardo. "Esses critérios existem com base na literatura, mas infelizmente muitos psicólogos acabam patologizando as pessoas por meramente citar que tiveram experiências anômalas, que falam com espíritos, ou qualquer coisa do tipo." O autor enfatiza que o entendimento de transtorno precisa considerar muitos outros critérios para além das experiências que podem ser consideradas metafísicas.

"Para ser patológica, a coisa tem que causar sofrimento, prejuízos no trabalho, nas relações afetivas, na forma de pensar da pessoa, porque a patologia mental desorganiza o pensamento. Se as experiências acontecem de forma muito dissonante da cultura do indivíduo, isso também sugere transtorno mental, embora não confirme diagnóstico". Com base nisso, o sexto capítulo do livro é dedicado ao diagnóstico diferencial entre experiências anômalas e/ou espirituais e transtornos mentais.

SERVIÇO:

LIVRO: Psicologia Anomalística: explorando experiências humanas extraordinárias
AUTORES: Fábio Eduardo da Silva e Leonardo Breno Martins
EDITORA: Intersaberes
PÁGINAS: 416
PREÇO: R$ 166,40
VENDA: https://livrariainter-saberes.com.br/

Em suma, um impacto social importante da obra é a quebra dos preconceitos entre dados científicos e crenças populares. "O livro tem um duplo público: profissionais e estudantes da psicologia vão aproveitar a obra, mas a abrangência do assunto e o interesse cultural que desperta tornam o livro interessante aos não psicólogos também", sugere Leonardo.

***Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie**

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail *bemviver.em@uai.com.br*

ALIVIE A CÓLICA DO BEBÊ

É comum bebês sentirem cólicas até as primeiras 12 semanas de vida. Porém, muitas mães buscam alternativas nesse período para o alívio da dor. Simeticona, bolsa térmica de sementes, massagens, posicionar o bebê de barriga para baixo e medicamentos para cólica à base de camomila, óleo de amêndoa e *Aloe succotrina* são algumas alternativas para diminuir o desconforto causado por cólicas e gases. É importante realizar o acompanhamento com o pediatra, principalmente se as dores perdurarem por mais de 12 semanas.

BOLSA DE MULHER/REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO/INTERNET

CONSUMO DE ENERGIA

A Cemig alerta para o aumento do consumo de energia devido às altas temperaturas constantes nesta época do ano. Existem alguns hábitos que se inclusos no dia a dia auxiliam na economia de energia, como substituir o ar-condicionado por outros aparelhos de baixa voltagem, substituir geladeiras por modelos mais eficientes e se atentar para o tempo dos equipamentos ligados na tomada.

PÉ DIABÉTICO

Mesmo com acompanhamento médico e controle da diabetes, os pés não devem ser deixados de lado na hora do tratamento. Criar bons hábitos de cuidados com os pés e ir frequentemente ao podólogo é de grande importância para que não ocorram complicações futuras. Recomenda-se observar sinais de pequenas feridas, machucados, cuidando com a pedicure, e não compartilhar objetos pessoais, como alicates e cortadores de unha.

PIXABAY

SEBASTIAN COMAN/PEXELS.

ALIMENTAÇÃO DO PACIENTE RENAL

Não basta beber água! Consumir alimentos sólidos que têm água em sua composição auxilia na prevenção de pedras nos rins e outras complicações renais. É recomendado o consumo equilibrado de alimentos com valores percentuais de umidade para não exceder o volume diário estabelecido, como gelatinas, sopas, sorvetes e alimentos líquidos.

CLICKJARDIM/REPRODUÇÃO

Não beije o "sapo" no carnaval

Apesar de não existirem "doenças de carnaval", muitas patologias aparecem nesta época, devido à transmissão pelo beijo. De acordo com o infectologista da Unifesp Paulo Olzon, quando se está infectado, a saliva armazena numerosa quantidade de vírus, transmitidos após o contato com a saliva de outra pessoa. Entre as doenças estão a mononucleose, herpes, citomegalovírus, candidíase e COVID-19. O carnaval em Belo Horizonte prevê a participação de cerca de 5 milhões de foliões, segundo a Belotur.

REPORTAGEM DE CAPA

O envelhecimento é um fenômeno natural, inevitável. Psicóloga explica que o ser humano, tanto homens quanto mulheres, precisa descobrir, dentro de si, a beleza da maturidade

Nada detém a marcha do tempo

Lilian Monteiro

À porta dos 60 anos, Xuxa esbanja vitalidade, assim como Madonna e assim como esbanjava Glória Maria, pouco antes de ser internada. Todas mulheres cheias de vida, trabalhadoras e senhoras do próprio destino.

Quanto à declaração de Xuxa, que comparou a velhice no Brasil como algo "pesado", Renata Feldman, psicóloga clínica humanista, escritora e palestrante, lembra que muitas pessoas perdem de vista a noção de naturalidade, que acompanha o processo de envelhecer.

"É algo natural, factual, inevitável: faz parte da vida, como disse a Ana Claudia Quintana Arantes em um workshop sobre como envelhecer bem. 'Só há um jeito de não envelhecer: morrendo antes.' A questão é a maneira como esse processo é enxergado e significado: repleto de estereótipos e com uma carga pejorativa que faz com que muitas mulheres se sintam reféns do seu próprio envelhecer. Felizes daquelas que descobrem a beleza da maturidade, e o quanto podem seguir o curso da vida sem se aprisionar a julgamentos e preconceitos tão nocivos e paralisantes."

Renata Feldman, lembra aos mais desavisados que tanto a mulher quanto o homem, ambos têm idade, RG, data de aniversário: "Mas o famoso 'peso da idade' parece recair mais sobre as mulheres do que sobre os homens. Seja pelas questões corporais e hormonais que acabam evidenciando e intensificando a passagem do tempo, seja pela sobrecarga de trabalho inerente aos múltiplos papéis assumidos (profissional, mãe, mulher, dona de casa), a idade costuma se colocar de forma mais visível e perceptível (muitas vezes doída) para o universo feminino".

Na análise da psicóloga, envelhecer é um processo árduo, inglório, porque carrega em si um doloroso conflito: "No seu íntimo, é como se muitas mulheres pensassem, dissessem, se rebelassem: 'Sei que vou envelhecer, é fato. Mas não quero, não gostaria, me recuso'. Como se essa recusa – tão presente nos atuais procedimentos estéticos – fosse possível. Ela pode até atenuar a passagem do tempo, mas este é um senhor rigoroso, implacável. Nada detém a marcha do tempo".

CULTO AO CORPO Renata Feldman enfatiza que, especialmente para a mulher brasileira, tão aprisionada a uma cultura que valoriza o culto ao corpo e um elevado padrão estético, envelhecer significa perder: "Não só colágeno, mas também um olhar de aprovação do outro (e de si mesma). Para muitas mulheres, o envelhecimento está ligado à perda de viço, beleza, juventude, afeto, reconhecimento, desejo. Elas se cobram e fazem verdadeiros malabarismos para prorrogar ao máximo o envelhecimento, como se isso fosse possível. O envelhecimento é certo, ele vem. E traz dor e sofrimento para muitas mulheres".

Para a psicóloga, a mulher lutou muito (e ainda luta) para conquistar seu lugar ao sol. "Vem se descobrindo e se posicionando de várias maneiras, explorando seus potenciais e mostrando seu talento ao mundo. Glória Maria foi um exemplo e uma inspiração para muitas mulheres. E se ela escondeu a idade para se desvencilhar das amarras que nos aprisionam, esse é um dado e um registro importante."

ALÉM DA IDADE Conforme Renata Feldman, a mulher parece enxergar a passagem do tempo como algo muito além de um simples e festivo soprar de velas: "Cada década celebrada – especialmente a partir dos 30 anos – carrega um peso e um lugar diferenciado no seu coração, na sua psique. Há uma ansiedade, uma corrida contra o relógio biológico. Correr contra o tempo significa empreender uma árdua e, muitas vezes, exaustiva batalha para se realizar enquanto mãe, mulher, profissional. A inexorabilidade do tempo se impõe de forma contundente, explicitando o conflito entre corpo e mente".

Renata Feldman recomenda a busca pela autoestima, autocuidado, autenticidade e aceitação. "Quando as mulheres descobrem que podem – e devem – olhar muito mais para dentro do que para fora, se libertando de padrões que tentam enquadrá-las a todo custo, elas se veem livres para ser quem elas verdadeiramente são. E assim não se apagam, não se permitem viver um processo de 'invisibilidade' perante o mundo e a si mesma."

Para a psicóloga, a melhor forma de enfrentar o etarismo é tomando consciência dele e de suas armadilhas; é se conhecer, saber quem se é de verdade e não dar permissão para que o preconceito tome espaço. "Há mulheres que correm com os lobos, numa citação à clássica obra de Clarissa Pinkola Estés, e há mulheres que se tornam cativas de suas dores, pressões, fragilidades, conflitos. É uma questão de escolha, seguir ou ficar. Voar ou se aprisionar. Voemos, pois."

LEIA MAIS SOBRE DIREITO DE ENVELHECER **PÁGINA 4**

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

Xuxa tem falado bastante sobre a importância de envelhecer bem

JACQUES DEQUEKER

Glória Maria sempre se mostrou muito ativa durante toda a vida

REUTERS/LUCAS JACKSON

Madonna foi muito criticada na última aparição no Grammy

SAIBA MAIS

BRASIL: EM 2050, PAÍS TERÁ 2 BILHÕES DE IDOSOS

A cobrança incessante e o não direito de a mulher envelhecer (o homem também, claro) andam na contramão de um Brasil que, em 2050, terá um em cada três brasileiros velhos. O país, que já foi conhecido como uma nação de jovens, vê sua população envelhecer rapidamente. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050, o que representará um quinto da população mundial. Conforme dados do Ministério da Saúde, o Brasil, em 2016, tinha a quinta maior população velha do mundo, e, em 2030, o número de velhos ultrapassará o total de crianças de até 14 anos. Num período de oito décadas, a expectativa de vida dos brasileiros saltou dos 45 para os 75 anos.

PIXABAY

DiversEM

ALESSANDRA ARAGÃO

"Completar qualquer idade não apaga a nossa história e em cada momento da vida somos o resultado de todos os momentos anteriores"

Comunicadora, trabalha com desenvolvimento humano, atuando em terapia sistêmica, mentoria positiva e coaching de vida e carreira

Você sabe o que é etarismo, idadismo e ageísmo?

Por definição, etarismo é a discriminação e preconceito baseados na idade, geralmente das gerações mais novas em relação às mais velhas; também conhecido por idadismo ou ageísmo.

Tem-se falado muito sobre etarismo, mas não imaginamos o quanto esse preconceito pode estar infiltrado em nossa sociedade e em nós mesmos.

Esse preconceito permeia nossa vida: está presente não só nas empresas em inúmeras práticas e processos organizacionais, como na área da saúde, na publicidade e propaganda e em várias outras áreas. É um preconceito antigo que está em todo lugar, mas não prestamos muita atenção a ele, até que ele nos atinja.

Nós começamos a envelhecer quando nascemos, somos a soma de todas as nossas experiências. Envelhecer é sinal de que estamos dando certo, caso contrário não estaríamos mais aqui. Completar qualquer idade não apaga a nossa história e em cada momento da vida somos o resultado de todos os momentos anteriores.

O preconceito começa dentro de cada um de nós.

O que você pensa sobre o que os 20 anos representam? E os 30? Os 40? Os 50? Os 60? Os 70? Os 80 anos ou mais? Vamos fazer um exercício e descrever o senso comum.

Vinte anos, o que vem à nossa mente? Juventude? Beleza? Força? Alguém em busca de definição profissional? Estudante universitário? Sexo? Bebida? Festas? Baladas? Inconsequência? Irresponsabilidade? Nova geração? Um nerd que mal sai de casa e ganha rios de dinheiro pela internet?

E agora se pensarmos em alguém na casa dos 30 anos? Adulto(a) já se organizando para sair de casa? Indo morar sozinho ou dividindo as despesas com outro alguém? Uma profissão já em crescimento? Ou perdido sem saber para onde ir? Fisicamente ainda forte, com "sex appeal", porém começando a apresentar alguns sinais da idade, rugas, barriguinha de chope ou de escritório?

De repente, 40! Quem nunca ouviu essa frase, acompanhada de: agora entrou na casa dos "enta"? Já casou? Teve filhos? Se entre os homens ainda há esperança, já para as mulheres o relógio biológico está batendo as últimas badaladas de possibilidade. Maturidade? Crescimento e desenvolvimento? Conheceu outros países? Carreira solidificada? Concluiu a pós-graduação? Mestrado? Doutorado?

Aos 50? Crise da meia-idade? Menopausa? Separação? Dedicação de tempo para os pais na 3ª idade? Síndrome do ninho vazio? Demissão? Dificuldade de recolocação no mercado? 2º casamento? Busca pela beleza e juventude perdidas? Briga com os sinais do tempo? Aumento de peso? Falta de disposição? Sensação de vazio?

PIXBAY

Sessenta anos, idoso? Velho? Terceira idade? Sexagenários? Prioridade em filas, estacionamentos, etc.? Netos? Aposentadoria? Cansado? Ultrapassado? Depressão? Fase do "com dor ..."? Diminuição das atividades físicas? Insônia?

70 anos é a idade do ancião? Sabedoria? Experiência? Histórias de vida? Vovô/vovozinha? Rugas? Falta de sonhos e projetos? Solidão? Morte? Perda de entes queridos? Teimosia? Sistemático (a)? Início de limitação física? Doenças?

80 anos ou mais é a quarta idade; o que vem à sua mente?. Velhice? Dificuldade? Falta de autonomia? Cansaço? Desânimo? Excesso de reclamação? Negatividade? Acompanhantes? Dificuldade cognitiva? Perda de memória? Cuidados especiais? Casa de idoso? Resiliência? Paciência?

*O que mais vem à sua mente para cada um dos estereótipos criados por nós mesmos para cada fase da vida?

Porém, o erro do estereótipo é restringir as pessoas a papéis únicos e definitivos quando a realidade é que somos múltiplos. Podemos ser maduros e sábios, mas também inquietos, curiosos e inseguros.

Resumir as idades a estereótipos é também excluir as pessoas de novas possibilidades. Um erro que pode impedir, por exemplo, um profissional mais jovem de assumir um cargo de liderança com a desculpa de que lhe falta experiência. Você! "Qual seria sua idade se você não soubesse quantos anos você tem?" (Confúcio)

REPORTAGEM DE CAPA

O envelhecimento masculino passa por outras questões, diferentemente das mulheres. Virilidade, aposentadoria e o medo da dependência estão entre os problemas mais comuns

Impotência sexual assusta os homens

LILIAN MONTEIRO

Os homens não têm tanta preocupação corporal no envelhecimento, mas convivem com outros problemas. "O medo do envelhecimento gira em torno da impotência sexual, aposentadoria e o receio de depender de outras pessoas."

Na área profissional, também vemos mudanças com o envelhecimento. "Vivemos em uma sociedade em que a cultura, em grande parte das empresas, expressa-se no sentido de trocar funcionários mais velhos por outros mais novos por entender que eles vão produzir mais e, ainda, ganhar menos. Ou seja, a experiência, os valores e conhecimento acabam sendo deixados de lado", destaca a geriatra Simone de Paula Pessoa Lima, da empresa especializada em home care Saúde no Lar.

"Apesar de o envelhecimento populacional ter ajudado na mudança da visão em relação à pessoa idosa, ainda assim, mesmo que de forma mais branda, o etarismo acontece. Devemos continuar ensinando sobre o processo do envelhecimento e as mudanças naturais que ocorrem. Falar sobre as doenças que não são 'da idade' e devem ser tratadas de forma adequada. Insistir no respeito, acolhimento e inserção social da pessoa idosa", lembra.

Conforme a geriatra, "criar projetos de vida significativos e que ultrapassem barreiras relacionadas à idade, beleza ou corpo físico fazem com que o envelhecer seja mais tranquilo".

O QUE DIZ A MEDICINA A geriatra Simone Lima explica que o envelhecimento e a longevidade são determinados por uma série de fatores, tais como biológicos, psicológicos, genéticos, estilos de vida, ambientais, entre outros. "Desde sempre, as mulheres foram intimadas a cumprir papéis sociais, tais como casar, ter filhos, ter um corpo escultural. Para alcançar tudo isso e ainda ter uma carreira profissional brilhante antes de envelhecer, elas teriam de correr contra o tempo. Hoje em dia, as coisas – ainda bem – estão diferentes. Elas estão mais livres para escolher seus papéis, podendo simplesmente adiar ou, então, não cumpri-los. Além disso, as mulheres sempre se cuidaram e preocuparam com a saúde mais que os homens."

A geriatra conta que, apesar de o processo de envelhecimento ser semelhante em ambos os sexos, algumas diferenças acontecem devido aos hormônios característicos de cada um. "Nas mulheres acontece o climatério, nome dado ao período em que há um declínio brusco do estrogênio, gerando mudanças corporais (menopausa, distribuição de gordura) e comportamentais. Nos homens, de forma mais gradual e menos intensa, os níveis de testosterona diminuem. Fato é que o envelhecimento é um processo que se inicia bem antes dos 60 anos e acontece de forma individualizada. Envelhecemos ao longo da vida, e durante todo esse processo, podemos ter atitudes que favorecem um envelhecimento bem-sucedido. Ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar pode ser um fator que vai ajudar a pessoa a alcançar uma excelente qualidade de vida."

A MULHER BRASILEIRA Para Simone, o avançar da idade para a mulher se torna um sofrimento maior por vários motivos. "A mudança corporal que afeta a mulher é a que mais gera angústia. Nossa sociedade, infelizmente, culturalmente falando, ainda é patriarcal e exige da mulher um padrão de beleza jovem: 'curvas', barriga 'chapada', malhação intensa. A mudança hormonal do climatério muitas vezes dificulta ou mesmo impede que esses padrões sejam atingidos. Várias mulheres se entregam a procedimentos estéticos em busca desse padrão e nem sempre conseguem atingi-lo", comenta.

"Os procedimentos são cada vez mais frequentes e iniciados em idades mais precoces. Muito ainda precisamos mudar e entender que não é necessário ter um padrão de beleza jovem. Cada idade tem o seu belo e deve ser assim valorizado e respeitado. Com a pandemia, pintar – ou não – os cabelos brancos passou a ser mais discutido. Saindo da questão corporal, as preocupações da mulher com o envelhecimento costumam ter um cunho mais profundo. Ela passa a refletir mais sobre seus papéis."

GERIATRA OU GERONTÓLOGO? Simone Lima ensina que a geriatria é uma especialidade médica. Esse especialista estuda mais o processo de envelhecimento, estando mais preparado para entender e gerenciar as mudanças dele decorrente e as doenças mais comuns que acontecem. Já o gerontólogo é um profissional que estudou e compreende melhor sobre o processo de envelhecimento em suas diversas esferas: física, social e emocional. Pode ser das mais diversas áreas, como fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia etc.

"No Brasil, a pessoa é considerada idosa a partir dos 60 anos. A geriatria, inicialmente, está indicada para todos os idosos. O geriatra deve ter uma visão ampla em relação à saúde, abrangendo aspectos físicos, emocionais e psíquicos do paciente que está em processo de envelhecimento. Ele vai realizar a promoção à saúde, rastreio e diagnóstico de doenças, gerenciar os tratamentos e buscar a qualidade de vida como um todo. Mas nada impede que uma pessoa com idade inferior a 60 anos procure um geriatra em busca desses benefícios."

A médica lembra que o acompanhamento com profissional qualificado é de fundamental importância para o gerenciamento das diversas questões que o envelhecimento traz. "Quanto mais cuidado, menor o risco de problemas graves atrapalharem a vida do idoso." O geriatra também está apto a realizar, quando indicado e necessário, o acompanhamento das doenças sem possibilidade de cura, aplicando os cuidados paliativos.

E sobre o "desabafo" de Xuxa, que ganhou destaque nas redes sociais e virou o assunto do momento, a geriatra acredita que "ela tem toda razão. Precisamos de uma mudança cultural e, consequentemente, social, e isso demanda tempo. As pessoas e o mundo estão envelhecendo e ainda se considera que envelhecer é ficar dependente, doente. Já está na hora de mudar esse discurso. O idoso não deve ser sinônimo de fardo, de doenças ou dependência".

Segundo a especialista, "os novos idosos estão chegando em idades mais avançadas de forma mais independente e cheios de vida. É necessário fazer com que as pessoas reconheçam a diversidade e a experiência do idoso. Aumentar ações que combatam esse preconceito, tanto na mídia como na sociedade como um todo, é imperativo.

"Ao conscientizar a população sobre o etarismo e suas consequências, podemos diminuir os estereótipos baseados na idade, sejam eles profissionais, físicos ou sociais, pois eles podem causar efeitos muito negativos na pessoa idosa", alerta.

PIXBAY

Com o envelhecimento, os homens passam por um processo de queda de testosterona, de forma gradual e menos intensa que as mulheres

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Quanto à saúde em si, a geriatra destaca a existência de alguns pilares para um envelhecimento realmente saudável. Entre eles:

- Uma boa nutrição, que ofereça ao idoso alimentos com nutrientes, vitaminas e outros compostos que ajudem o bom funcionamento do organismo
- Um acompanhamento profissional regular para descobrir precocemente algum problema, se existe ou não algum déficit
- Atividade física, que também é importantíssima, pois além de reduzir o risco de doenças crônicas melhora o humor, a mobilidade, o convívio social, e ajuda a manter o peso corporal e aumentar a massa magra
- Manter uma rede de convívio não só com familiares e entes queridos, mas com amigos e amigas, o que ajuda consideravelmente na melhora do humor e o faz mais independente

SOFIA BAUER

PSICOLOGIA POSITIVA

MÉDICA PSIQUIATRA E ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA POSITIVA

"Só vamos desfazer o caos caso tenhamos noção dele. E com amor e compaixão, ir devagar!"

Início de ano e novas metas. Como cumprir?

Força de vontade acaba, mas hábito constituído não. Aí está o segredo! Rotina e hábitos novos. Querer, sonhar, fazer metas para o ano, todo mundo se propõe. Mas na hora de cumprir repetem-se os mesmos hábitos e nada sai do lugar. As reclamações se repetem e continuamos no mesmo.

Mas há motivos para isso! Surpresa? Eu acredito que talvez não! Mas é verdade, temos muita dificuldade com mudanças, mesmo pequenas mudan-ças, como acordar meia hora mais cedo, tirar o açúcar do café e assim por diante.

Vamos iniciar com o tema "metas". Para criar metas que possam ser seguidas, pense em criar pequenos objetivos dentro do desejado e ir incluindo outros que aprimorem os primeiros.

Veja, você pode querer emagrecer neste ano e ter mais saúde física. Então, diríamos que a grande meta seria ter menos 10kg e um corpo com mais massa muscular e uma boa saúde com níveis sanguíneos de tudo em estado satisfatório.

Se você quer atingir essa meta e já de cara corta comida doce, faz cinco vezes por semana academia, dieta cetogênica etc., coitado! Vai desistir em duas semanas! Muito difícil quando colocamos metas duras de manter. As pesquisas mostram que quem faz essas dietas muito restritivas acaba engordando tudo outra vez depois, infelizmente. Restrição demais, dificuldade em mudar e voltase ao mesmo.

Outro exemplo, finanças no vermelho. Aí você promete a si mesmo não gastar nada! Impossível, você vai resistir por pouco tempo. O mesmo com a bebida, hábitos viciosos em geral.

Pior ainda quando as metas são colocadas em relacionamentos, pois é necessário mudar por dentro e não apenas o comportamento por fora.

Tudo deve começar dentro de você. Uma limpa geral, mas para isso é preciso tomar consciência do que está desregulado para regular. Só vamos desfazer o caos caso tenhamos noção dele. E com amor e compaixão, ir devagar!

Pois toda mudança vai requerer introduzir um novo hábito, e esse leva tempo para se tornar hábito. Por isso, quando se fala em metas, faça metas pequenas e atingíveis.

Quer emagrecer, diminua o açúcar, coma menos carboidratos, mas não res- trinja demais. Veja o que você consegue na área que desejar. Mas faça metas possíveis.

Agora, vamos ao segundo ponto – criar hábitos em cima dessas pequenas metas possíveis.

Hábito – algo que se torna rotina. Coloque horários e faça regularmente. Após dois meses já será um hábito; até se lembrar, deixe lembretes.

Bom, então, agora pense: "Cuidado com o que pensa, pois você atrai", diz Chopra.

Somos aquilo que pensamos. Se penso que não chegarei lá, será impossível este caminho. Entretanto, se eu acreditar que posso mudar minha vida, mesmo que esse processo necessite tempo, não vou desistir. E, assim, farei a jornada com algum esforço lógico!

Esforço fará parte dessa jornada, mas será um esforço feliz e esperançoso. Necessário o esforço e por isso não há o que temer a não ser fazer o trajeto.

Agora, cabe a você decidir que áreas precisa mudar e começar a traçar as metas deste ano que começou agora.

Metas bem definidas e atingíveis. Se possível, comece devagar e vá aumentando-as. Hábitos demoram para ser adquiridos, por isso requerem rotina. Nunca desista de seus sonhos, mas saiba que trarão algum esforço durante a jornada. Em breve, verá o resultado.

SÁUDE

Nos dias de carnaval, especialistas recomendam séries de alongamentos devido às longas caminhadas dos bloquinhos. Ideal é usar um tênis fechado, mas que permita a transpiração

Exercícios para aproveitar a folia

INGRID/PIXABAY

Uma das épocas mais aguardadas do ano chegou e a capital mineira espera, segundo a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), para esta semana, que se prolonga até a quarta-feira de cinzas, cerca de 5 milhões de pessoas, em uma grande festa que já começou e contará com mais de 470 blocos de rua, além de desfiles de escolas de samba, blocos caricatos e muitos shows.

Para aproveitar esses dias de folia, o **Estado de Minas** conversou com alguns especialistas sobre dicas de como cuidar da saúde, mantendo a pele e o corpo protegidos. De acordo com o ortopedista Daniel Oliveira, pensando em como os foliões andam durante todos esses dias, é fundamental se preocupar com alongamentos antes, durante e depois da folia.

"É uma semana em que deixamos de lado a academia e a prática de atividades físicas rotineiras, mas esquecemos que as longas caminhadas também exigem do nosso corpo como um todo." O profissional ressalta que os membros inferiores são os que mais têm chances de sofrer algum tipo de lesão, por isso a importância em escolher um tênis fechado, mas que permita a transpiração, confortável e com amortecimento, como os usados em caminhadas e corridas. Assim, além de evitar lesões causadas por objetos cortantes, o folião tem menos chances de torções e pisadas em falso. "Evite o uso de calçados abertos, como chinelos e sandálias, para não ter o dissabor de um corte nos pés interromper sua diversão."

Com relação ao peso de mochilas e bolsas térmicas, usadas, muitas vezes, em apenas um dos ombros, é fundamental dar atenção a algumas dicas para evitar incômodos. "Bolsas térmicas em carrinhos com rodinhas e mochilas levadas nas costas de forma correta são as melhores opções. Vale lembrar que nelas são levados itens pesados, tais como bebidas, gelo e alimentos. É inviável carregá-las por muito tempo. O ideal é encontrar suportes que possam ser puxados com as mãos, sempre na altura do quadril. E, é claro, fazendo pausas de tempos em tempos e revezamento entre a mão direita e a esquerda. Se tiver em turma, melhor ainda! Peça para os amigos ajudarem na missão."

Ao chegar em casa, apesar das altas temperaturas, Daniel fala sobre a importância em investir em banhos com água morna que podem trazer uma sensação de relaxamento, melhorando a qualidade do sono, trazendo alívio à fadiga muscular e à tensão corporal.

Em caso de dores e incômodos, o ideal, antes de se automedicar, é procurar ajuda médica em hospitais e pronto-atendimentos.

ALIMENTAÇÃO Quando o assunto é alimentação, um dos grandes erros em relação ao carnaval e épocas de festas é achar que os exageros de um dia devem ser compensados por restrição alimentar no outro. Segundo Evelin Murta, nutricionista comportamental da Soloh Clínica de Nutrição, o álcool e a gordura por si só são extremamente danosos à mucosa do estômago e do intestino, causando irritação e, em casos de exagero, até mesmo inflamação.

"O fígado tem um trabalho aumentado para metabolizar o álcool e pode deixar passar partes do etanol (álcool das bebidas alcoólicas) para o cérebro, que fica com suas funções cognitivas e de atenção prejudicadas. Nesse contexto, os órgãos vão precisar muito de nutrientes curativos. Então, o ideal é comer bem e muito melhor do que o normal no dia seguinte. Essa deve ser a regra."

A água, de acordo com a especialista, limpa os rins, que ajudam o fígado a se limpar. Por isso, é importante começar o dia bebendo mais água do que o habitual, acrescente pelo menos mais 750ml. "Além disso, deve-se beber água entre os drinques para urinar mais. Assim, evitará a intoxicação."

Evelin explica que o consumo moderado de proteínas animais, folhas verdes e alimentos repletos de vitaminas e minerais é muito melhor para as vias de desintoxicação do fígado que qualquer suco ou dieta detox. "Para ajudar o fígado, vale apostar nos chás amargos antes de ir para o bloco, como boldo-do-chile, carqueja e chá verde verdadeiro. E para comer durante a folia, uma boa dica são as gorduras boas, que vão evitar danos ao fígado no momento da bebida.

Prefira sempre castanhas saudáveis, como nozes e castanhas-do-pará, em vez de castanha-de-caju frita e amendoim."

PELE Como no carnaval as pessoas costumam ficar muito tempo expostas ao sol em locais abertos, com roupas mais curtas ou cavadas e ainda usando fantasias e enfeites, que predispõem ao surgimento de dermatites, se pensarmos na saúde da pele, essa combinação pode ser explosiva.

De acordo com Lucas Miranda, dermatologista e membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia, os danos solares não ocorrem apenas quando o tempo está aberto e quente. Em dias nublados ou chuvosos, a radiação também penetra na pele.

"O cuidado com a proteção solar deve ser ainda maior, lembrando que é importante aplicar em todas as áreas que ficarão expostas (sem roupa), como braços, pernas, rosto, mãos, reaplicando abundantemente a cada três horas. Também vale investir em protetores de barreira, que são tão importantes quanto o protetor solar em momentos de lazer ao ar livre, como chapéus, sombrinhas ou roupas com fator de proteção solar."

Com relação às fantasias e enfeites, o dermatologista fala sobre o risco de dermatites, que podem causar coceira, vermelhidão ou até queimaduras, dependendo do produto utilizado e do nível de sensibilidade da pele. "É importante ter atenção ao material das fantasias e, mais ainda, com tintas, glitters e quaisquer produtos que venham a ser diretamente aplicados na pele.

Algumas pessoas usam produtos colantes inapropriados para essa finalidade, por exemplo. Para evitar esse tipo de transtorno, procure se informar com seu dermatologista sobre a segurança dos produtos que pretende utilizar no carnaval e não deixe de ler os rótulos. Um produto que pode ser utilizado na pele terá essa informação explícita", recomenda.

PIXABAY

No carnaval, geralmente os foliões deixam de lado as atividades rotineiras, como caminhar ou correr

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Daniel Oliveira, ortopedista: tênis fechado e confortável é o ideal

BEBEL SOARES

PADECENDO

Das coisas mais gratificantes da minha vida, uma delas é poder ver mulheres se libertando de si mesmas, tomando as rédeas da sua vida"

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » padecendo@gmail.com

Liberdade de ser mulher

Na contramão dos padrões de beleza e de juventude, lá vem elas, As Charangueiras, em seus maiôs cheios de brilho com seus corpos reais e sorrisos enormes no rosto. Trintonas, quarentonas, cinquentonas, sim, por que não? Desde quando existe limite de idade para ser feliz? É preciso maturidade para nos libertarmos desse padrão imposto, de corpos magros, sarados, cheios de procedimentos estéticos.

Nessa turma de meninas, que já viveram bastante, mas são muito jovens, destaco uma – não que as demais não mereçam, mas Ana Flávia Vale me encanta. Conheci essa menina há mais de 10 anos, numa sessão de terapia de grupo promovida pela Padecendo no Paraíso com a psicóloga Bianca Diamante. Ana Flávia Vale, mãe da Clara, mais parecia um bichinho acuado. A insegurança transbordava de uma forma que eu nunca tinha visto, mas uma coisa que eu também vi naquele dia foi coragem, a coragem dela era maior que todos os medos. Naquele dia, ela teve coragem de se abrir para um grupo de mulheres que ela não conhecia. Eu pensei: ela deu o primeiro passo.

Em 2014, a Charanga das Padês, hoje As Charangueiras, tocou pela primeira vez no bloquinho que organizamos de última hora, no total improviso. Ana não teve coragem de fazer parte da charanga, achava que não ia se enturmar. Mas depois daquele carnaval, ela venceu essa insegurança e foi! Transformou-se em Carmen Miranda, em Frida Khalo, em Clara Nunes, em Madonna, em Wanderléa. Aprendeu a tocar instrumentos musicais que largou para se tornar regente!

Em janeiro, perguntei a uma amiga se ela não achava que Ana Flávia daria conta de reger a Charanga sozinha. A amiga disse que ela ainda estava insegura, que olhava muito para os outros maestros. Eu respondi: sabe quando a gente entra no carro e liga o Google Maps e, mesmo sabendo o percurso, toda hora olha para o mapa para ter certeza de que está no caminho certo?. Pois é, o que ela precisa é só desligar o Maps, porque ela já sabe o caminho. Eu estava certa e vocês podem confirmar indo a uma apresentação das Charangueiras neste carnaval.

"Era uma vez uma menina que cresceu achando que tinha que dar conta de tudo. A sempre esperar pela aprovação do outro, e a nunca achar que está fazendo o suficiente.

A música sempre foi uma estratégia de escape. Seja dançando, porque a qualquer nota musical o corpo vibra e mexe, sem que se tenha qualquer controle sobre isso, ou numa naturalidade de gravar músicas. Ela nunca parou para pensar que isso era alguma aptidão ou potencialidade. Mas isso sempre foi um movimento meio solitário.

No meio de um turbulento caminho, ela encontrou um bando de mulheres que a resgataram, num movimento lindo de olhar para si e de se inspirar em um monte de pessoas e de histórias. Ela, que nunca tinha tocado em um instrumento, se aventurou e a música realmente foi tomando conta do seu corpo. Mas dessa vez ela não estava sozinha. E aí um outro aprendizado: o da 'grupalidade'. Sem o grupo ela não estaria ali, sem o grupo ela não acreditaria que daria conta, sem o grupo ela não vibraria radiante trocando com cada olhar que estava ali direcionado para ela.

BRUNA TASSIS/DIVULGAÇÃO

Ana Flávia Vale, mãe da Clara: "Ruiva", que nasceu com a Charanga

Ela é meio 'caxias', anda na rua regendo e mexendo a mão para memorizar os tempos. Ela se cobra às vezes uma perfeição que não existe nesse mundo e por muitas vezes achou que não era ali o lugar dela. Mas aí caiu a ficha, o movimento individual reverbera no coletivo e vice-versa. E o vice-versa foi fundamental. Ela saber que estavam conectadas a fez aprumar o corpo e receber o que estava predestinado a ela.

Hoje ela ainda está anestesiada, buscando acreditar em tudo que estão dizendo desde domingo e em tudo que ela está sentindo. A cabeça dela é muito doida e cheia de medos e inseguranças, uma sensação de que nunca está bom o bastante, numa falsa sensação de que se pode ter controle de algo na vida.

Ela, a Ruiva, nasceu com a charanga e hoje mostra para mim, Ana Flávia, que ela é muito mais que um corpo fora do padrão, que ela tem luz e que a luz dela é muito mais bonita quando tem outras tantas luzes junto dela." (Ana Flávia Vale)

Das coisas mais gratificantes da minha vida, uma delas é poder ver mulheres se libertando de si mesmas, tomando as rédeas da sua vida, se permitindo seguir caminhos que as levam à felicidade. Toda mulher tem esse brilho, essa capacidade. Nem todas conseguem se libertar dos conceitos que as aprisionam. Quando vocês virem uma apresentação das Charangueiras, não julguem os corpos reais que você verá, como disse a amiga Marize Portes:

"Vendo a Charanga, além de me encantar, mais um ano, com elas tocando, me encantei com o que elas mostraram em suas fantasias. Mulheres de verdade, algumas com receio de usar um maiô e se expor, de estar ali mostrando um corpo real, pernas sem Photoshop, bumbum, mas que deram a cara a tapa e mostraram que o 'padrão de beleza' é uma criação da sociedade e que só nos faz mal. Padrão de beleza é o que somos, cada uma com seu corpo, com suas gorduras, celulites, flacidez, estrias, varizes, ou com o corpo malhado, com 'gominhos', músculos... Não existe padrão de beleza, a nossa beleza quem faz é a gente, usando o que nos deixa bem, com sorriso, sendo felizes".

Sejamos felizes, mulheres, que a melhor preparação para o carnaval não são dietas milagrosas, cirurgias plásticas e outros procedimentos estéticos. Tudo que a gente precisa é de um sorriso e liberdade para ser quem somos, cada uma no próprio padrão.

COMPORTAMENTO

Doença pouco conhecida é caracterizada pelo medo de buracos ou saliências aglomeradas, causando angústia e ansiedade. Um bom exemplo para explicar a patologia são furos do favo de mel

Já ouviu falar em tripofobia?

YASMIN RAJAB

No final de janeiro, na Paris Fashion Week 2023 (Semana de Moda de Paris), a cantora americana Doja Cat chamou a atenção do público com seu look ousado e extravagante. Convidada pela grife italiana Schiaparelli, a artista optou por ir ao evento vestida de vermelho dos pés à cabeça – só que literalmente!

Apesar do look diferente, outro ponto chamou a atenção e dividiu opiniões na web. Doja usou uma maquiagem marcante, composta por mais de 30 mil cristais aplicados diretamente na pele. Em algumas pessoas, a aparência causou tripofobia.

A doença com denominação pouco conhecida é caracterizada pelo medo de buracos ou saliências aglomeradas, causando angústia e ansiedade. Um exemplo de imagem que causa a doença é o favo de mel, que tem diversos buracos. Dependendo do grau, as pessoas sensíveis às imagens podem ter palpitações e sudorese.

Na maioria das vezes, as fobias são causadas por traumas ou associações inadequadas que as pessoas fazem desde criança. Isso pode ajudar a desenvolver uma aversão extrema e configurar uma doença.

A psicóloga comportamental Viviana Aviani Semenza explica que esses agrupamentos podem caracterizar o medo inconsciente de algum perigo. "Eles associam muito alguns animais que são perigosos, como por exemplo a cobra. As cobras, por exemplo, você vê que elas têm desenhos agrupadinhos, geométricos. A onça também tem desenhos agrupados, então a gente não sabe ao certo, mas essa pode ser uma fobia que já vem da nossa própria base evolutiva, de atenção, de perigo, de saber que animais com padrões assim são perigosos em vários momentos", explica.

Viviana esclarece que, no caso da roupa de Doja Cat, os agrupamentos podem ter gerado uma certa aflição. "Tem gente que não consegue olhar e tem gente que realmente sente mal-estar. Apesar de não ser caracterizado como um transtorno mental, sabemos que é um gerador de angústia", ressalta.

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

A cantora Doja Cat causou furor na Paris Fashion Week, em janeiro, ao surgir cravejada com 30 mil cristais aplicados diretamente na pele

OUTROS TIPOS DE FOBIAS

ALÉM DA TRIPOFOBIA, EXISTEM DIVERSOS OUTROS PAVORES CONSIDERADOS EXTRAORDINÁRIOS (FORA DO COMUM) – ATÉ MESMO A FOBIA DE TER FOBIA, ACREDITA? CONFIRA ABAIXO:

POGOMOFOBIA
A pogomofobia se caracteriza pelo medo de barbas e pelos. As pessoas que sofrem dessa doença podem chegar a ter dificuldade em ter contato com animais peludos. Viviana explica que a doença geralmente é embasada por algum trauma

ONFALOFOBIA
Existem pessoas que têm medo de ver o próprio umbigo, deixando muitas vezes de ir à praia ou à piscina para não ter contato visual com umbigos

ESPECTROFOBIA
Muitas pessoas têm medo de dormir sozinhas ou de ficar no escuro. No caso das pessoas com espectrofobia, esse é um problema que afeta diretamente no sono. A doença consiste no medo irracional de fantasmas ou espectros

EISOPTROFOBIA
Já imaginou não conseguir usar o espelho para se arrumar ou até mesmo tirar aquela foto para as redes sociais? Existem pessoas que sofrem de eisoptrofobia, caracterizada pelo medo de ver seu próprio reflexo no espelho

FOBOFOBIA
A fobofobia consiste no medo dos próprios medos. No caso dessa doença, as pessoas sofrem de um quadro extremo de ansiedade, pois antecipam muitos fatos da vida que ainda não aconteceram. Viviana cita o caso de um paciente que havia paralisado vários setores da vida, pois tinha medo de enfrentá-los. Nesse caso, as pessoas que sofrem da doença vivem de uma maneira receosa, com medo de viver uma experiência traumática e acabar desenvolvendo uma fobia

SÍNDROME
A síndrome de F.o.M.O ou Fear of missing out (medo de perder algo) é o nome da síndrome caracterizada pela ansiedade ou o medo de não conseguir acompanhar as atualizações e eventos, fazendo com que as pessoas sintam a necessidade de se manter constantemente conectadas às redes sociais. A doença também está relacionada à curiosidade em saber o que os outros estão fazendo, vestindo, comendo e até sentindo. Segundo informações do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, um sinal de alerta para a F.o.M.O é a angústia vivenciada quando sentimos que estamos perdendo alguma coisa. Viviana explica que considera a F.o.M.O como um vício, pois "pode se tornar uma compulsão". "Não encaixa na síndrome e também não pode ser considerada uma fobia; ela vira um vício", conta

Principais sintomas da síndrome

Os principais sintomas da síndrome da tripofobia incluem dedicar muito tempo às redes sociais.

Usar excessivamente o celular, inclusive durante as refeições, durante o trabalho ou até dirigindo. Ter dificuldade em viver o momento e preocupar-se em tirar fotos para publicá-las nas redes sociais. Esperar constantemente novas notificações no celular.

Aceitar propostas para todas as festas e eventos por medo de se sentir excluído.

Algumas orientações para prevenir a doença ou minimizar os sintomas são: reduzir o tempo de uso das redes sociais; ter em mente que as publicações geralmente refletem momentos de alegria, e são apenas um pequeno recorte da realidade; evitar se comparar com outras pessoas; meditar (aumenta a conexão com o presente e diminui a ansiedade); e inserir na rotina atividades ao ar livre.

TRATAMENTO Viviana explica que o tratamento das fobias é realizado por meio da psicoterapia. "A técnica mais utilizada é da terapia de exposição, que compõe a terapia comportamental. Basicamente, o intuito é expor a pessoa ao objeto ou contexto da fobia, de maneira progressiva, até que ele consiga manter contato saudável com esse objeto", explica a psicóloga.

Essa é uma forma que ajuda a eliminar o comportamento de evitação e medo, superando a ansiedade que a exposição causa. "Conduzimos as sessões de modo a mudar a resposta do paciente frente às falhas ou distorções que ele tem em relação ao objeto da fobia."

ROBYN BECK / AFP

No início de fevereiro, a rapper americana apareceu totalmente diferente na entrega do Grammy Awards, em Los Angeles